



RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CICLO DE 2007 A 2009

CPA-EXECUTIVA E DELIBERATIVA



2010



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

ANDRÉ PUCCINELLI

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

CARLOS ALBERTO NEGREIROS SAID MENEZES

Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia

CHEILA CRISTINA VENDRAMI

Secretaria de Estado de Educação



GILBERTO JOSÉ DE ARRUDA

Reitor

ADILSON CREPALDE

Vice-Reitor

SANDRO MÁRCIO LIMA

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

MÁRCIA REGINA MARTINS ALVARENGA

Pró-Reitora de Ensino

BEATRIZ DOS SANTOS LANDA

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

SIDNEI EDUARDO LIMA JÚNIOR

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sumário

Apresentação	4
1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
2 – Composição da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	5
3 – Comissão Executiva de Apoio à CPA	6
4 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	7
4.1 Caracterização da Instituição.....	7
4.2 Experiência em Autoavaliação	9
4.3 Ciclo de autoavaliação – 2004-2006 – Avaliação do processo.....	9
4.4 Objetivos da Autoavaliação na UEMS	10
4.5 Metodologia	11
5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	11
a) A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	16
b) Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e normas de operacionalização.....	20
b.1. ENSINO.....	20
b.2. PESQUISA.....	26
b.3. EXTENSÃO	33
b.4. PÓS-GRADUAÇÃO (<i>lato e stricto sensu</i>).....	39
c) A responsabilidade social da instituição, a contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	42
d) A comunicação com a sociedade.....	51
e) As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....	53
f) Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	58
g) Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	61
h) Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.....	76
i) Políticas de atendimento a estudantes e egressos	79
i.1. ESTUDANTES.....	79

i.2. EGRESSOS.....	84
j) Sustentabilidade financeira: continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.....	84
6 - QUADRO DE SUGESTÕES DE MELHORIAS POR DIMENSÃO ANALISADA.....	91
7 – INCORPORAÇÃO DOS RESULTADOS NO PLANEJAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO	93
8 – CONCLUSÕES	94





Apresentação

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul tem como um de seus princípios a busca da qualidade das ações educacionais desenvolvidas junto a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, na perspectiva de consolidar as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária.

Diante disto, divulgamos os resultados do segundo ciclo de Avaliação Institucional da UEMS. Após a experiência vivenciada com o primeiro ciclo da avaliação institucional, a UEMS realizou mais este processo com a finalidade da busca permanente de melhoria da qualidade atividades desenvolvidas.

A UEMS, ao longo deste processo de avaliação, procurou analisar a qualidade das ações desenvolvidas na instituição, objetivando compreender o significado que estas ações representam para crescimento e desenvolvimento da comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Seguramente alguns resultados são esclarecedores e nos levam a afirmar que é fundamental fortalecer o processo de avaliação interna, buscando a qualidade e a identidade institucional da educação superior em nosso estado.

GILBERTO JOSÉ DE ARRUDA
Reitor



1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CNPJ: 86.891.363/0001-80
Localização: Rodovia Dourados/Itahum, Km 12, Cx Postal 351 CEP: 79804-970 Dourados/MS
Site – www.uems.br – e-mail reitoria@uems.br
Telefone: (67) 3902-2360 / **Fax:** (67) 3902-2364

Caracterização de IES: UNIVERSIDADE

Instituição pública Estadual vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC).

2 – Composição da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente:

Prof. Dr. JELLY MAKOTO NAKAGAKI

Vice-presidente:

CILENE CAMACHO DA COSTA

Representante da Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional:

SANDRA FERNANDES

Representante docente:

Área: Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde

Profa Me. MARIA APARECIDA MARTINS ALVES

Área: Ciências Humanas e Sociais

Profa. Dra. ROSA MARIA FARIAS ASMUS – titular

Profa. Me. APARECIDA ANTÔNIA OLIVEIRA – suplente

Área: Ciências Exatas e Tecnológicas

Profa. Dra. LUCIANA FERREIRA DA SILVA – titular

Prof. Dr. ADRIANO MANOEL DOS SANTOS – suplente

Representante técnico-administrativo:

ROSA DECIAN MIYASHITA – titular

IRENI APARECIDA MOREIRA BRITO – suplente

BRUNO MAZANATTI DE OLIVEIRA LUTTI – titular

LETÍCIA PEREIRA DE ANDRADE – suplente

REGINA MARIA DE OLIVEIRA MEYER – titular

NATALI PORTELA – suplente

Representante discente:

Área de Ciências Humanas e Sociais:

JOSÉ ALCÍMERO DE MORAES SANTOS – titular

ROSELI PANIAGUA PIRIS – suplente

Área de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde:

MURILO RODRIGUES GOMES – titular

TOBIAS PEREIRA DE MORAIS – suplente

Área de Ciências Exatas e Tecnológicas:

DÉBORA ANTONIO DA SILVA – titular

WILLIAN AYALA CORREA – suplente

Representante da Sociedade Civil Organizada:

Representante da Faculdade de Comunicação Artes e Letras da UFGD

Profa. MSc. MARIA DAS DORES CAPITÃO VIGÁRIO MARCHI – titular

Representante da Faculdade de Educação da UFGD

Profa. Dra. GISELLE CRISTINA MARTINS REAL – suplente

3 – Comissão Executiva de Apoio à CPA

JELLY MAKOTO NAKAGAKI - Presidente
CILENE CAMACHO DA COSTA
SANDRA FERNANDES
VÂNIA PEREIRA MORASSUTTI BENATTI
VANESSA MACIEL FRANCO MAGALHÃES

Período de mandato da CPA

01 de maio de 2009 a 30 de abril de 2012

Ato de designação da CPA

Portaria UEMS nº 004 de 03 de março de 2009. Publicada em DO/MS 7413 de 5 de março de 2009 (Institui a comissão executiva).

PORTARIA “P”/UEMS nº 252, de 27 de abril de 2009. Publicada em DO/MS 7449 de 30 de abril de 2009 e retificada em DO/MS 7458 de 14 de maio de 2009 (Institui a comissão deliberativa).

PORTARIA “P”/UEMS nº 252, de 26 de abril de 2010. Publicada em DO/MS 7694 de 29 de abril de 2010 (Reconstitui a comissão deliberativa devido à desistência de alunos).

4 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

4.1 Caracterização da Instituição

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999. É mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e está vinculada à Secretaria do Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia.

A missão da UEMS é “Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia”. Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, ficando também determinado como instrumento de acompanhamento a apresentação do relatório anual da Instituição. Este processo de credenciamento foi prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS decidiu pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008. Em outubro de 2008, foi encaminhado ao CEE/MS novo processo de renovação de credenciamento da UEMS, sobre o qual a deliberação CEE/MS nº 8955, de 16/12/2008, prorrogou o ato de credenciamento pelo prazo de três anos (01/01/2009 a 31/12/2011).

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino (Figura 1), hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”.

Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº 040,

de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade Universitária de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior, cuja oferta passou a ser extinta gradativamente no processo seletivo vestibular dezembro de 2007.



FIGURA 1. Localização das Unidades Universitárias UEMS no Estado

Desde sua criação, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

Inicialmente, foi adotado um modelo de rotatividade dos cursos, de modo que no município onde fosse sanada a deficiência de determinado profissional o curso poderia ser transferido para outra Unidade, com o conseqüente início de outro curso naquela Unidade. A extinção da rotatividade dos cursos nas Unidades – sistema adotado até 2002 – e a conseqüente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em seu início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Em 2009, considerando a sede e as 14 Unidades Universitárias, a



UEMS conta com cinquenta e duas ofertas de cursos no vestibular. Desses cursos, foram 6.998 egressos até o final de 2008.

Atualmente, a UEMS conta, em seu quadro de acadêmicos, com cerca de 85% de egressos de escolas públicas, oriundos de famílias que ganham até 3 salários mínimos, o que demonstra que ela vem cumprindo seu intento de gerar educação gratuita, pública e de qualidade. Com esta preocupação, a UEMS ainda oferece em seu vestibular acesso em regime de cotas, garantindo 30% de suas vagas para negros e indígenas, com base na Lei Estadual nº 2.605, de 06/01/2003, que dispõe sobre a reserva de 20% do total de vagas dos cursos de graduação ofertados para candidatos negros, e a Lei Estadual nº 2.589, de 26/12/2002, que trata da reserva de vagas aos vestibulandos indígenas da UEMS, em percentual de 10% do total de vagas dos cursos de graduação. O uso do resultado do ENEM também é considerado no cálculo de sua nota para ingresso na UEMS, substituindo a nota da redação e de conhecimentos gerais. Para garantir ainda a permanência dos alunos nos cursos de graduação, são oferecidas bolsas de auxílio e estímulo, além de auxílio psicológico para que este aluno com dificuldades financeiras não desista de estudar. Com isso, a UEMS tem cumprido seu papel social e de transformação da realidade do Estado de Mato Grosso do Sul.

4.2 Experiência em AutoAvaliação

A UEMS deu início a estudos e capacitações sobre avaliação institucional efetivamente apenas no ano de 2000, compondo uma comissão para esse fim. Iniciativas de autoavaliação anteriores foram implementadas desde a época do PAIUB, até com a contratação de profissional especializado na área, mas que não tiveram resultados para as necessidades da Instituição. Mas foi desde a implantação do SINAES, pela lei nº 10.861/04, que reestruturou sua proposta, instituindo a CPA, implementando o primeiro ciclo de avaliação interna. Em 2005, foram aplicados os questionários aos acadêmicos, docentes e técnicos, o que resultou na elaboração do primeiro “retrato” institucional, visando auxiliar também no planejamento de ações futuras. Em agosto de 2006, concluiu-se o relatório geral do 1º Ciclo de Avaliação Institucional Interna da UEMS.

A Comissão Própria de Avaliação elaborou um relatório específico para cada um dos 39 cursos, concluídos e publicados, em agosto de 2007. Cópias dessas publicações foram encaminhadas às unidades, dirigidas uma para cada curso e uma para ser disponibilizada na Biblioteca.

No primeiro semestre de 2009, a CPA foi recomposta com eleição de novos membros, com o objetivo de planejar e executar o 2º Ciclo de Avaliação Institucional Interna da UEMS.

4.3 Ciclo de autoavaliação – 2004-2006 – Avaliação do processo

No ciclo de autoavaliação de 2004 a 2006, a CPA optou por fazer duas abordagens: uma com a aplicação de questionários com questões fechadas e abertas e outra com base nos documentos da avaliação externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação com

os cursos de graduação. Dentre os que responderam os questionários, a amostra total foi constituída de 61,44% dos docentes, 80,48% de técnicos e 48,77% de acadêmicos, o que representou uma parcela significativa da comunidade acadêmica, demonstrando que o processo de sensibilização foi efetivo.

No decorrer dos trabalhos desta 1ª etapa, optou-se pela metodologia participativa, de caráter global, que ofereceu subsídios para a continuidade do processo avaliativo, dando também início ao ciclo do triênio dedicado às autoavaliações específicas previstas na proposta, abrangendo as dimensões sugeridas quanto aos aspectos administrativo, pedagógico, científico e sócio-cultural.

Houve grande receptividade por parte da comunidade UEMS para a realização do processo. Tendo em vista que a Comissão tinha conhecimento teórico mínimo acerca do tema, além do fato de este ter sido o primeiro trabalho prático, os resultados atingidos superaram as expectativas.

Um ponto relevante foi a constituição de uma Comissão Executiva de Apoio à CPA, cujo empenho contribuiu sumariamente para a consecução dos objetivos propostos dentro do prazo estipulado.

Durante a realização deste ciclo, a CPA percebeu e registrou a necessidade de realizar estudos com olhares reflexivos, visando a reelaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UEMS 2003-2007, a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, com um acompanhamento executivo das ações previstas, além de readequação da estrutura organizacional.

Com o final dos trabalhos, foram elaborados relatórios finais, divulgados através de internet e impressos; estes foram entregues às Unidades, mas isto não gerou a repercussão esperada como ocorrido pela sensibilização e aplicação dos questionários, pois a falta de uma discussão com a comunidade sobre os resultados e quais desdobramentos estes poderiam gerar não se reverteram em cobranças de melhorias da qualidade do ensino.

O aprendizado com o processo de autoavaliação nos leva a uma nova concepção de projeto, entendendo que o documento deva ser elaborado para a UEMS e não para atender às cobranças externas devido à legislação, e que se a comunidade, e principalmente os dirigentes, assumirem o relatório de autoavaliação como instrumento de planejamento e melhoria da qualidade do ensino atingiremos nossos objetivos.

4.4 Objetivos da AutoAvaliação na UEMS

- Obter dados e informações que identifiquem as potencialidades e fragilidades da instituição.
- Consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino, nas condições de trabalho administrativo e de infra-estrutura.
- Pôr em questão as atividades e finalidades cumpridas pela instituição.
- Agregar os dados de acordo com as dimensões estabelecidas pelo SINAES.

- Fomentar discussões com a administração para o uso das autoavaliações no planejamento institucional.

4.5 Metodologia

Neste ciclo de autoavaliação, a comissão trabalhou com os dados institucionais e as publicações dos relatórios anuais e do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, além de dados e indicadores nacionais. Não foi possível trabalhar com a percepção da comunidade acadêmica como um todo, pois a comissão assumiu seus trabalhos apenas em maio de 2009, enquanto que os questionários aos alunos, docentes, técnico-administrativos e dirigentes serão aplicados apenas em 2010. Porém, foram utilizados os relatórios das respostas do questionário socioeconômico dos alunos realizados pelo ENADE 2007 e 2008 apresentados para cada curso participante para analisar os pontos principais na autoavaliação. Neste sentido, a linha de trabalho se baseia principalmente na discussão dos dados de desempenho que a Universidade obteve durante este período, em que foram avaliados os resultados e proposições para melhoria dos pontos fracos.

Optamos por trabalhar e responder às questões propostas nas dez dimensões apresentadas no roteiro de autoavaliação institucional de 2004 (INEP, 2004) item a item para deixar mais claros os resultados obtidos e, em cada um deles, iremos avaliar este desempenho e apresentar as melhorias possíveis.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

ALGUNS DADOS DA UEMS

Apresentamos a seguir alguns dados gerais da UEMS para facilitar a compreensão dos resultados da autoavaliação. (tabelas 1 a 12 e quadro 1)

O total de municípios de atuação da UEMS: 15 MUNICÍPIOS [Dourados (sede); Amambai, Ponta Porã, Mundo Novo, Naviraí, Ivinhema, Nova Andradina, Paranaíba, Cassilândia, Coxim, Campo Grande, Aquiduaana, Jardim e Maracaju]

Número de funcionários:

TABELA 1. Número de Docentes Efetivos por Grau de Formação.

Grau de formação	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Graduado	5	7	4	1	1	-
Especialista	49	66	66	59	52	58
Mestre	155	180	201	196	185	179
Doutor	54	61	75	97	125	141
TOTAL	263	314	346	353	362	378

TABELA 2. Número de Docentes Cedidos por Grau de Formação.

Grau de formação	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Graduado	-	-	-	-	-	-
Especialista	20	17	14	13	11	9
Mestre	12	12	11	12	13	10
Doutor	-	-	-	-	-	-
TOTAL	32	29	25	25	24	19

TABELA 3. Número de Docentes Convocados (horistas) por Grau de Formação.

Grau de formação	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Graduado	57	52	39	54	56	39
Especialista	52	55	83	83	94	93
Mestre	40	46	56	70	92	99
Doutor	7	11	19	18	17	20
TOTAL	156	164	197	225	259	251

TABELA 4. Número de Técnicos de Nível Superior por Grau de Formação.

Grau de formação	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Graduado	46	39	31	39	24	15
Especialista	43	59	72	85	98	101
Mestre	9	9	14	18	20	23
Doutor	-	1	1	3	03	02
TOTAL	98	108	118	145	145	141

TABELA 5. Número de Assistentes Técnicos de Nível Médio por Grau de Formação.

Grau de formação	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Ensino médio	65	74	90	99	63	52
Graduação	45	56	83	97	110	106
Especialização	1	2	5	6	7	5
Mestre	-	-	-	-	1	1
TOTAL	111	132	178	202	181	164

TABELA 6. Relação do número de cursos ofertados, número de alunos matriculados e número de egressos no período.

Cursos de Graduação	2007	2008	2009
Número de cursos	50	51	54
Alunos matriculados	7057	7095	7107
Alunos formados	871	882	1136

TABELA 7. Número de alunos por modalidade de curso, dados obtidos de 2009.

Modalidade	Matriculados 2009	Concluintes 2008	Vestibular 2010			
			Gerais	Negros	Índios	Total
Licenciatura	3655	502	840	240	120	1200
Bacharelado	3452	380	630	180	90	900
Tecnológico	0	0	140	40	20	200
TOTAL	7107	882	1610	460	230	2300

TABELA 8. Número de alunos por turno, dados obtidos de 2009.

Modalidade	Matriculados 2009	Concluintes 2008	Vestibular 2010			
			Gerais	Negros	Índios	Total
Noturno	4557	490	812	232	116	1160
Matutino	891	114	245	70	35	350
Vespertino	364	73	189	54	27	270
Integral	1295	205	364	104	52	520
Total	7107	882	1610	460	230	2300

TABELA 9. Evolução do número de Cursos de Especialização e de alunos e concluintes.

	2007	2008	2009
Número de cursos em andamento	17	21	7
Alunos matriculados	492	625	186
Alunos concluintes		217	

TABELA 10. Evolução do número de Cursos de Pós-graduação (mestrado) e alunos.

	2007	2008	2009
Número de cursos em andamento	0	1	2
Alunos matriculados	0	0	30

TABELA 11. Resultados de desempenho dos cursos de graduação nas avaliações externas do ENADE e do Conselho Estadual de Educação (2007-2009).

Unidade	Curso	ENADE		Avaliação do CEE
		IDD	CPC	Conceito Final
AMAMBAI	HISTÓRIA	4	3	
	CIÊNCIAS SOCIAIS	sc	sc	
	NORMAL SUPERIOR	sc	sc	
AQUIDAUANA	AGRONOMIA	4	4	CB
	ZOOTECNIA	4	4	
	NORMAL SUPERIOR	sc	sc	
CAMPO GRANDE	PEDAGOGIA	sc	sc	
	NORMAL SUPERIOR	3	5	
CASSILÂNDIA	LETRAS	3	3	CB
	MATEMÁTICA	2	2	
	NORMAL SUPERIOR	sc	sc	
	AGRONOMIA	4	4	
COXIM	BIOLOGIA	2	3	
	NORMAL SUPERIOR	3	3	
DOURADOS	ENFERMAGEM	sc	3	

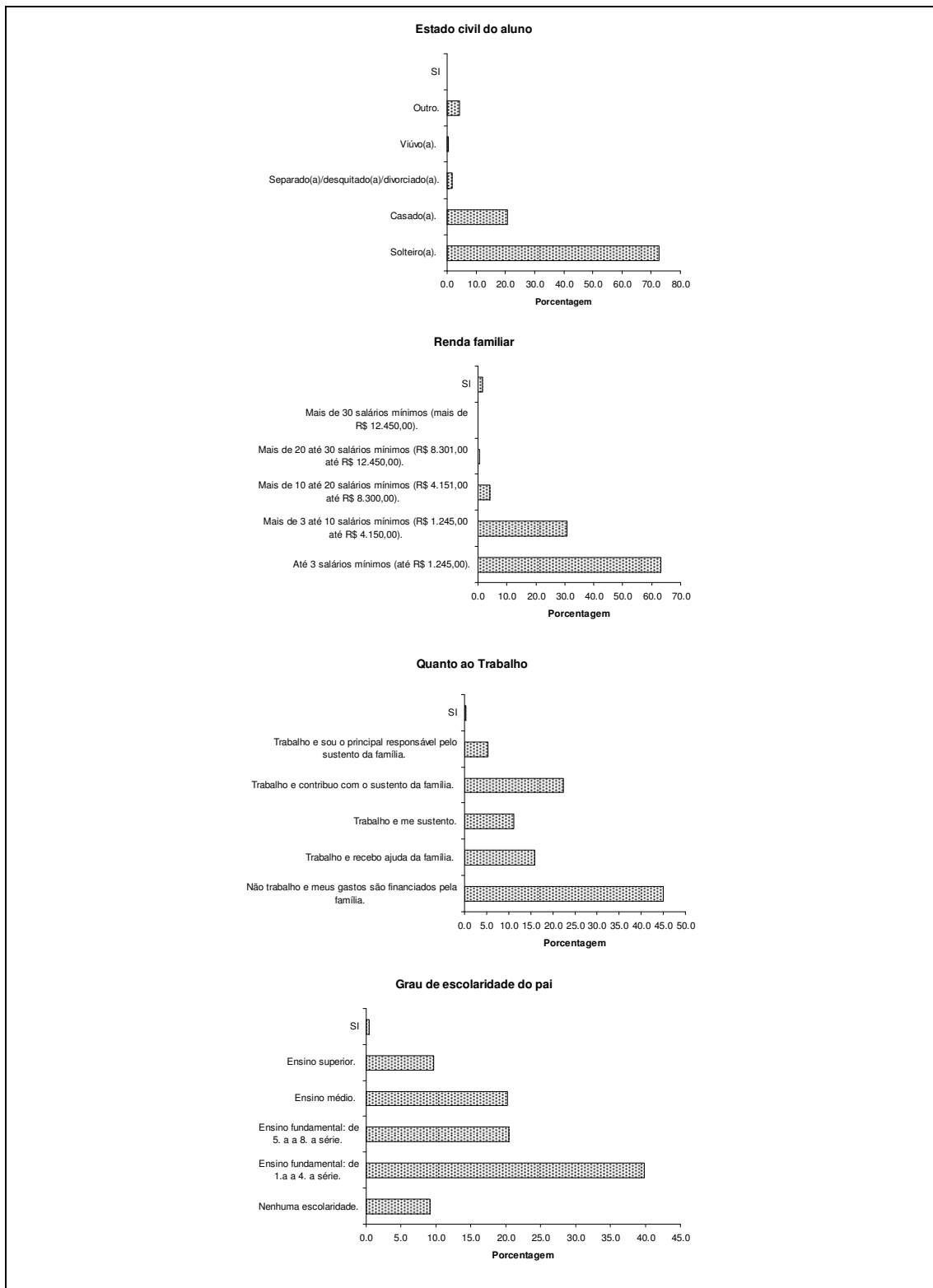


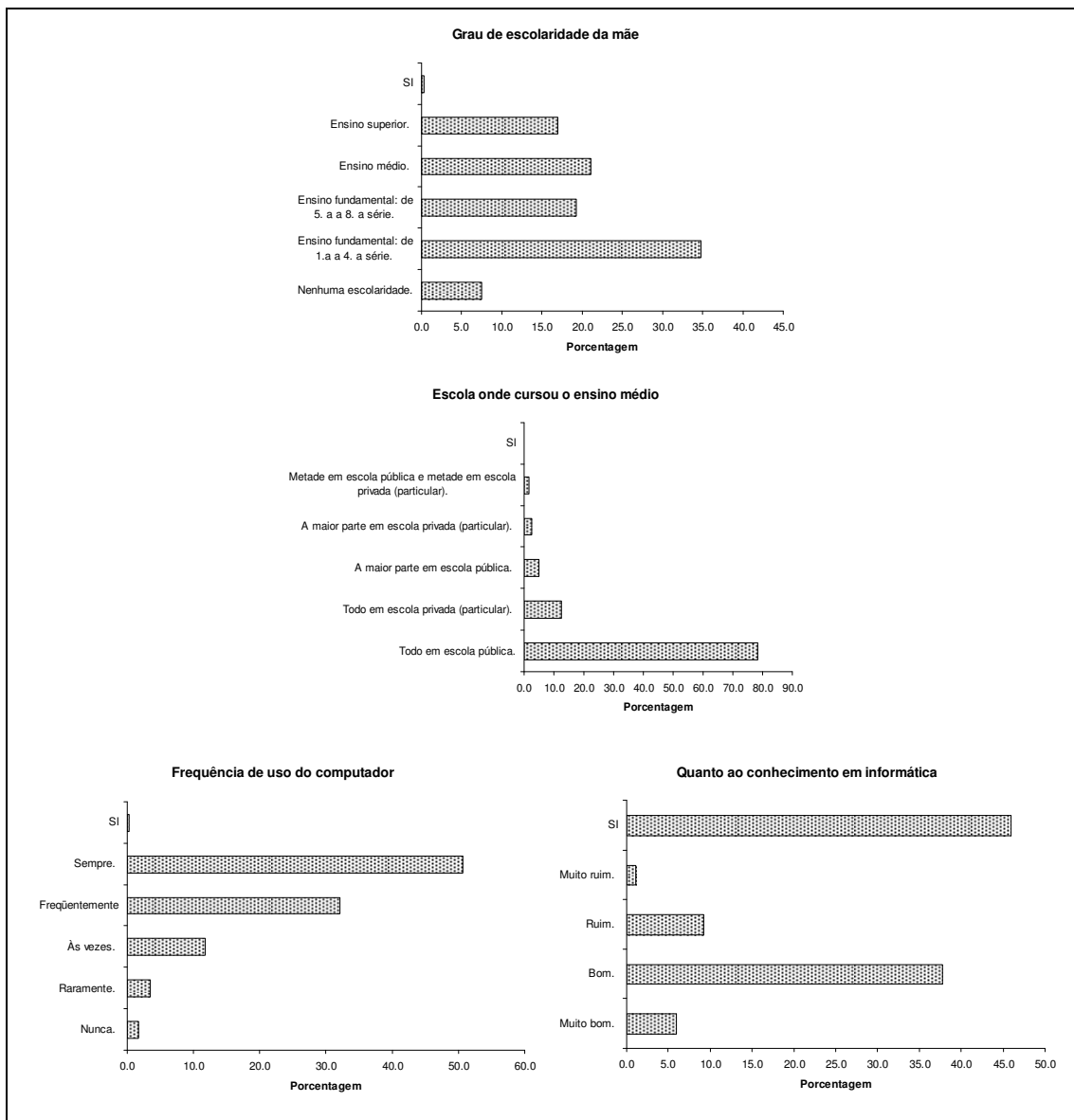
Unidade	Curso	ENADE		Avaliação do CEE
		IDD	CPC	Conceito Final
	BIOLOGIA	3	3	
	COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA	3	3	
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	sc	sc	
	FÍSICA	2	3	CS
	LETRAS (Port/Ingl)	4	3	CB
	LETRAS	4	3	
	MATEMÁTICA	sc	3	
	PEDAGOGIA	sc	sc	
	QUÍMICA (Licenciatura)	5	4	CB
	QUÍMICA INDUSTRIAL			
	DIREITO	sc	sc	
	NORMAL SUPERIOR	3	4	
TURISMO	sc	sc	CB	
GLORIA DE DOURADOS	GEOGRAFIA	4	3	
IVINHEMA	BIOLOGIA	4	3	
JARDIM	GEOGRAFIA	sc	sc	3
	LETRAS (Port/Ingl)	4	3	CB
	NORMAL SUPERIOR	3	4	
	TURISMO	3	3	CS
MARACAJU	PEDAGOGIA	3	2	
	ADMINISTRACAO	4	5	
MUNDO NOVO	BIOLOGIA	4	3	CB
NAVIRAÍ	DIREITO	sc	sc	
	NORMAL SUPERIOR	sc	sc	
	QUÍMICA	2	2	CB
NOVA ANDRADINA	LETRAS (Port/Ingl)	3	3	CB
	MATEMÁTICA	3	2	
	NORMAL SUPERIOR	2	3	
PARANAÍBA	DIREITO	sc	sc	
	PEDAGOGIA	4	3	
PONTA PORÃ	ADMINISTRACAO	4	4	
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	sc	sc	CB
	CIENCIAS ECONOMICAS	3	5	
	NORMAL SUPERIOR	sc	sc	

TABELA 12. Resultado do Índice Geral de Cursos (IGC) da UEMS.

	2007		2008	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
UEMS	287	3	256	3

QUADRO 1. Perfil do aluno baseado no questionário sócio econômico (ENADE- 2007-2008).





a) A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Durante o período de 2007 a 2009, houve uma transição entre três Planos de Desenvolvimento Institucional para a UEMS. O primeiro, compreendido entre 2002 a 2007; o segundo, para o ano de 2008, em que se realizou uma avaliação do PDI anterior e que traçou metas para a elaboração do novo PDI, e o terceiro e atual, de 2009 a 2013.

Uma análise do relatório de acompanhamento do PDI de 2002 a 2007 demonstra que a UEMS não conseguiu atingir totalmente as metas estabelecidas, mas demonstrou um crescimento em suas ações e no estabelecimento enquanto instituição de ensino superior no cenário Estadual e Nacional. Com a contribuição de um expressivo número de professores, esta Universidade extrapolou a função de gerar conhecimento, formar profissionais de qualidade e disponibilizá-los à sociedade, colocando-se como partícipe no desenvolvimento humano, sociocultural, econômico e tecnológico e na construção de uma nação soberana e de uma sociedade democrática, solidária e justa.



As práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição

Os objetivos estabelecidos para a UEMS pela Lei estadual N° 1.461 de 20 de dezembro de 1993 são de ministrar o ensino superior de graduação e pós-graduação, promover a extensão universitária e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes. E no seu estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual N° 9.337, de 14/1/1999, está estabelecido que a UEMS tem por objetivo promover o desenvolvimento integral do ser humano nos campos do conhecimento, em todo o estado de Mato Grosso do Sul. Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou inicialmente três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos.

Posteriormente, após a implantação da UEMS e com a realização de concursos para prover a universidade de funcionários efetivos, foi estabelecida a nova missão da UEMS no PDI de 2002-2007, sendo a sua vocação voltada para a interiorização de suas tarefas, atendendo a uma população que, por dificuldades geográficas e sociais, dificilmente teria acesso ao ensino superior. Porém, após a consolidação das ações da UEMS no estado, a comunidade entendeu que a sua missão iria além e propôs, no PDI 2009-2013, sua nova missão, de gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia. Esta missão, além de presente no PDI, está apresentada na página da internet da UEMS (<http://www.uems.br/portal/missao.php>), sendo acessível a toda a comunidade acadêmica e externa. Porém será necessário estabelecer, através de questionários, o quanto esta missão está internalizada nos servidores da instituição e se suas ações dentro da universidade estão focadas nessa missão e objetivos.

No PDI de 2002 a 2007, as metas que a Universidade propuseram foram de criar polos de produção e difusão de conhecimento no sentido de fortalecer a interiorização do ensino; desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico de Mato Grosso do Sul; valorização do quadro docente e administrativo; e implementação das instalações, estruturas e serviços. Uma avaliação do PDI foi realizada através do relatório de acompanhamento executivo de ações, período de setembro de 2002 a setembro de 2007, organizado pelo Núcleo de Planejamento e Avaliação Institucional (NUPAI/RTR). Nesta avaliação, é demonstrado o crescimento da UEMS como um todo, apesar de não atingir todas as metas previstas, como por exemplo a implementação de polos de conhecimento, pois algumas não puderam ser realizadas por diversos motivos, mas os dados demonstram um crescimento significativo, com aumento do número de cursos, aumento na captação de recursos externos,

com a qualificação de pessoal e com diversas ações que fortaleceram a Universidade neste período.

Com relação ao PDI 2008, este foi realizado com metas pontuais para atender a legislação, servindo como base para a produção do PDI de 2009-2013. Neste caso, as metas foram estabelecidas apenas para o ano de 2008, sendo que, em sua maioria, foram cumpridas, porém a falta de recursos financeiros dificultou a concretização de diversas ações programadas, tais como a construção de prédios e laboratórios. Muitas ações também não foram concluídas, mas foram inicializadas discussões, o que foi concretizado no ano seguinte, como é o caso da instituição da Comissão Própria de Avaliação. Um relatório formal de acompanhamento deste PDI ainda não foi elaborado, mas está sendo estudado para futura publicação.

Integração da comunidade na construção do novo PDI

O PDI 2009-2013 está em andamento e muitas ações previstas estão sendo realizadas pelas Pró-Reitorias, as quais tem incluído, em suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, as diretrizes propostas no PDI e no PPI. Este PDI contou em sua elaboração com uma comissão deliberativa (portaria 323 de 20/6/2008) com 26 representantes, com seus respectivos suplentes, composta por 20 docentes, 5 técnico-administrativos e 1 aluno e uma comissão executiva composta por 20 pessoas, entre docentes e técnico-administrativos. Inicialmente, a comissão deliberativa foi constituída por indicação das Unidades, quando, em reuniões organizadas pela administração central, discutiram-se algumas diretrizes para o PDI. No caso dos alunos, a indicação foi feita pelo DCE-UEMS, além disso a administração central definiu também alguns membros para compor esta comissão. Com relação à comissão executiva, o seu papel foi o de levantar dados e informações para subsidiarem os trabalhos da comissão deliberativa.

Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional

A UEMS, preocupada com o controle das ações do PDI e PPI, estabeleceu, na resolução COUNI/UEMS 332 de 7/11/2007, que a Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional seria o setor responsável por desempenhar este papel, quando determina, no artigo 15 inciso I, que deverá “promover a elaboração, atualização e controle de execução do Plano de Desenvolvimento Institucional, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul” e que deverá, portanto, dar subsídios para auxiliar nas discussões sobre a política da universidade.

A elaboração de um Projeto Pedagógico Institucional se deu apenas com a elaboração do PDI 2009-2013, o que foi estabelecido pelo decreto federal 5.773 de 9/5/2006. Neste documento, estão estabelecidas as diretrizes pelas quais se basearam o PDI 2009-2013, estabelecendo as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para que os seus objetivos e sua missão sejam concretizados. Em seu conteúdo, trata do papel da UEMS junto à sociedade e de sua responsabilidade social, tanto local quanto estadual; aponta, em sua

metodologia: a) o planejamento; b) execução; c) avaliação; e d) a qualificação como pontos fundamentais para que a política de responsabilidade social da UEMS seja construída e permanentemente repensada por meio da instauração de espaços de debate e problematização junto às comunidades interna e externa. Sua institucionalização implica no trabalho de análise de indicadores sociais internos e externos, considerados como indicativos das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, concluímos que o PPI está em total consonância com o PDI e os resultados podem comprovar este papel social que a UEMS tem junto à sociedade sul-mato-grossense.

Um dos pontos que podemos estabelecer entre o PPI e o PDI está relacionado com a política de criação de novos cursos, que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprova baseado em dados que dizem respeito à necessidade de acordo com a vocação local, e quando estes aprovam seus projetos pedagógicos com características que atendam a demanda de profissionais qualificados ao mercado de trabalho.

No seu PPI, não está estabelecido claramente qual o perfil do ingressante e egresso que a universidade procura, mas analisando as suas ações com a criação de sistema de cotas, implementando bolsas de estudo em diversas modalidades e preocupando-se com este aluno ingressante, além de criar condições para a permanência deste aluno, estabelece que alunos de baixa renda oriundos de escolas públicas e com dificuldades de acesso à universidade sejam um dos perfis dos ingressantes pretendido pela universidade, garantindo dessa forma que a universidade não seja apenas elitista, selecionando alunos de classes mais altas. E para o egresso, como está estabelecido no , “...implica não apenas a qualificação profissional para inserção e permanência no mundo do trabalho, mas a formação de cidadãos capazes de intervir na sociedade com vistas à sua transformação”, retrata o perfil do egresso esperado pela UEMS.

Apropriação do plano de desenvolvimento institucional pela comunidade acadêmica

A apropriação do conhecimento do PDI e PPI pela comunidade acadêmica não pôde ser avaliada neste momento, pois não houve tempo hábil para a aplicação de um questionário com esse fim. Além disso, não houve, posteriormente à sua aprovação, seminários ou apresentações do PDI para a comunidade. Durante a elaboração do PDI, este foi debatido nas Unidades e na administração e nos conselhos superiores com a participação de todos os segmentos. Apesar de não fomentar tais discussões, a administração, de uma forma geral, baseia suas ações e políticas neste documento e coloca disponível os seus PDI e PPI para a comunidade interna e externa através da página na internet.

b) Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e normas de operacionalização

b.1. ENSINO

A concepção de um curso na UEMS está norteada pela resolução CE/CEPE/UEMS 163 de 21/10/2009, a qual substituiu a resolução CEPE/UEMS 357 de 25/3/2003, sendo que a maioria dos cursos em vigor atualmente foi baseada nessa última resolução. Além disso, o regimento interno dos cursos de graduação (Resolução CEPE 352 de 15/12/2008) regula todas as atividades dentro de cada curso; anteriormente a isso havia uma série de normas e resoluções que definiam as práticas da organização didático-pedagógicas, as quais foram todas reunidas nessa resolução, deixando mais clara a sua organização.

Pela norma, todos os cursos devem ser criados segundo critérios estabelecidos pelas diretrizes curriculares nacionais e atendendo às normas gerais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Os cursos que foram avaliados externamente pelo Conselho Estadual de Educação entre o período de 2006 a 2008 (tabela 13), em sua maioria, tiveram conceito bom quanto aos projetos pedagógicos, com a exceção da bibliografia das disciplinas, que tiveram, em sua maioria, o conceito suficiente. Em 2009, apenas o curso de Geografia foi avaliado, sendo que houve uma mudança nos critérios de pontuação, não sendo possível a comparação com o modelo de avaliação anterior, mas quanto aos critérios relevantes ao projeto pedagógico, a maioria dos conceitos atribuídos ao curso foi 3.

Tabela 13. Pontuação percentual atribuída aos cursos de graduação avaliados externamente pelo Conselho Estadual de Educação no período de 2006 a 2008.

Critério de avaliação	CI	CR	CS	CB	CMB
Articulação do Projeto Pedagógico com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Pedagógico Institucional (PPI)	15,4	7,7	23,1	53,8	0
Coerência dos objetivos ao perfil do aluno proposto no projeto pedagógico	0	7,7	15,4	46,1	30,8
Coerência do currículo aos objetivos do curso	0	7,7	15,4	46,1	30,8
Adequação da estrutura curricular para atendimento do perfil profissional proposto.	0	7,7	15,4	46,1	30,8
Adequação da hierarquização das disciplinas elencadas.	0	7,7	0	76,9	15,4
Dimensionamento da carga horária das disciplinas no curso.	0	7,7	15,4	53,8	23,1
Distribuição da carga horária das disciplinas ao longo do processo de integralização curricular (seriação)	0	0	23,1	69,2	7,7
Adequação e atualização das ementas.	0	15,4	38,5	38,5	7,7
Adequação e atualização das bibliografias aos objetivos e ementários das disciplinas.	0	15,4	53,8	23,1	7,7
Estágio curricular supervisionado: (existência de regulamentos, metodologias e supervisão)	0	0	8,3	66,7	25

CI – Conceito insuficiente; CR – Conceito regular; CS – Conceito suficiente; CB – Conceito bom; CMB – Conceito muito bom. (cf. anexo 1) Os percentuais referem-se ao total de 13 cursos avaliados e quanto aos conceitos atribuídos aos cursos.

Na avaliação dos alunos que responderam ao questionário socioeconômico do ENADE 2007/2008, o currículo é considerado pela maioria com sendo bem integrado ou relativamente integrado, o que atende às expectativas dos alunos (figura 2).

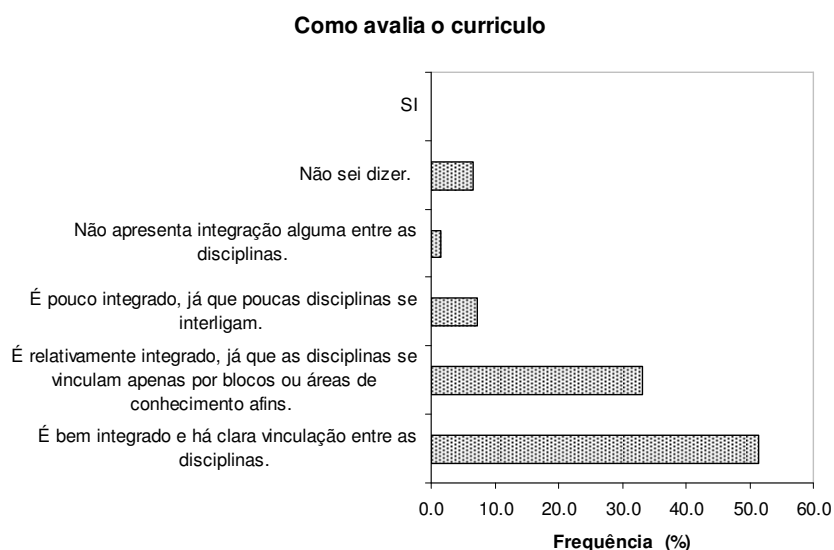


Figura 2. Porcentagem no padrão de respostas dos alunos respondentes ao ENADE quando questionados sobre o currículo do curso em que estuda.

Pertinência dos currículos

Na avaliação sobre a concepção do currículo associado à realidade social onde vive, podemos notar que, na visão da maior parte dos alunos, ela está presente em algumas disciplinas ou na maioria das disciplinas oferecidas no curso (figura 3). Como os currículos seguem as diretrizes nacionais, é possível que, em alguns casos, fuja um pouco da realidade local, mas como o profissional formado pode atuar em várias localidades do território nacional, é plausível que os currículos atendam às necessidades nacionais.

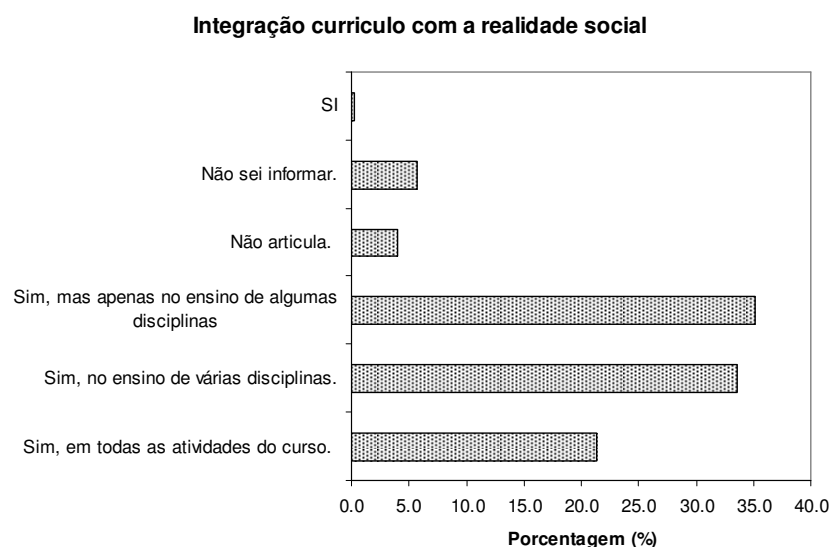


Figura 3. Porcentagem no padrão de respostas dos alunos respondentes ao ENADE quando questionados sobre a concepção do curso e a articulação do conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos etc.) com os aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira.

Práticas pedagógicas: transmissão de informações e a construção do conhecimento

Na avaliação das práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento, a análise do padrão de respostas dos alunos participantes do ENADE mostra que a maioria dos alunos considera adequados os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores (figura 4), porém as técnicas de ensino continuam baseadas predominantemente em aulas expositivas com a participação dos alunos (figura 5), nas quais o uso de estratégias de pesquisa como forma de ensino ainda é pouco estimulado entre as disciplinas oferecidas pelos cursos (figura 6).

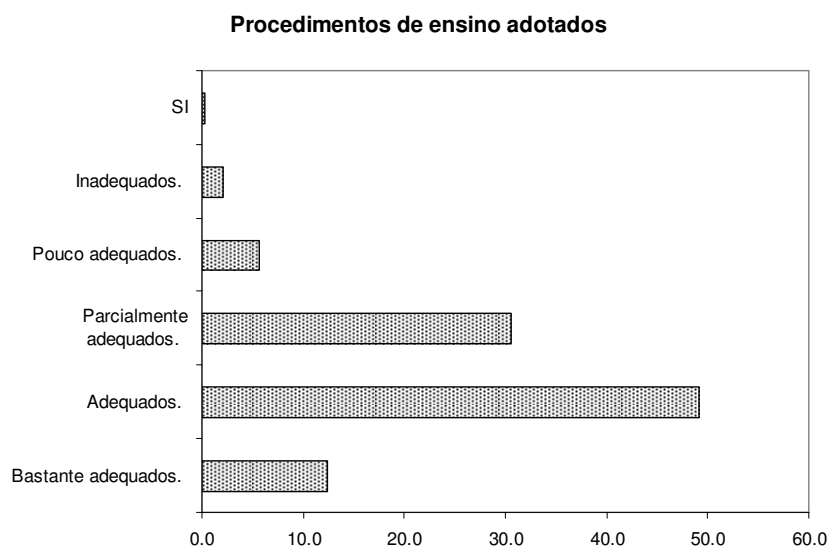


Figura 4. Porcentagem no padrão de respostas dos alunos respondentes ao ENADE quando questionados sobre os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso.

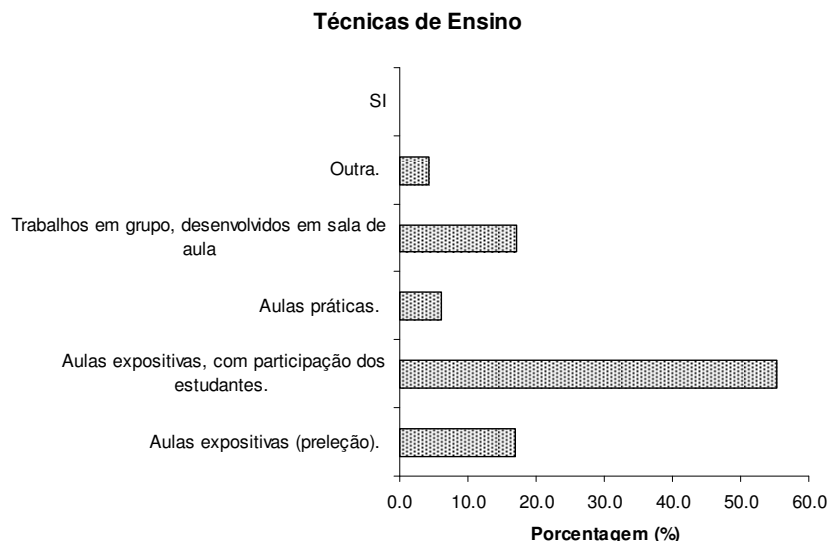


Figura 5. Porcentagem no padrão de respostas dos alunos respondentes ao ENADE quando questionados sobre técnica de ensino que a maioria dos professores tem utilizado predominantemente.

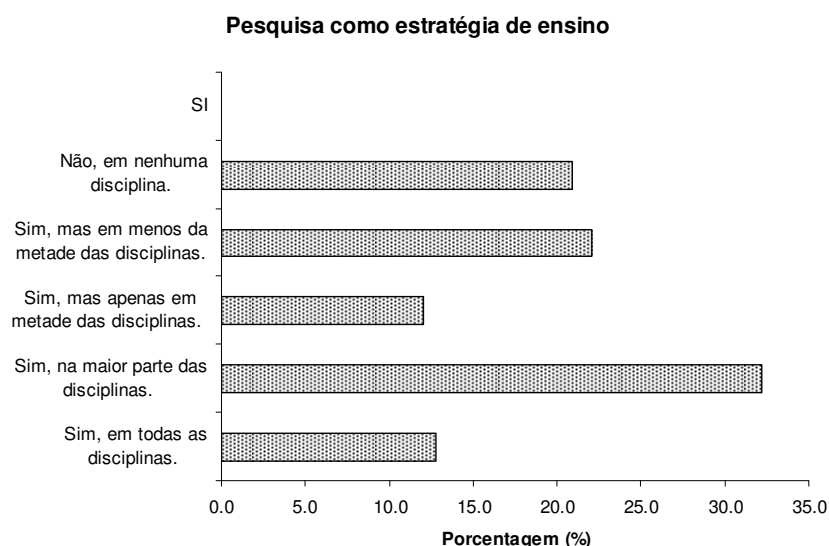


Figura 6. Porcentagem no padrão de respostas dos alunos respondentes ao ENADE quando questionados sobre a realização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem.

Revisão de currículos

A revisão de currículos era feita segundo a resolução CEPE 357, artigo 17, após a oferta regular de todas as disciplinas da grade; porém, com a nova deliberação CE-CEPE 163 de 21/10/2009, definiu-se que os cursos poderiam solicitar reformulações somente após o reconhecimento do curso pelo CEE, o que faz com que o processo de reformulação do projeto pedagógico dependa do referendo do CEE. Atualmente, os responsáveis por organizar o processo de reformulação dos projetos pedagógicos são os Núcleos de Ensino em suas áreas de atuação, vinculados à PROE. O colegiado de curso pode solicitar, a partir da detecção de falhas em seu projeto, alterações, desde que atenda aos requisitos mínimos

contidos na resolução para que se crie por portaria uma comissão para reformulação do projeto pedagógico.

Melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino

O Programa Institucional de Monitoria representa um ganho para o desenvolvimento profissional do aluno, no qual este pode vivenciar e melhorar os seus conhecimentos associados a disciplinas, além de estimular o trabalho docente futuro, pois o aluno trabalha assuntos específicos da disciplina com colegas com dificuldades de aprendizado. A implantação do Programa Institucional de Monitoria ocorreu em abril de 2006, e desde então vem sendo estudado pelo Comitê de Ensino. Na tabela 14, é possível verificar que, no início, houve uma grande procura pelo programa, mas, ao longo dos anos, estes valores foram diminuindo, o que demonstra que é necessário estabelecer um mecanismo de estímulo para que o aluno participe mais. Um dos fatores que podem desestimular o aluno talvez seja o valor da bolsa ser menor, apesar da carga horária também menor, em relação às bolsas de iniciação científica e de extensão, e acabe sendo menos atrativa. No padrão de respostas dos alunos, verificamos que, entre os que participaram do programa, a maioria considera como sendo ampla a contribuição do programa à sua formação (figura 6).

Tabela 14. Evolução do número de monitores em disciplinas na UEMS.

Modalidade	2007		2008		2009	
	s/ bolsa	c/ bolsa	s/ bolsa	c/ bolsa	s/ bolsa	c/ bolsa
Número de contemplados	114	250	113	36	69	105
Investimentos		R\$ 222.240,00		R\$ 8.640,00		R\$ 12.180,00

Contribuição da Monitoria ao estudante

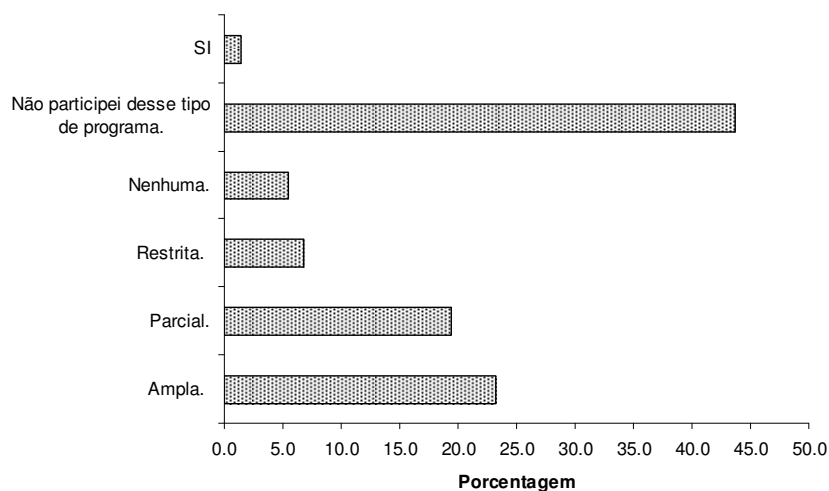


Figura 6. Porcentagem no padrão de respostas dos alunos respondentes ao ENADE quando questionados sobre a contribuição dos programas de monitoria para a sua formação.

As Atividades Complementares são eventos realizados fora da sala de aula, envolvendo alunos e professores em atividades como monitoria acadêmica, eventos acadêmicos, seminários, simpósios, congressos estudantis, conferências, colóquios, palestras, discussão temática e visitas técnicas, elaboradas e propostas por um docente da Universidade que envolvam acadêmicos da UEMS, formuladas com vistas à melhoria da qualidade de ensino e sua retroalimentação. Na tabela 15, podemos verificar um número muito pequeno de atividades cadastradas ao longo dos anos na Universidade, apesar do grande número de cursos e docentes, é possível que muitas atividades possam ser realizadas muitas vezes sem o cadastro junto a PROE. É necessário que haja estímulo ao corpo docente para desenvolver mais atividades complementares voltadas ao ensino para complementação da formação do aluno.

Tabela 15. Evolução do número de projetos de Atividade Complementar cadastrados na UEMS.

Período	2007	2008	2009
Número de projetos de Atividade Complementar aprovados	22	15	26

Os projetos de ensino são elaborados e propostos por um ou mais docentes da Universidade, envolvendo obrigatoriamente os acadêmicos da UEMS, e formulados com vistas à melhoria da qualidade de ensino nas mais diversas disciplinas. Em comparação aos projetos de pesquisa e extensão, estes, como os de atividade acadêmica complementar, são poucos. Neste caso também é necessário estímulo para o aumento da oferta desta modalidade e que se dê estímulo para a publicação das ações desenvolvidas neste tipo de programa (tabela 16).

Tabela 16 . Evolução do número de monitores em disciplinas na UEMS

Período	2007	2008	2009
Número de projetos de ensino aprovados	47	38	37

Em relação aos avanços tecnológicos nos cursos de graduação, a UEMS disponibilizou um funcionário para cadastro de grupos de estudos e de disciplinas no MOODLE – ferramenta de suporte ao ensino, disponível em [<http://www.uems.br/moodle>], incentivando o uso desta e de outras ferramentas on-line, não somente nos cursos que se utilizam das metodologias a distância, mas também em cursos presenciais. No período, estão registrados 75 cursos, oferecidos por 28 docentes, utilizando o sistema (informações disponíveis no site). Não foi feita uma avaliação formal quanto ao uso, mas o setor criou um programa com cursos de curta duração para os docentes utilizarem a plataforma.

Na percepção do aluno, como visto na tabela 17, podemos verificar que a contribuição do curso é encarada com uma boa avaliação pela maioria dos alunos, sendo que estes apontam que o curso estimula a atuação ética, o raciocínio lógico, a atuação profissional, sendo necessária a melhoria na atuação para a formação de equipes multidisciplinares e para o uso de novas tecnologias na área de atuação.

Tabela 17. Padrão de respostas em porcentagem aos alunos respondentes do ENADE quando questionados em que medida o conjunto de disciplinas do curso contribui / contribuiu para você desenvolver as competências relacionadas abaixo.

	Contribui / contribuiu amplamente.	Contribui / contribuiu parcialmente.	Contribui / contribuiu muito pouco.	Não contribui / não contribuiu de forma alguma.	Não considero que desenvolva tal competência.	SI
Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária.	41.7	38.4	14.3	2.0	3.3	0.4
Organização, expressão e comunicação do pensamento.	43.9	40.6	12.2	0.8	2.2	0.4
Raciocínio lógico e análise crítica.	52.3	37.0	8.0	0.9	1.3	0.5
Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação.	48.4	39.4	9.5	1.5	0.9	0.4
Atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares.	29.8	40.7	20.9	4.1	4.2	0.3
Atuação profissional responsável em relação ao meio ambiente.	43.4	34.1	13.8	5.0	3.1	0.6
Observação, interpretação e análise de dados e informações.	45.6	39.8	10.9	2.1	1.2	0.4
Utilização de procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão.	41.1	41.0	13.7	2.7	1.3	0.3
Utilização de recursos de informática necessários para o exercício profissional.	25.9	39.3	25.5	6.8	2.2	0.4
Assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.	30.0	44.5	18.6	4.9	1.6	0.5

b.2. PESQUISA

Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais: contribuição para o desenvolvimento local/regional

O modelo que norteia o planejamento estratégico de pesquisa na UEMS é o de Sistema em Rede, em que uma Unidade funciona interligada às demais e à Unidade-Sede em Dourados, e cada uma se desenvolve tanto quanto demonstra sua competência instalada, relevância de seus cursos e demanda. Essas características conferem à UEMS uma estrutura organizacional com descentralização básica, para que as Unidades se articulem e se fortaleçam como pólos geradores de conhecimento.

Variação anual de projetos de pesquisa

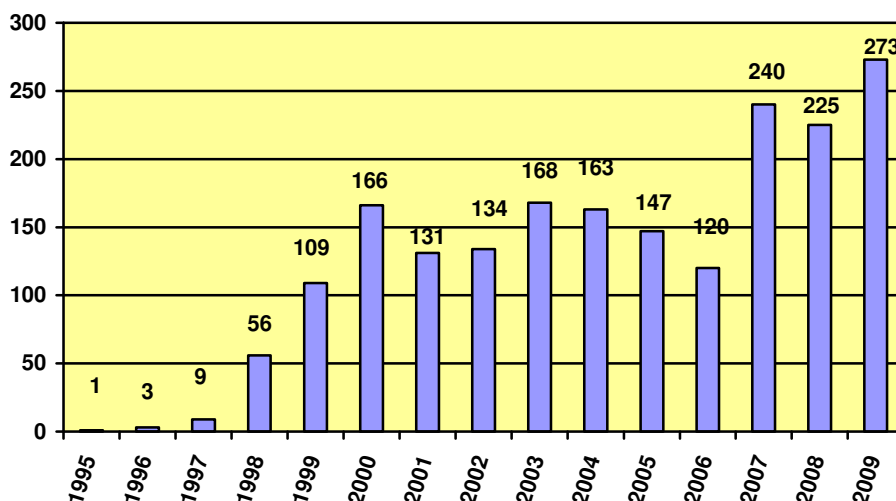


Figura .7. Variação do número de projetos cadastrados na Divisão de Pesquisa.

A pesquisa institucionalizou-se em 1999, por meio do Programa Institucional de Pesquisa e de Iniciação Científica, inicialmente sustentada por projetos individuais espontâneos. Assumiu, gradativamente, a configuração de pesquisas temáticas desenvolvidas por um número maior de pesquisadores e alunos que se agregam em Grupos de Pesquisa multidisciplinares, intra e/ou interinstitucionais, com linhas de investigação que emergem das diferentes áreas de conhecimento. Na figura 7, podemos observar a evolução do número de projetos cadastrados na PROPP.

Isto tem contribuído efetivamente para o aumento na capacidade de orientação de alunos de graduação, por meio do PIBIC e alunos de pós-graduação dentro da UEMS, permitindo a ampliação da produção técnico-científica, a ampliação dos grupos e linhas de pesquisa cadastradas no banco *Lattes* de Currículos e no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Em 2007 e 2008, havia registro de 37 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados nas grandes áreas de Ciências Biológicas, da Saúde, Exatas e da Terra, Humanas e Linguísticas, Letras e Artes; em 2009, esse número evoluiu para 58 (tabela 18).

Tabela 18. Evolução dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por grande área de conhecimento.

Área do conhecimento	2007	2008	2009
• Ciências Agrárias	8	10	10
• Ciências Biológicas	7	4	9
• Ciências da Saúde	1	0	1
• Ciências Exatas e da Terra	7	7	8
• Ciências Humanas	7	10	16
• Ciências Sociais Aplicadas	3	3	5
• Linguística, Letras e Artes	4	3	7
• Engenharias grupos	0	0	2
TOTAL	37	37	58

Com base na política institucional, estabelecida na competência técnica instalada e em função das características regionais do estado, foram eleitas três Áreas Temáticas para a indução de pesquisas e agregação de pesquisadores, sendo estas o Meio Ambiente e Agropecuária, Questões Indígenas e Educação, que deram origem aos Núcleos de Pesquisa. Esta estrutura administrativa de gerenciamento e apoio, que tem como principal função a agregação de pesquisadores, viabiliza as demandas de Projetos e Programas Inter-Institucionais, além de possibilitar a criação de Laboratórios Multiusuários de Pesquisa, como o Centro Integrado de Análise e Monitoramento Ambiental – CINAM e o Centro de Pesquisa em Biodiversidade da UEMS – CPBIO.

Os resultados dos investimentos em capacitação, ampliação do quadro docente e técnico e em infraestrutura para apoiar o desenvolvimento dos projetos podem ser verificados pelo número e qualidade da produção científica, que cresce a cada ano.

Os avanços institucionais, tanto qualitativos quanto quantitativos, podem ser observados em todas as atividades básicas da Instituição. O aumento significativo das bolsas de Iniciação Científica a partir de 2004 tem contribuído efetivamente para a melhoria na formação dos acadêmicos, que, desde cedo, ao se engajarem na pesquisa, se encaminham com maior facilidade para a pós-graduação, buscando a qualidade de seus fazeres na prática cotidiana.

A Pesquisa na UEMS tem como objetivo primordial gerar os conhecimentos científicos e tecnológicos que deverão ser divulgados ao meio científico por intermédio de publicações e à comunidade por meio da extensão. Prioriza o intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando o contato entre professores e cientistas, bem como o desenvolvimento de projetos interinstitucionais. Busca a concessão de auxílios para execução de projetos específicos, firmando convênios com instituições nacionais ou estrangeiras, visando programas de investigação científica e a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade.

Não existe na instituição um banco de informação sistematizado com toda a produção científica dos pesquisadores. Na UEMS, é necessário sistematizar a coleta de informações sobre a produção intelectual associadas aos projetos de pesquisa cadastrados; não existe um estudo da relação dos projetos com a geração de publicações; podemos observar uma série de projetos de pesquisa com enfoque básico, que muitas vezes não têm relação direta com a sociedade mas que estão relacionados à produção de conhecimento que irá dar sustentação a outras ações. De outro lado, muitos projetos com enfoque aplicado atendem a interesses econômicos diretos, como por exemplo nas áreas de saúde, agronomia e zootecnia. É necessário que a instituição levante a sua produção intelectual em todos os níveis e que se faça um estudo mais detalhado sobre a relação com o número de pesquisadores envolvidos, número de alunos envolvidos e o aporte de recursos.

Crerios para o desenvolvimento da pesquisa, participao dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos

Para ampliar a socialização dos conhecimentos produzidos pelo meio acadêmico, foi criada em 2003 a Editora UEMS, que trabalha na análise e publicação de livros, revistas científicas e outras publicações que venham contribuir para a disseminação do conhecimento nas diversas áreas do saber. A sua produção editorial é realizada por um conjunto de profissionais e colaboradores que primam pela qualidade das obras, conscientes da responsabilidade na difusão do saber científico e do papel fundamental a desempenhar na construção de uma sociedade crítica e reflexiva.

O Conselho Editorial é o órgão deliberativo da Editora e também responsável pela definição da linha editorial adotada. As Câmaras Editoriais representam na Editora UEMS os cursos de todas as grandes áreas do saber; compostas por um mínimo de três professores eleitos pelos pares, auxiliam a equipe editorial, atuando em conjunto para a viabilização de publicações periódicas da universidade. A Editora UEMS é filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), o que proporciona parceria com mais de 110 casas publicadoras nacionais, no objetivo de debater os rumos das Políticas de Publicação Universitária.

Em outubro de 2005, a Editora UEMS publicou a primeira revista científica, *Mosaicos* – Revista de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Porém a revista não teve continuidade e não foi mais editada. Durante o período de 2007 a 2009, a editora publicou 2 livros em 2007, 5 livros em 2008 e 4 em 2009.

A Editora da UEMS formou um novo Conselho Editorial no ano de 2010, o qual está trabalhando com a revisão e reformulação das normas editoriais que regem a normatização e a forma deliberativa através da qual a Editora UEMS é organizada.

Visando dar mais agilidade ao processo, o novo Conselho Editorial tem pensado na possibilidade de editar os livros que já estão aprovados pelos consultores na forma de e-books. Os autores dos mesmos já foram consultados a respeito e concordaram com a forma de publicação. Destarte, nesse ano de 2010, a previsão é de que a Editora lance mais 5 obras no formato de e-book e edite on-line duas revistas: uma revista de extensão (Barbaquá) e a reedição da *Mosaicos*, sendo que a mesma já conta com artigos para o lançamento de mais dois números.

Promoção de fóruns para a divulgação científica

Anualmente, a PROPP organiza o evento Encontro de Iniciação Científica (ENIC), que se encontra em 2009 na sua sétima versão. Participam deste evento alunos de Iniciação Científica, alunos de Pós-Graduação, docentes e a comunidade externa. O evento tem ganho volume e está sendo associado nos últimos anos ao Seminário de Extensão Universitária (SEMEX), o que tem possibilitado um ganho na promoção do evento, com um maior número de participantes.

Política de auxílio à apresentação de trabalhos científicos em eventos científicos

Anualmente, a UEMS possibilita a participação de alunos na Reunião Anual da SBPC, com a disponibilização de um ônibus, em que se prioriza a participação de alunos com bolsa PIBIC e que irão apresentar trabalhos no evento. Este evento foi selecionado, uma vez que possibilita a participação de alunos de diversas áreas e por ser um evento grande, onde são discutidos diversos assuntos pertinentes à política da pesquisa no país. Quando questionado aos alunos no ENADE sobre a liberação do aluno em participar em eventos científicos, a maioria afirma que existe a possibilidade reconhecida pelo curso (figura 8).

Quanto a possibilidade de participação em eventos científicos

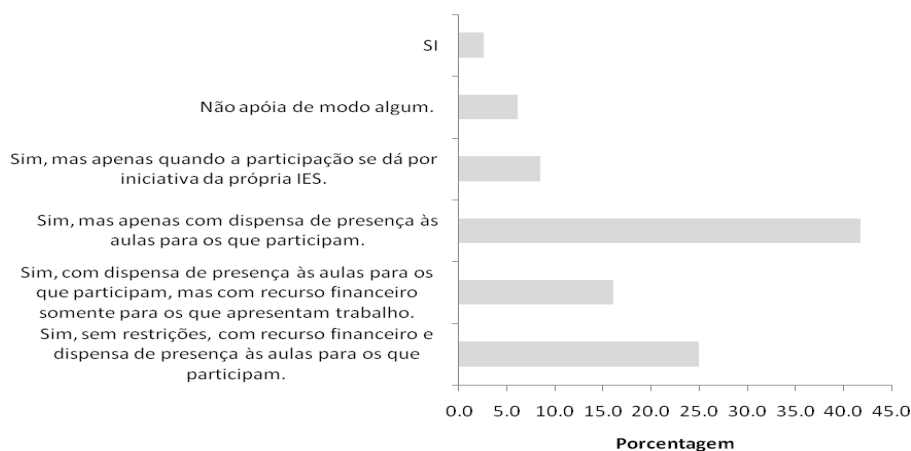


Figura 8. Porcentagem no padrão de respostas dos alunos respondentes ao ENADE quando questionados sobre a possibilidade de participação em eventos científicos.

No caso de publicações em revistas científicas, houve a tentativa, por parte da PROPP, de financiar as publicações, bem como as revisões em língua estrangeira, mas que não foram possíveis de serem efetuados por falta de recursos. No entanto, em 2009, foi criado o Programa de Incentivo à Produção Científica Qualificada da UEMS, pela Resolução COUNI-UEMS nº 356, de 09/07/2009, que representa uma forma de auxiliar a publicação com vistas à implantação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* e a consolidação de programas existentes. Por meio de edital, os docentes podem pleitear à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação auxílios que podem chegar a R\$ 1.000,00, de acordo com o tipo de trabalho (artigo ou resumo), a classificação do periódico ou do evento e com isso custear gastos de tradução, correio, e publicação, participação em eventos científicos e promover a divulgação da atuação científica dos docentes da instituição à comunidade científica.

Programa de Bolsas na formação de pesquisadores

A UEMS tem contribuído para a formação de novos pesquisadores, uma vez que tem participado, com recursos internos ou externos, para o financiamento de bolsas para os alunos de graduação e pós-graduação. No caso de alunos do ensino médio, alguns pesquisadores participam do programa da FUNDECT/CNPq com a bolsa de iniciação científica Júnior, mas nos relatórios produzidos pela PROPP não consta no período o registro destes alunos ao programa.

Com relação à bolsa de iniciação científica UEMS e CNPq aos alunos de graduação, desde sua implementação houve aumento significativo no quantitativo das bolsas de iniciação científica. Logo após a criação do Programa em 1999, professores e alunos foram convidados a participar do processo de composição do Comitê Assessor de Bolsas de Iniciação Científica, o qual se incumbiu do lançamento do primeiro Edital para seleção de bolsistas de Iniciação Científica. Foram selecionadas, no primeiro processo, 40 pesquisas realizadas por bolsistas de diferentes Unidades e áreas do conhecimento, conforme demonstrado a seguir. É importante ressaltar que a relação número de bolsas/valor foi estabelecida pelo Comitê Assessor de Bolsas, considerando um levantamento prévio do interesse na orientação, montante de recursos disponíveis e o valor padrão praticado pelo CNPq (1/3 da bolsa de Mestrado vigente). Dessa forma, houve consenso de se estabelecer o valor de cerca de 1/6 da bolsa de Mestrado CNPq, contemplando 40 projetos com recursos próprios.

Dessa forma, a experiência da Iniciação Científica na UEMS está sendo aperfeiçoada gradualmente, com o objetivo de atender cada vez mais a demanda de nosso corpo docente e discente.

Tabela 19. Evolução do Número de Bolsistas de Iniciação Científica por fonte e estagiários sem bolsa no período de 1999 a 2009.

Ano	9-00	0-01	1-02	2-03	3-04	4-05	5-06	6-07	7-08	8-09	9-10
Bolsas UEMS	40	60	88	110	110	110	150	150	175	175	175
Bolsas CNPq					10	10	20	25	25	35	56 *
EIC-MA (sem bolsa)								49	28	08	24
Trabalhos apresentados no Encontro de Iniciação								101	153	174	217

(*) 42 CNPq e 14 CNPq Ações Afirmativas.

Além das bolsas concedidas pelo programa interno, em 2003 a UEMS obteve mais 10 bolsas pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq. Sendo assim, foram 10 bolsas no período de agosto/2003 a julho/2004, com continuidade dessas 10 bolsas para o período de agosto/2004 a julho/2005, aumentando esse quantitativo para 20 bolsas para o período de agosto/2005 a julho/2006. Em 2007, as bolsas aumentaram para 25,

permanecendo esse quantitativo para o período agosto/2007 a julho/08, com novo aumento no período de agosto/08 a julho/09 para 35 e no período de agosto/09 a julho/10 aumentaram para 56 bolsas, sendo 42 CNPq e 14 CNPq Ações Afirmativas (tabela 19).

A participação de discentes em pesquisas na UEMS é incentivada e certificada, uma vez que há normatização específica para isto, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão por meio da Resolução CEPE/UEMS 365, que institui o Estágio de Iniciação Científica (EIC) nas modalidades avançada, técnica e colaborador.

Com relação às bolsas de pós-graduação, a UEMS oferece, para cada curso, bolsa de mestrado para 50% dos alunos matriculados com recursos próprios da universidade (PIBAC), além disso, a CAPES ofereceu também bolsas aos cursos Mestrado em Agronomia e também o CNPq e a FUNDECT. Com isso, todos os 13 alunos matriculados em 2009 foram contemplados com bolsas no curso.

Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

A quase totalidade dos projetos de pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul reflete, de forma direta ou indireta, no ensino de graduação ou de pós-graduação, já que todos os professores pesquisadores estão envolvidos com atividades que culminam com a docência, seja em uma esfera ou outra, e possuem carga horária para o desenvolvimento de projetos de ensino onde tangenciam suas atividades de pesquisa, colocando em sua prática docente os dados obtidos em seu trabalho enquanto pesquisadores. Assim, a UEMS denota sua preocupação em notabilizar o processo que forma o arcabouço norteador do sistema universitário, qual seja ele, a pesquisa, o ensino e a extensão.

Entre as atividades que permitem a interrelação entre a pesquisa e a extensão pode ser citado o Evento de divulgação ENIC e SEMEX, nos qual os alunos que trabalham junto com professores orientadores das 3 áreas apresentam seus trabalhos e dividem suas experiências e ações, promovendo intercâmbio de conhecimento e divulgando os dados obtidos em seus trabalhos em cada campo do conhecimento e em cada área de ação, seja ela o ensino, a pesquisa ou a extensão.

Projetos de pesquisa e fomento externo

Em 2009, há 273 projetos de pesquisa em execução, sendo 67 com recursos externos (cujos valores totais atingem R\$ 12 milhões, se somados), em todas as áreas do conhecimento. Dentro desse contexto, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – Fundect – tem aprovado, na média dos últimos cinco anos, cerca de 12 projetos de pesquisa coordenados por pesquisadores da UEMS por ano, o que representa um aporte médio anual de cerca de R\$130.000,00 para o desenvolvimento da pesquisa na instituição.



Desenvolvimento de grupos de pesquisa e recursos externos

A UEMS tem participado de diversos editais, entre os quais os editais Fundect, FINEP e Capes, sendo que a Universidade já foi contemplada em diversos deles. Os grupos de pesquisa da UEMS têm se destacado pela sua produção e qualidade dos projetos de pesquisa, de forma que seus projetos têm recebido investimentos externos, como no caso dos já referidos em editais FINEP, por exemplo. Some-se a isso a preocupação por parte da reitoria em apoiar os grupos de pesquisa que vislumbram a possibilidade de abertura de programas de mestrado no sentido de melhorar as condições infraestruturais de trabalho dos mesmos, equipando-os com a aquisição de material permanente e de uso diário, com a construção de laboratórios quando se faz necessário e a aquisição de material de acervo bibliográfico. Esse foi o caso dos grupos de pesquisa de agronomia e zootecnia que culminou no processo que gerou a abertura de cursos de mestrado para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Mecanismo de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da IES

A produção docente é registrada e seu desenvolvimento é acompanhado mediante o registro das atividades dos docentes em regime de Tempo Integral. O docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que adere ao regime de Tempo Integral agrega a seu salário um percentual de 50%, sendo que, a partir desse processo, ele se dedica integralmente à Universidade e trienalmente é avaliado de acordo com a sua produção em todos os setores (ensino, pesquisa e extensão), no sentido de decidir sua permanência ou não no enquadramento como Tempo Integral. No caso dos professores em outro regime de trabalho, não há uma sistematização sobre a coleta de informações pertinentes à produção acadêmica.

Órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da IES

Na UEMS, não existe um setor exclusivo para abordar a relação interinstitucional e internacional; hoje esta função está centrada na figura do Vice-Reitor, o qual trabalha na busca de parcerias com instituições internacionais. Não temos no período nenhum convênio firmado com Instituições Internacionais, apenas algumas nacionais. Muitas vezes ocorrem parcerias isoladas entre pesquisadores com aporte de recurso via agência de fomento, mas estas não são oficializadas através de convênio genérico nem específico.

b.3. EXTENSÃO

Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no Plano de Desenvolvimento Institucional

A concepção estabelecida no PDI é a de inclusão, respeito à diversidade e prática da solidariedade.

A extensão universitária, enquanto parte fundamental do tripé que configura o pensar e o fazer universitário, consiste no processo de socialização do conhecimento e na retroalimentação do processo proveniente da sociedade. Além da boa formação dos estudantes, a universidade tem na extensão a possibilidade de contribuir mais diretamente para o desenvolvimento da sociedade, respondendo a questões historicamente levantadas, divulgando e socializando a produção acadêmica para a sociedade, bem como promovendo eventos artísticos e culturais com o objetivo de instigar o espírito criativo e estético da sociedade sul-mato-grossense. Um dos grandes desafios deste momento histórico diz respeito à convivência entre diferentes, o que só é possível por meio do diálogo, do respeito, do conhecimento e do reconhecimento do outro.

Coordenação das atividades e da política de extensão Institucional

A extensão universitária adquiriu status institucional e começou a se articular para disseminar-se na UEMS após estudos pautados pelas orientações constantes no Plano Nacional de Extensão, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e aprovado pelo Ministério de Educação em 2001. Teve sua aprovação interna por meio da Resolução COUNI-UEMS Nº. 289, de 9 de novembro de 2005. Ainda no ano de 2005, foram estabelecidas as Normas Gerais de Extensão Universitária, por meio da Resolução CEPE/UEMS Nº. 579 de 14 de dezembro de 2005 e a Normatização das Ações de Extensão Universitárias, Resolução CEPE/UEMS Nº. 580 de 14 de dezembro de 2005, que se constituem no eixo condutor da Extensão Universitária da UEMS.

Para viabilizar todas as ações extensionistas, os setores relacionados à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) foram sendo criados e suas funções sendo estudadas e consolidadas.

O ano de 2004 apresenta a PROEC constituída pelos setores da Divisão de Extensão, Divisão de Cultura e Assuntos Comunitários, Incubadora de Base Tecnológica – FENIX, Divisão de Biblioteca, Núcleo de Educação e Tecnologia, Editora e Livraria.

No ano de 2005, foi criada a incubadora ELOS – Incubadora de Tecnologia de Cooperativas Populares que atua na área de economia solidária, a qual atende grupos de produtores e comerciantes na capacitação, orientação e acompanhamento dos empreendimentos.

Tendo em vista os novos processos de base tecnológica utilizadas para o ensino e a aprendizagem, foi criado o NET – Núcleo de Educação e Tecnologia, que tinha como objetivo o desenvolvimento de projetos, cursos e disciplinas nas áreas de educação, ciência e tecnologia, arte e cultura nas modalidades de educação a distância, aberta e continuada.

No ano de 2007, a nova administração, para melhor desempenho das ações institucionais, propôs uma série de alterações na estrutura da universidade, e a PROEC apresentou mudanças importantes. Permaneceram a Divisão de Extensão, com a criação do Setor de Extensão, e a Divisão de Cultura e Assuntos Comunitários, com a criação do Setor

de Cultura e Assuntos Estudantis. O primeiro setor articula todas as ações realizadas pela DEX seja na categoria programa, projeto, ou cursos. Já o segundo setor realiza suas ações no espaço da Casa de Cultura da UEMS, onde são ministrados cursos de música das mais diversas tendências.

A Divisão de Publicação, que congrega a Editora e a Livraria, que permaneceram na PROEC com o objetivo principal de alavancar as publicações de docentes, discentes e técnico-administrativos e disponibilizar obras de editoras universitárias e editoras comerciais a preços mais acessíveis para a comunidade acadêmica.

A Divisão de Bibliotecas e o NET deixaram de compor a pró-reitoria, passando a primeira para a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), também recém-criada, e as atribuições executadas pelo segundo para a Pró-Reitoria de Ensino (PROE), alocado na Divisão de Educação Profissional.

Foi criada a Divisão de Inclusão e Diversidade, que tem como objetivo propor e subsidiar a política institucional de inclusão de segmentos historicamente discriminados e excluídos como negros, indígenas, pessoas com deficiência, e ainda tratar temáticas como orientação sexual, gênero, raça, etnia, direitos humanos, diversidade, entre outros com o fim de contribuir para o exercício da cidadania plena.

As bolsas para acadêmicos que são gerenciadas pela PROEC são do PIBEX – Programa Institucional de Bolsa de Extensão; e as que fazem parte do Programa de Assistência Estudantil (PAE) e a Bolsa Universitária Indígena da UEMS (PBUI)¹, que contribuem para que os estudantes que apresentam maiores dificuldades financeiras possam ter um apoio para a conclusão de seus cursos.

Atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros

As ações de extensão da UEMS, de uma forma geral, têm como objetivos divulgar, apoiar, difundir, disseminar, orientar e enriquecer os debates acerca do conhecimento, promovendo a integração entre universidade e comunidade, formação acadêmica e formação profissional, pesquisa e extensão, e espera-se, com isto, difundir o conhecimento, tanto para acadêmicos como para a sociedade; a aplicação e atualização do conhecimento adquirido; trocas de experiências entre discentes, docentes e comunidade externa; aprimoramento e complementação do conhecimento para a formação profissional.

Os projetos de evento, por exemplo, têm um papel fundamental na disseminação do conhecimento, cultura e arte, em que a comunidade acadêmica interage diretamente com a população. Para se ter uma idéia, de janeiro a dezembro de 2009 foram registrados 107 Projetos de Eventos, com participação direta de um público que somou 32.820 e indiretamente 131.280, com uma participação de 24.450 acadêmicos da UEMS, nos municípios de Amambai, Aquidauana, Cassilândia, Coxim, Dourados, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã, nas áreas de Educação, Trabalho, Cidadania, Tecnologia e Produção, Direitos Humanos e

Justiça, Comunicação, Agrárias, Saúde, Cultura, Meio Ambiente. Foram empregados R\$ 131.698,74, dos quais a UEMS investiu R\$ 73.163,25, sendo que o restante dos recursos foram oriundos de parcerias firmadas com empresas e órgãos de fomento. Na tabela 20, podemos verificar as ações de extensão realizadas pela UEMS e o público que direta e indiretamente participou das ações.

Tabela 20. Ações de Extensão desenvolvidas no período de 2007 a 2009.

Classificação	2007				2008				2009			
	Registrados	Em andamento	P.D.A *	P.I.A **	Registrados	Em andamento	P.D.A *	P.I.A **	Registrados	Em andamento	P.D.A *	P.I.A **
Projetos de extensão	58	267	116.971	643.127	75	193	57.454	201.554	98	258	215.682	494.546
Projetos de evento de Extensão	138		44.563	158.783	105	-	32.965	131.860	114	-	33.897	135.588
Nº de acadêmicos participantes em eventos externos	13	-	490	1.960	01	-	46	184	02	-	60	240
Nº de acadêmicos participantes em projetos de extensão	2.410				1178				1087			

* Público Diretamente Atingido

** Público Indiretamente Atingido

A Casa da Cultura UEMS, inaugurada oficialmente em abril de 2003, tem como objetivo oferecer um espaço para que atividades e projetos de cunho artístico-cultural pudessem ser fomentados.

Os projetos culturais desenvolvidos na Casa da Cultura UEMS têm como público-alvo acadêmicos, funcionários docentes e administrativos da instituição, alunos oriundos de escolas públicas do município e comunidade em geral (tabela 21). O período de inscrição para todos os projetos ocorre sempre no início do ano letivo, com isenção de qualquer taxa. Também não é necessário o pagamento de taxas para participação nas oficinas e cursos oferecidos.

Entre os projetos culturais de caráter permanente, em execução, estão:

- Cia Teatral Trupe Zomba: formado em 2001, o grupo tem como objetivo promover a formação de alunos-atores, utilizando a estética dramatúrgica do realismo, seja em

peças épicas ou pós-modernas, em que diferentes linguagens teatrais, como a comédia, o absurdo, a poesia, são abordadas.

- Orquestra de Câmara UEMS: a Orquestra de Câmara UEMS foi criada em 2005, com o objetivo de divulgar a Música de Câmara escrita para essa formação, sendo o único conjunto no município a desenvolver este tipo de trabalho. A proposta é desenvolver talentos regionais, de modo a torná-la essencialmente sul-mato-grossense.
- Grupo de Canto: o projeto foi implantado em 2003 e objetiva, por meio do canto, possibilitar o acesso a um amplo repertório de músicas populares brasileiras, regionais e folclóricas. Conta com 15 componentes, alguns vindos da UEMS e outros das escolas públicas de Dourados, na faixa etária de 16 a 25 anos.
- Programa Construção da Identidade Cultural por Meio da Música: implantado em 2006, é composto pelos projetos Coral Instrumental Vocalia, Grupo de Árias, Solos e Duetos, Grupo de Chorinho e Grupo de Seresta.
- Projeto Arte e Cidadania: iniciado em outubro de 2007, o projeto tem como proposta desenvolver, junto aos idosos, ações continuadas que envolvem atividades voltadas ao canto, música brasileira, capoterapia (movimentos da capoeira adaptados à melhor idade) e pesquisa cultural.
- Projeto Cultura e Mídia: o projeto tem o objetivo de registrar ações realizadas pela UEMS nas mais diversas áreas e disponibilizar as imagens e depoimentos em um site especialmente desenvolvido com a participação de discentes, docentes e administrativos da UEMS.

TABELA 21. Apresentações realizadas através de projetos de extensão pela casa da cultura no período – 2007-2009.

Apresentações realizadas	Set/Dez 2007	Fev/Dez 2008	Fev/Dez 2009
Cia. Teatral Trupe Zomba	01	08	15
Orquestra de Câmara UEMS	01	15	14
Programa Construção Identidade Musical	03	15	20
Grupo de Canto CCUEMS	-	13	16
Coral Arte e Cidadania	-	06	10
Total	05	57	75
Público estimado	800	5000	5400

Extensão, ensino e pesquisa

Na avaliação da inserção das atividades de extensão sobre os cursos de graduação, podemos notar que grande parte dos alunos afirma que as ações da extensão são aproveitadas na integralização curricular, em que os projetos, eventos e cursos oferecidos são utilizados pelos alunos (Figura 9). Porém, na avaliação sobre o quanto o programa de



extensão contribui na formação do aluno, cerca de 40% declaram não terem participado deste tipo de atividade, mas aqueles que participaram consideram como sendo ampla a colaboração (Figura 10).

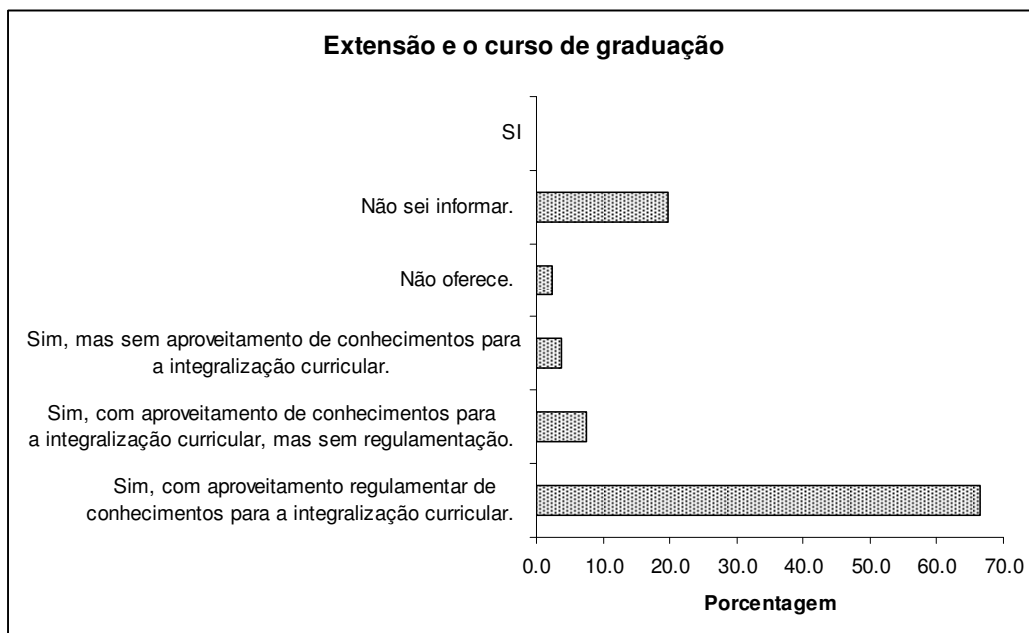


Figura 9. Quando questionado ao aluno se o curso oferece, além das atividades teóricas e práticas, projetos de extensão.

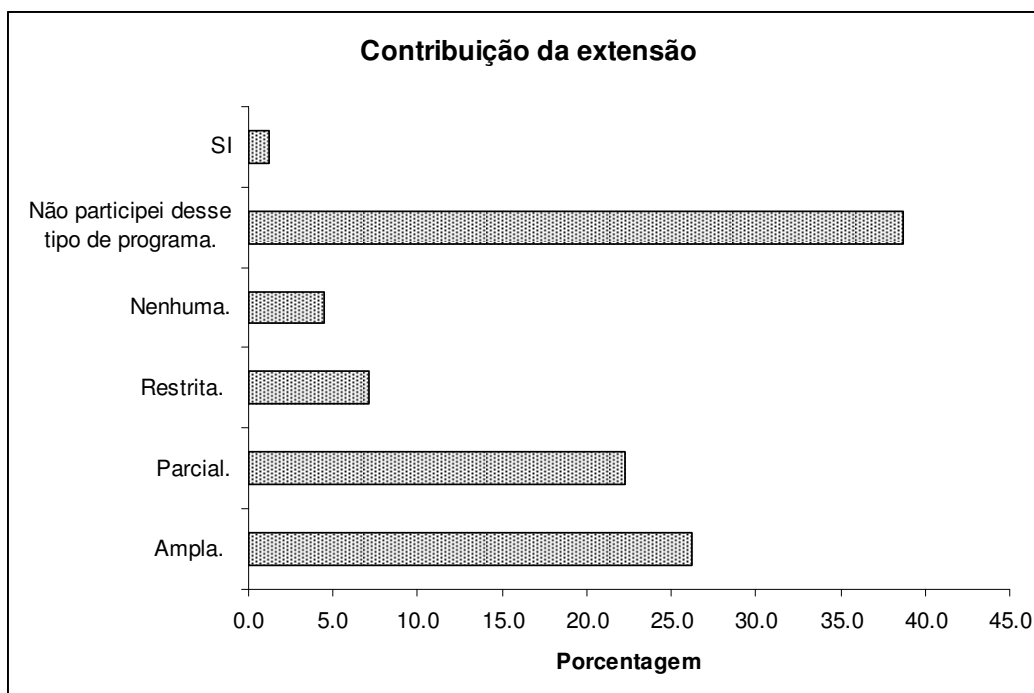


Figura 10. Quando questionado ao aluno sobre qual a contribuição dos programas de extensão relacionados para a sua formação.

A política para o desenvolvimento das atividades de extensão

A política institucional para o desenvolvimento da extensão está baseada nas seguintes diretrizes:

- Ampliar as atividades de extensão para as Unidades Universitárias, visando proporcionar maior visibilidade às ações de ensino, pesquisa e extensão da UEMS na sociedade envolvente e órgãos governamentais.
- Ampliar a captação de recursos externos oriundos de agências de financiamento,
- Implementar, estimular e consolidar a política de inclusão, respeito à diversidade e a prática de solidariedade.
- Contribuir para a melhoria das atividades acadêmicas e o bem-estar no ambiente universitário.

Para que isso ocorra, várias ações com financiamentos são desenvolvidas pela PROEC, como a aplicação de bolsas de extensão (PIBEX) aos alunos participantes de projetos de extensão, além do estímulo à captação de recursos externos através de editais. Na tabela 22, apresentamos alguns projetos com captação de recursos externos desenvolvidos na UEMS.

Tabela 22. Relação de projetos de extensão com captação de recursos externos.

Convênio	Projeto	Valor (R\$)
Nº656079/2008 UAB/FNDE/UEMS	Curso Educação na Diversidade e Cidadania em Mato Grosso do Sul e Curso Educação Integral Integrada em Mato Grosso do Sul.	1.141.152,26
Nº 700204/2008	Formação continuada em estudos étnico-raciais: Educação, história e linguagem.	116.442,90
-----	Etnoastronomia dos Índios Guaranis da região da grande Dourados/MS.	138.848,32
01.06.0647.01 FINEP	ELOS Incubadora de Tecnologia Social para cooperativas populares.	143.780,00
086013/2009 Secad /MEC	Projeto Incluir na UEMS	101.000,00
085781/2009-Proext / MEC	FORPESC Leiteira: Formação para prospecção e Incubação de Empreendimentos Solidários e de Transferência Tecnológica da Pecuária Leiteira	97.704,00
085781/2009-Proext / MEC	Formação de professores: compartilhando saberes sobre inclusão social	30.000,00
085781/2009-Proext / MEC	Educação para Conservação de Parque Ecológico Laranja Doce	30.000,00
085781/2009-Proext / MEC	Formação de Professores Indígenas do Pantanal	30.000,00
085781/2009-Proext / MEC	Ensino de Astronomia: Construindo momentos para Capacitação de Docentes, Espaço Infantil e Inclusão Social	20.400,00
TOTAL		1.849.327,40

b.4. PÓS-GRADUAÇÃO (*lato e stricto sensu*)

Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*

Em seus quinze anos de existência, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul teve como uma de suas maiores preocupações alicerçar-se enquanto instituição, o que contribuiu de modo efetivo para o desenvolvimento científico e tecnológico do estado, por meio da ação da pesquisa científica desenvolvida por seus professores pesquisadores em

todos os âmbitos das ciências, desde as ciências exatas, passando pelas ciências biológicas e da terra até as ciências humanas. Ou seja, percebe-se a preocupação da Universidade em fortalecer-se enquanto polo de pesquisa e ampliar sua área de atuação, ajudando a diminuir as disparidades científicas que existem entre o Centro-oeste e outras regiões do país, como é o caso do eixo Rio-São Paulo.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul tem buscado criar, expandir e fortalecer seus cursos de pós-graduação em nível de *stricto sensu*, uma vez que já é uma tradição da instituição o oferecimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Visando fortalecer os grupos dispostos a trabalhar no sentido da abertura dos mestrados, a Universidade adotou um série de medidas buscando melhorar suas condições de trabalho, como aquisição de material, melhoria de laboratórios entre outras. Os referidos grupos também participaram de vários editais CT-INFRA nos quais tiveram projetos aprovados. Esse esforço culminou na abertura de três programas de mestrado: Agronomia (2009), Recursos Naturais e Zootecnia (2010).

Para o ano de 2010, a Universidade está participando de mais um CT-INFRA, desta vez uma ação estruturante específica para as universidades estaduais e municipais, a qual visa fortalecer os grupos que organizaram os projetos de mestrado em Letras e Educação, ambos já encaminhados a CAPES. Está sob avaliação desta agência, também, o doutorado em Agronomia.

Coordenação das atividades e da política de pós-graduação na UEMS

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é responsável pela política de pós-graduação, através da Divisão de Pós Graduação, a qual se subdivide em dois órgãos, o setor de apoio à Pós-Graduação e o Setor de Capacitação, sendo que o primeiro atende às questões referentes aos cursos de *lato sensu* e ao *stricto sensu*.

Cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*)

Atualmente, a Instituição conta com 3 (três) cursos de mestrado, sendo que dois estão em andamento (Agronomia e Recursos Naturais, com um total de 27 alunos no primeiro e 18 alunos no segundo). O mestrado de Zootecnia fará a seleção de sua primeira turma no corrente ano para ingresso em 2011. Em relação aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a UEMS conta com 8 (oito) cursos em andamento, sendo eles Letras (Unidade de Dourados) com 20 vagas, o qual está em processo de inscrição para a seleção; Letras (Unidade de Campo Grande) com 15 alunos; Educação Inclusiva (Unidade de Campo Grande) com 46 alunos; Educação Infantil (Unidade de Dourados) com 20 alunos; Direitos Humanos (Unidade de Paranaíba) com 20 alunos; Educação (Unidade de Paranaíba) com 27 alunos; Planejamento e Avaliação Ambiental com Ênfase em Avaliação Ambiental Estratégica (Unidade de Dourados) com 20 alunos, Educação Matemática (Unidade de Nova Andradina), com 15 alunos (em processo de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso).

Assim, dada a dimensão do que se percebe a partir deste processo, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul tem hoje um total de 183 alunos em nível de especialização e 45 alunos em nível de mestrado, sendo que destes últimos 29 têm bolsas CAPES, 5 têm bolsa CNPq, 2 têm bolsa do FUNDECT, 3 têm bolsa PIBAP/UEMS e 2 têm bolsa de projetos especiais.

Recursos para a realização dos cursos

No caso dos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, a UEMS cobrava uma taxa de manutenção de R\$ 100,00 mensais para custear despesas de viagens, materiais de consumo e permanente referentes ao curso de especialização, porém estas cobranças deixaram de existir, passando a universidade a custear o curso integralmente.

No caso dos cursos de mestrado, considerando financiamento externo, estes recebem bolsas de diversas agências de fomento como CAPES, CNPq e FUNDECT, além dos professores terem conseguido bolsa para pós-doutorado. Some-se a isso a aprovação de projetos em editais, o que reverte em recurso financeiro para o curso, para o financiamento de pesquisas dos docentes e alunos. Mesmo que o referido montante seja aprovado para o pesquisador e para a sua pesquisa, de forma indireta ele acaba sendo aplicado no programa.

Internamente, há uma preocupação da Instituição em apoiar os mestrados e as especializações e, na medida do possível, os investimentos estão sendo feitos, mesmo diante da política de contenção de despesas.

Política de melhoria da qualidade da pós-graduação

A CAPES avaliou os cursos de Mestrado, autorizando o seu funcionamento, atribuindo conceito 3 para ambos os cursos (Agronomia e Recursos Naturais). O ciclo de avaliação ainda será feito, de forma que não é possível comparar a evolução da avaliação desses cursos. Em relação às especializações, o retorno dos alunos em geral é bom, o que possibilita que as mesmas sejam realizadas novamente. Os cursos de especialização, após a conclusão de uma turma, passam por um processo de autoavaliação e só permitem a abertura de nova turma caso a avaliação seja satisfatória.

Integração entre pós-graduação e graduação.

Todos os cursos de pós-graduação da UEMS, sejam eles em nível de especialização ou mestrado, estão vinculados de forma direta aos cursos de graduação da instituição e mesmo são oriundos deles. Todos os professores que fazem parte dos cursos de pós-graduação ministram aulas na graduação e grande parte destes orientam bolsistas de iniciação científica ou extensão na graduação.

Pode ser percebido o fato de os cursos de especialização e mestrado serem oriundos dos cursos de graduação, como dito anteriormente. Isso é uma prova do entrelaçamento entre pesquisa e ensino e entre graduação e pós-graduação. Ademais, se o

professor ou professora que dá aula no mestrado faz a mesma coisa na graduação, é uma questão de lógica que ele ou ela leve para lá uma parte do que realiza no mestrado e transfira para a graduação, através do trabalho que realiza com seus alunos de iniciação científica, um pouco do que realiza como pesquisador.

Some-se a isso o fato de que o conhecimento que ele adquire com sua prática enquanto pesquisador necessariamente se reflete em sua prática enquanto docente, pois, à medida que ele aprimora o que sabe, se torna um professor melhor, mais maduro, capaz de ser um produtor de conhecimento e não um mero reproduzidor do que está posto. Destarte, não há como separar uma prática da outra, portanto elas estão indelevelmente unidas.

c) A responsabilidade social da instituição, a contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional

A relação da Universidade com a sociedade está intimamente ligada à formação de profissionais competentes que transformam a realidade econômica de uma região. Principalmente em regiões mais carentes, a presença da UEMS transforma a realidade social das pessoas que se capacitam na Universidade. Além das diversas ações de extensão que atuam diretamente com a sociedade, como demonstrado anteriormente, as pesquisas, somadas às publicações, têm papel fundamental na formação dos alunos e servem como agente transformador, agregando conhecimento aos graduandos. A UEMS tem um papel social muito grande quando se avalia os cursos que oferece e a forma como os oferece. Podemos observar que: 51% dos alunos matriculados estão em cursos de licenciatura; a renda familiar da maioria de nossos alunos está abaixo dos 3 salários mínimos; mais de 50% de nossos alunos trabalham e muitos ainda sustentam a família; 64% de nossos alunos estudam em cursos noturnos, ou seja, a UEMS tem cumprido efetivamente o seu papel social junto à sociedade e deve alterar consideravelmente a condição social destas famílias.

Ao analisarmos o padrão de respostas dos alunos que entregaram o questionário socioeconômico do ENADE, podemos notar que, nos cursos de graduação e nas ações institucionais, nossos alunos apontam que tiveram a oportunidade de refletir sobre os problemas sociais, como afirmado pela maioria dos alunos, como de contribuição ampla e parcial (tabela 23).

Tabela 23. Padrão de respostas dos alunos respondentes ao questionário socioeconômico do ENADE 2007, 2008 quando questionado sobre em que medida a sua instituição contribui / contribuiu para que, ao longo do seu curso de graduação, você possa / pudesse refletir sobre a realidade social brasileira.

	amplamente	parcialmente	muito pouco	Não contribui / não contribuiu	Não sei informar	SI
Analfabetismo	36,6	30,5	17,1	5,9	9,8	0,2
Desigualdades econômicas e sociais	36,5	35,9	15,2	4,2	8,1	0,1
Desemprego	28,3	37,0	18,2	6,0	10,0	0,4
Habitação	21,0	32,1	21,8	12,5	12,5	0,1
Discriminação em relação a cor, gênero e minorias	43,0	30,8	12,8	4,8	8,4	0,2
Diversidades e especificidades regionais	32,1	35,0	17,0	4,7	10,5	0,8
Segurança e criminalidade	22,2	34,1	21,7	10,1	11,5	0,3
Exploração do trabalho infantil e(ou) adulto	26,8	29,2	19,7	10,7	13,0	0,6

Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos e políticas de ações afirmativas.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) tem se pautado por uma política de democratização ao acesso à Universidade no estado, preocupando-se também com ações e políticas de permanência dos estudantes na Instituição. Desde 2007, mantém a Divisão de Inclusão e Diversidade-DID, órgão destinado a este fim, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC/UEMS), visando à prevenção da discriminação de gênero, classe, raça, etnia, orientação sexual e pessoas com necessidades educacionais especiais na Instituição. Estas ações constituem-se em uma das formas de se estabelecer relacionamentos sinceros, sadios e construtivos, pois o respeito ao diferente é o primeiro passo para a construção de uma sociedade que, sendo multicultural, possa também ser harmoniosa.

As ações da Divisão de Inclusão e Diversidade começaram efetivamente em 2008, e podemos relatar as seguintes ações e participações:

- Participação no grupo de Estudo em Autismo em parceria com a UFGD;
- Reunião com as lideranças da Aldeia Babaçu, Miranda, MS (cacique e conselheiros) com o objetivo de discutir a possibilidade de elaboração de plano de desenvolvimento local;
- Seminário: “Direitos Humanos: Compromisso da Universidade”, em parceria com a UFGD.

A UEMS teve ainda representação nas reuniões dos Fóruns: Educação Especial/ CEE-MS; Étnicos Raciais de MS e de Dourados; reuniões do conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência – Dourados.

Ligada a este tema, foi ministrada palestra no IV Seminário de Educação Inclusiva – Direito à Diversidade, em parceria com a Prefeitura Municipal de Dourados/MEC e Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã.

Eventos Realizados relacionados ao atendimento as ações afirmativas:

Cursos: Capacitação para vereadores indígenas MS; 05 cursos de LIBRAS, atendendo um público de 180 pessoas (interno e externo à UEMS); Curso de Extensão em Direito indigenista para os acadêmicos indígenas do curso de Direito; Elaboração de Projetos Fundação FORD; Capacitação em Diversidade Sexual: direitos humanos e combate à homofobia; Acesso à Justiça e violência sexual; Curso para utilizar o programa Látex (DV).

Lançamento do Projeto: Transcendendo os limites da Deficiência – Centro de Convivência Dorcelina Folador/Dourados; Assessoria na elaboração de ementas relacionadas à Diversidade nos projetos pedagógicos dos cursos da UEMS; Alimentação do Banco de dados dos alunos cotistas; Diagnóstico da situação dos alunos cotistas em relação a aprovação, reprovação e evasão na UEMS; Representação no Fórum Estadual e Municipal Relações Étnico-Raciais e Fórum Estadual de Educação Especial no CEE/MS e no Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Dourados-MS; Participação de reuniões em vários segmentos ligados à Inclusão e Diversidade no MS; Participação no IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de educação especial Inclusão da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Organização de Seminário: Saúde, educação e Cidadania em parceria com o Centro de Referência LGBT, de Dourados.

Organização de palestra em parceria com a UFGD e Secretaria de Assistência Social: Multiculturalismo, justiça e inclusão Social; Participação em Banca de Concurso; Palestra :Espaços arquitetônicos inclusivos em Navirai; Palestra: inclusão no Ensino Superior em Jardim; Organização de Encontro em parceria com a UFGD e secretaria de Educação de Dourados e secretaria de Assistência Social de Dourados: Encontro De pessoas com deficiência: conhecendo o espaço universitário;

Visita à Unidade Universitária de Maracaju, com o objetivo de apresentar o Projeto de Plantas Medicinais da Unidade Universitária de Maracaju aos participantes do Projeto: “Transcendendo os limites da Deficiência”, em parceria com o Centro de Convivência Dorcelina Folador; participação no 7º SEMEX e 7º ENIC com apresentação de trabalhos científicos voltados para a temática da inclusão; organização da Palestra: O Acesso ao Ensino Superior: Oportunidades e Dificuldades, visando motivar os jovens indígenas a entrarem em universidades e prosseguir com os estudos, além de fortalecer a vinculação dos acadêmicos com suas comunidades; Oficina ministrada: Educação Especial em Amambaí para discutir a importância da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade como um todo e como tratar essas pessoas; Visita à Usina de Cana de Açúcar São Fernando para o Reconhecimento do espaço para organizar um seminário sobre acessibilidade.

Visita Técnica para constatação dos problemas de acessibilidade arquitetônica nos supermercados de Dourados, atendendo a solicitação do Ministério público pela promotora Dr^a Cristiane Amaral Cavalcante; Palestra: Como atender as pessoas com deficiência na Clínica Médica de Dourados; Reunião MEC: Território Etnoeducacional do Cone Sul para elaborar Diagnósticos da educação indígena dos municípios da região com o objetivo de

Definição das prioridades da educação indígena dentro de quatro grandes áreas: rede física; materiais didáticos; formação continuada e transporte escolar;

Reunião da coordenação geral do Projeto Rede de Saberes para discutir as ações do projeto e Avaliação dos eventos realizados; Finalização do Curso de Extensão de Direito Indigenista; Encontros Regionais de Lideranças, Organizações e Acadêmicos e I Fórum de Ensino Superior de MS. Participação na III UEMS na Comunidade com o objetivo de oportunizar os atendimentos sociais às comunidades vulneráveis.

Atividades em parcerias com órgão governamental e não-governamental com o intuito de fornecer atividades que contribuam para a cidadania; Reunião com a EMBRAPA para discutir o Projeto “Contribuição para a etnossustentabilidade de comunidades indígenas Terena de Mato Grosso do Sul” e planejamento das atividades (plântio) do projeto.

Convivência Dorcelina Folador e Secretaria de Assistência Social de Dourados SEMAS, que tem como objetivo promover a inclusão social e profissional das pessoas com deficiência cadastradas no Centro, por meio de capacitação profissional, social e cultural, de acordo com a necessidade do mercado de trabalho e especialmente nas áreas de artesanato, música, plantas medicinais, libras, informática e redação oficial.

Projeto: “A participação da UEMS na construção da educação inclusiva de MS”. Tem como objetivo avaliar as ações da UEMS relativas à inclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais na educação superior e à formação de recursos humanos para atuar de forma a contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva

Ações Afirmativas realizadas e ligadas à permanência dos discentes cotistas

Projeto de pesquisa intitulado: “Contribuição para a etnossustentabilidade de comunidades indígenas Terena de Mato Grosso do Sul”, viabilizado através de parceria EMBRAPA, UEMS, FUNAI e AGRAER. O projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida de comunidades indígenas Terena de Mato Grosso do Sul, através da geração e transferência de tecnologias de base ecológica e de estudos socioeconômicos, visando o incremento da produtividade agrícola de forma sustentável, otimizando os recursos naturais e reduzindo o impacto ambiental. O projeto foi contemplado com 3 bolsas de iniciação científica que foram ocupadas pelos acadêmicos indígenas da UEMS. Projeto financiado pelo CNPq 2008/2010.

Projeto “Rede de Saberes II”, viabilizado através de parceria entre UCDB, UEMS, UFGD e UFGD, que tem como objetivo oferecer apoio aos acadêmicos indígenas em suas trajetórias nas Instituições de Ensino Superior de MS. Projeto financiado pela Fundação FORD 2008/2010.

Busca junto a órgãos de fomento de bolsas para os cotistas, sendo que nesse ano contamos com 197 bolsas de apoio e auxílio a cotistas.

Ações de acompanhamento aos alunos com necessidades educacionais Especiais

- Contratação de professores especializados para acompanhar os alunos cegos que necessitavam de um apoio diferenciado na elaboração de material didático-pedagógico (Naviraí e Ponta Porã).
- Reuniões nas coordenações de cursos que possuem alunos com deficiência para orientar professores, técnicos e estudantes a respeito da inclusão desses alunos, como também orientar quanto à forma de avaliação, respeitando as especificidades de cada aluno.
- Solicitação aos órgãos governamentais e não-governamentais de materiais para os alunos com deficiência visual.

Atividades institucionais em interação com o meio social

Todos os projetos desenvolvidos têm o seu merecido valor, mas destacaremos 04 projetos na área de Educação que oferecem Educação Continuada aos Professores da Rede Pública Estadual, Rede Pública Municipal e Rede Privada, beneficiando não só os professores envolvidos, mas também seus alunos, que são: Projeto de Extensão: POPCIÊNCIA: abordagens histórico-experimental para a melhoria das relações de ensino-aprendizagem em Ciências Físicas e Químicas, desenvolvido em Dourados; Projeto de Extensão Programa de Educação Continuada para Docentes da Educação Básica do Bolsão Sul-Mato-Grossense, desenvolvido em Paranaíba; Projeto de Extensão: Educação Continuada aos Professores de Ensino Fundamental para o desenvolvimento de projetos na área socioambiental, Ivinhema-MS, desenvolvido em Ivinhema; Projeto de Extensão: Curso de Formação Permanente Avaliando a Avaliação da Aprendizagem, desenvolvido em Caarapó.

Na área de Direitos Humanos, destacamos os projetos:

- Ações Educativas e a Construção da Cidadania, desenvolvido no Orfanato Ebenezer, com crianças de 05 a 18 anos, em Dourados;
- Curso de Qualificação dos Profissionais da Educação e profissionais da Rede de Proteção Integral: Projeto Escola que Protege na cidade de Dourados/SECAD/MEC.
- Na área de Meio Ambiente:
 - O Direito Ambiental floresce na Fundação Oacir Vidal, desenvolvido em Rio Brillhante.
- Na área da Saúde:
 - No Hospital Universitário em Dourados; Brinquedoteca Hospitalar – Terapia da Alegria.
- Na área de Tecnologia:
 - Reestruturação e acompanhamento da Empresa JUEMS-Júnior, em Ponta Porã.
- Na área de Comunicação:
 - Jornal Universitário de Pedagogia, desenvolvido em Paranaíba.

- Na área do Trabalho:
 - Programa Regional UEMS de incentivo ao cultivo de hortaliças irrigadas em pequenas propriedades rurais no Município de Cassilândia-MS, que atenderá 40 horticultores com Kits para irrigação em Cassilândia.

Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida

O Programa de Assistência Estudantil da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – PAE/UEMS, conforme Resolução COUNI- UEMS Nº 221 de 29 de novembro de 2002, tem como objetivo propiciar um suporte financeiro a alunos regulares dos cursos de graduação da UEMS, de comprovada carência socioeconômica, em situação de vulnerabilidade econômica na universidade, para dar-lhes melhores condições de estudos, possibilitando a conclusão do curso, evitando a evasão por abandono ou trancamento de matrícula. O Programa é constituído por um conjunto de ações nas seguintes modalidades: Bolsa Permanência, Auxílio-Alimentação, Auxílio-Moradia, Bolsa-Concurso e Auxílio-Emergencial (tabela 24).

Em 2004, foram implantadas a Bolsa-Permanência e a Bolsa-Concurso, sendo esta última para prestação de serviços em concursos realizados pela FAPEMS e em processos seletivos organizados pela UEMS. Em 2005, foi implantada a Bolsa-Alimentação, que vem sendo utilizada sempre que necessário. Em 2006, foi implementada a Bolsa-Moradia.

A Bolsa Universitária Indígena foi instituída em 2005, conforme Decreto 11.856 de 12/05/2005, e tem como objetivo criar oportunidade para alunos indígenas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul melhorar sua formação profissional, aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e contribuir para o reflexo do processo educativo no fortalecimento das culturas e comunidades Indígenas de Mato Grosso do Sul. Os recursos necessários ao atendimento deste instrumento por parte do Governo do Estado de MS correrão através do Fundo de Investimentos Sociais – FIS.

TABELA 24. Evolução do número de Bolsas de Apoio Estudantil.

Programas	Modalidades	Nº. de Bolsas	Nº. de Bolsas	Nº de Bolsas 2009	Valor Unitário	Fonte de Recursos
Programa Vale Universidade	Bolsa/indígenas	116	120	100	R\$ 300,00	SETAS-Governo do Estado
	Bolsa/não indígenas			37	R\$ 296,25	
Programa de Assistência Estudantil – PAE	Bolsa Permanência	60	80	160	R\$ 240,00	UEMS
	Auxílio Alimentação	30	40	52	R\$ 210,00	
	Auxílio Moradia	30	40	52	R\$ 180,00	
TOTAL		236	280	401		

Políticas de contratação de pessoal (docentes e pessoal técnico-administrativo) com necessidades especiais

As vagas para contratação de pessoal técnico-administrativo são garantidas na forma da Lei Estadual nº. 2.230, de 2 de maio de 2001 e a Lei Estadual nº. 3.594, de 10 de dezembro de 2008, e só ocorrem quando o resultado percentual representar 1 (um) inteiro. Nos casos de concursos para docentes, o percentual dificilmente é atingido, pois, normalmente, o quantitativo de vagas é muito pequeno; neste caso, as pessoas acabam concorrendo normalmente pela vaga.

Relações estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho

A Instituição tem diversas parcerias firmadas com o setor produtivo e com instituições de ensino, onde os alunos realizam os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

A UEMS mantém um órgão responsável pela sensibilização dos profissionais vinculados aos cursos ofertados para que se apropriem do estágio como processo de formação, que tem como atribuição principal coordenar e fomentar a criação e a implementação de uma Política de Estágios Curriculares para a Universidade, auxiliando na coordenação das atividades de estágio junto aos cursos, Unidades Universitárias, órgãos internos e externos.

Em 2008, foram celebrados, até o mês de dezembro, 127 convênios de estágios com empresas públicas, privadas, bem como organizações não-governamentais do Estado de MS e de outros estados e países. No ano letivo de 2009, estão matriculados na Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Graduação da UEMS 2.622 alunos.

Em 2009, foram celebrados, até o dia 15 de outubro, mais de 90 convênios de estágios com empresas públicas, privadas e órgãos governamentais. No corrente ano letivo, estão matriculados na Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Graduação da UEMS 2.741 alunos. A UEMS também tem 106 alunos que fazem atualmente estágio não-obrigatório.

Ações para promoção de iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos

A incubadora de empresas é um ambiente flexível e encorajador, onde é oferecida uma série de facilidades para o surgimento e desenvolvimento de empreendimentos inovadores. Além da assessoria na gestão técnica e empresarial da empresa, participação em eventos de interesse, visitas técnicas, a Fênix oferece a infraestrutura e serviços compartilhados necessários para o desenvolvimento do negócio, como espaço físico, salas de reunião, telefone, fax, acesso à internet, suporte em informática entre outros.

Ações Desenvolvidas e Participação em Eventos - Fênix

Em 2009, a FÊNIX desenvolveu atividades de pesquisa, consultorias, atendimento individual aos empreendedores, seleção de consultores, prestações de contas dos recursos externos e internos, atendimento às responsabilidades da RedeMS e ao projeto FINEP desenvolvido em conjunto com outras IES. Além disso, foram fortalecidos contatos visando a ampliação da rede e crescimento das parcerias, de consultoria *ad hoc* na Divisão de Extensão, nos projetos e relatórios de Extensão de docentes da UEMS, com o tema administração e empreendedorismo.

Além das atividades de rotina, foram inseridas nas ações desenvolvidas pela FÊNIX, palestras sobre propriedade intelectual por meio de palestras com oficiais da ABIN (Agência Brasileira de Inteligência de Campo Grande-MS) sobre o PNPC – Programa Nacional de Proteção ao Conhecimento que está, ainda, sendo desenvolvido em todas as Unidades Universitárias da UEMS e tem, como participantes, acadêmicos, professores, servidores e comunidade em geral.

A Fênix realiza, anualmente, Oficina de Plano de Negócios, Seleção de Novos Empreendimentos para o sistema de pré-Incubação, entre outras atividades. Em 2009, realizamos, ainda, para alguns empreendimentos incubados, pesquisas de mercado junto com a RedeMS e um Treinamento em Acesso a Mercados.

Ações do Programa Elos – Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares – ITCP

O Programa ELOS – ITCP/UEMS (Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares) teve sua implantação em novembro de 2005 no âmbito do Proninc – Programa Nacional de Incubadoras do Governo Federal, em janeiro/2005. O Proninc tem como objetivo a obtenção de recursos financeiros para a execução de projetos de novas Incubadoras, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES (MTE) e Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP (MCT). As entidades envolvidas organizam-se em um Comitê Gestor do Programa, com a participação de representantes das duas redes (Rede Unitrabalho e Rede ITCPs) na condição de convidados.

A Elos é um programa vinculado à pró-reitoria de extensão desde 2006, com polos em Dourados, Maracaju, Naviraí e Ponta Porã, e visa buscar ações de emancipação socioeconômica para populações que precisam de alternativas geradoras de renda e trabalho. Dela podem participar todos os professores da instituição que desenvolvem ensino, pesquisa e extensão com as temáticas em economia solidária, cooperativismo, trabalho em grupo, dentre outros. A incubadora tem trabalhos nas áreas de reciclagem de materiais, cultura/música, e assentamentos rurais (agricultura familiar).

Parceria em ações Estadual e Municipal - 2006 a 2009

- Órgãos de Governo – Superintendência Regional do Trabalho (SRT) Campo Grande - MS

- Fundação do Trabalho e Economia Solidária (FRUNTAB) - Campo Grande-MS
- Cooperação Técnica visando o desenvolvimento de ações conjuntas no âmbito da Comissão de Gestores Estadual (CGE) do sistema de informações em Economia Solidária, nomeação realizada por meio do Secretário de Economia Solidária - Paul Singer.
- Prefeituras Municipais
- Universidades
- Interação nas ações conjuntas com o Território da Cidadania da Grande Dourados
- Articulação com a rede Povos do Cerrado.
- Assessoramento em âmbito Estadual e Municipal - 2006 a 2009
- Colaboração no Projeto Centro de Formação de Economia Solidária para a Formação de Formadores em MS.
- Assessoramento nas ações conjuntas para o fortalecimento dos CONSADs de MS
- Representação da equipe no Fórum Municipal e Estadual de Economia Solidária-MS
-
- Colaboração - IV Plenária Estadual de Economia Solidária-MS
- Colaboração na 1ª Feira Microregional de Dourados.

Projetos prospectados - 2007 a 2009

Pré-incubação do grupo de produtos de higiene e limpeza do programa de Economia Solidária de Dourados. Pré Incubação com quarenta (40) jovens que recebem bolsa escola do Programa PROJOVEM ADOLESCENTE no bairro Jardim Água Boa em Dourados, em parceria com a Prefeitura Municipal de Dourados, programa Elos-ITCP/UEMS e Orquestra de Câmara/Casa da Cultura/UEMS .

Pré-incubação de vinte (20) famílias formadas nos três assentamentos: Assentamento Guanabara, Assentamento Sebastião Rosa da Paz, Ass. Pe. Adriano Vanderwen e artesanatos de uma aldeia em Juti-MS, pelo projeto/MDS, em parceria com a Prefeitura Municipal de Juti e Elos-ITCP de Dourados.

Projeto com processo educativo em escola de acompanhamento escolar de ensino fundamental na temática reciclagem, oficinas de artesanato em papel reciclável, com ações voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Troca de experiências da equipe Elos com o Grupo APOMS – em Glória de Dourados, produtos orgânicos: café e hortaliças.

Troca de experiências da equipe Elos com assentamentos apoiados pela Agraer (Agricultura Familiar).

Projetos incubados - 2007 a 2009

Empreendimento Econômico de Confeção em Ponta Porã em parceria com o Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento (CONSAD) – Iguatemi, que compreende oito municípios do Cone Sul de MS, sendo: Itaquiraí, Iguatemi, Japorã, Mundo

Novo, Naviraí, Tacuru, Paranhos e Ponta Porã, concentrando-se a atividade da Incubadora Elos-ITCP/UEMS, a priori, na elaboração do plano de negócios e assessoramento administrativo e jurídico na Unidade de Ponta Porã e Naviraí.

Fase de Consolidação na incubação – Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Maracaju, alcançando onze famílias diretamente envolvidas. Cadastramento como pessoa Jurídica em 11.09.2007 conf. Registro nR-798 no livro A-3.

Fase de consolidação na incubação – Associação de selecionadores ecoletores de materiais recicláveis de Naviraí-MS/ Asecomar. Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 748, de 28 de junho de 2007.

Participação em chamada pública (Editais - 2009)

Chamada pública 1 FINEP/MCT – Linha temática A: desenvolvimento de Tecnologia Social em contextos produtivos de empreendimentos econômicos solidários, em territórios urbanos ou rurais, que contribuam para a redução da pobreza e das desigualdades sociais e para o desenvolvimento territorial sustentável e solidário. Título: Tecnologias sociais para o desenvolvimento de territórios da cidadania de Mato Grosso do Sul – Tecsocial.

Chamada pública 3 FINEP/MCT – Linha 2: incubadoras de empreendimentos econômicos solidários: agregar em rede uma incubadora executora (Coordenadora) e outras co-executoras (Afiliadas) que possuam empreendimentos econômicos solidários incubados. Título: Rede de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis do centro-oeste – Reinesco.

Chamada pública PROEXT- 2009 - Linha Temática 4: trabalho, emprego e incubação de Empreendimentos Econômicos. Título: Forpesc – Leiteira: formação para prospecção e incubação de empreendimentos solidários e de transferência tecnológica da pecuária leiteira.

d) A comunicação com a sociedade

Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa; Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social

A Assessoria de Comunicação Social (ACS) é um órgão de apoio técnico dos órgãos executivos superiores da universidade na execução de atividades na área de comunicação social. A ACS integra todas as atividades focadas no relacionamento com os públicos de interesse da instituição e tem como responsabilidade gerenciar: o repasse de informações e o atendimento à imprensa, a execução do cerimonial protocolar e a identidade visual da UEMS, uniformizando slogans, vinhetas, marcas e demais símbolos de divulgação e publicidade das ações institucionais, sendo o setor responsável pelo planejamento, criação, coordenação e execução de serviços de produção de material gráfico e audiovisual da instituição.

Meios de comunicação utilizados pela UEMS

A UEMS utiliza várias formas de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna. O meio mais rápido de divulgação é a página na internet, que, durante o período, passou por várias reestruturações e, até o final de 2009, teve em média mais de 196 mil acessos mensais, porém não existe uma padronização das informações e das outras páginas, existem muitas informações desatualizadas nos setores com notícias antigas, sendo que apenas a página principal tem recebido maior atenção. A falta de funcionários é um dos maiores problemas para este setor, que conta com apenas um funcionário responsável pela organização da página da internet.

No caso dos cursos, houve uma tentativa de uniformização, mas os responsáveis pelas informações dos cursos nem sempre atualizam o conteúdo, e o usuário nem sempre encontra o que necessita.

A página também conta com um sistema de notícias que foi sendo melhorado e, no final de 2009, tinha registrado uma média de mais de 55 mil acessos mensais. Estas notícias são alimentadas diariamente com assuntos relativos a questões internas da UEMS e para divulgação de ações da UEMS à comunidade. Como não existe no momento uma intranet, muitas questões de interesse apenas internas são divulgadas para a comunidade externa também.

A utilização de jornal impresso institucional sempre foi uma prática descontínua na instituição, mas atualmente tem tido uma continuidade esporádica. No período de 2007 a 2009, foram editados 3 jornais UEMS em FOCO, com uma tiragem de 5000 exemplares cada, os quais foram distribuídas para todas as Unidades e alguns pontos estratégicos da cidade. Para auxiliar a divulgação da UEMS junto à sociedade, foi contratada uma jornalista que então assumiu esta responsabilidade. Durante o ano de 2009, foi levantada uma média de 283 notícias mensais divulgadas na mídia local e regional, seja através de meios impressos, na internet ou outros e nos jornais impressos locais de Dourados uma média de 29 notícias mensais foram registradas. A ACS tem um papel fundamental na divulgação da imagem da UEMS e tem trabalhado na preparação das reportagens que vão para a televisão, rádio e revistas do estado.

É necessária uma avaliação mais detalhada sobre a mídia e os meios de comunicação interna; além destes, é muito comum utilizar-se de Comunicações Internas, seja impressa ou através de e-mails. Houve uma tentativa de padronização de normas com relação a estas comunicações, como com o documento elaborado pelo Centro de Informática em 2006 (disponível em <http://www.uems.br/portal/normas.pdf>), com relação à nomenclatura das Comunicações e foi instituída uma comissão específica para definir as normas de redação de comunicações internas e ofícios. Porém, tais iniciativas não se demonstraram frutíferas, pois não houve uma adesão por parte dos servidores.

Serviço de ouvidoria

Foi instituída a Assessoria de Mediação Institucional (AMEI) através da RESOLUÇÃO COUNI-UEMS N° 360, de 9 de julho de 2009, que é encarregada de zelar pela excelência das relações da Instituição com seus usuários internos e externos e pela qualidade dos serviços prestados, por meio do estabelecimento de um canal de comunicação com a comunidade. Porém, durante o período, o setor não entrou em funcionamento pela falta de funcionários; somente em 2010 foi indicado um docente para assumir a chefia deste setor.

Existem mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos/unidades?

A Universidade substituiu o sistema Universitas de controle acadêmico pelo sistema Sistema Acadêmico da UEMS (SAU), que realiza o controle acadêmico de todos os cursos de graduação. Neste sistema, o docente tem a possibilidade de informar os dados da disciplina como ementas, objetivos, programas e realizar o controle de frequência e notas dos alunos, e o coordenador tem a possibilidade de acompanhar em tempo real cada disciplina de seu curso. Um dos avanços neste sistema é que ele trabalha *on line*, o que possibilita o controle em qualquer computador conectado à internet. Através deste sistema, é possível gerar diversos relatórios de desempenho dos cursos, o que facilita o controle do coordenador sobre o curso. O sistema ainda possibilitou que a velocidade de processamento dos diários pudesse disponibilizar o diploma e o histórico do aluno no ato da colação de grau; o que antes demorava até um ano para ser processado, hoje é disponibilizado em um mês.

Estrutura de informação sobre a realidade institucional para avaliar o cumprimento das metas e objetivos

Não existe oficialmente um local específico disponibilizando um documento sobre a avaliação dos cumprimentos das metas e objetivos realizados pela Instituição, os relatórios de atividades são disponibilizados pela internet e as ações são comunicadas à sociedade através dos meios de comunicação, mas não é feita uma avaliação sistematizada deste aspecto.

e) As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão

A instituição tem aprovado o seu Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que está regulamentado pela LEI Estadual N° 2.230, DE 2 DE MAIO DE 2001, que estabelece critérios da vida funcional para o professor

de ensino superior, técnico de nível superior e assistente técnico de nível médio e professor convocado, quanto à sua forma de ingresso, à progressão funcional, à avaliação, aos coeficientes salariais, e à capacitação. Não existe na UEMS a figura do técnico de nível fundamental, pois ficou estabelecido que estes servidores seriam disponibilizados pela prefeituras onde a Unidade da UEMS está inserida ou seriam terceirizados com a contratação de empresas especializadas.

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo

A UEMS trabalhava com um programa de capacitação profissional estabelecido pela Resolução conjunta COUNI/CEPE No. 021, de 02 de julho de 2004, por meio do qual diversos servidores docentes e técnicos-administrativos se capacitaram, conforme tabelas abaixo. No final do período, uma nova normatização foi estabelecida, atendendo as reivindicações dos servidores, sendo aprovada pela Resolução CEPE/COUNI 048 e 49 de 19 de novembro de 2009, sendo que, a partir de 2010, todos os servidores serão capacitados pela nova normatização. Com o programa, vários cursos conseguiram aumentar o índice de qualificação, possibilitando maior poder de captação de recursos externos e, em alguns casos, a proposição de cursos de pós-graduação em nível de mestrado.

A seguir, são apresentadas as tabelas que relatam o histórico do Programa de Capacitação da UEMS desde 2002 (Tabelas 25, 26 e 27):

TABELA 25. Histórico dos afastamentos de Técnicos-Administrativos a partir de 2002.

Ano de Liberação	Liberação Integral						Liberação Parcial		
	Mest.	Dout.	PD	Bolsa Capes	Bolsa Fundect	Mest.	Dout.		
2002	0	1	0					0	0
2006	3	0	0	0	0	0	0	0	0
2007	4	1	0	0	0	2	0	2	1
2008	5	0	0	0	0	0	0	0	0
2009	4	1	0	0	0	1	1	1	0
RESUMO	16	3	0	0	0	3	1	3	1

TABELA 26. Histórico de afastamentos de Docentes a partir de 2002.

Ano de Liberação	Liberação Integral	Nível			Retorno			Total cumulativo
		Mest.	Dout.	PD	Mest.	Dout.	PD	
2002	23	9	14	0	4	0	0	19
2003	25	8	17	0	4	1	0	39
2004	18	7	11	0	3	4	0	50
2005	26	5	20	1	6	12	0	58
2006	25	9	15	1	7	18	2	56

Ano de Liberação	Liberação Integral	Nível			Retorno			Total cumulativo
		Mest.	Dout.	PD	Mest.	Dout.	PD	
2007	21	4	15	2	5	11	0	61
2008	27	2	25	0	1	15	2	75
2009	24	5	19	0	3	9	0	
RESUMO	165	44	117	4	30	61	4	75

TABELA 27. Bolsas desde 2002.

Ano de Liberação	Bolsa Nacional - Auxílio/CAPES CUMULATIVO				TOTAL	Estadual/ Fundeci*****
	DS*	PQI**	PICDT***	Exterior		
2002	1				1	
2003						
2004		4			4	
2005		3	17	1	21	
2006		1	27	3	31	17
2007	0	0	25	1	26	21
2008	0	0	17	0	17	13
2009	0	0	12	0	12	7

Nota: *Demanda Social/CAPES; **Programa de Qualificação Institucional/CAPES; ***Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica/CAPES; *****Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul.

Melhoria da qualidade de vida

A UEMS não possui um programa específico que trate do bem-estar dos servidores; algumas iniciativas foram realizadas, mas de forma isolada, sem o caráter institucional e permanente. Para alguns servidores, através da lei do servidor público, Lei estadual no. 1.102, de 10 de outubro de 1990, é garantido o adicional de insalubridade, desde que trabalhem em condições insalubres durante o ano todo.

A Universidade necessita de um setor ou comissão que avalie as condições de trabalho e faça o levantamento das doenças relacionadas ao trabalho e número de afastamentos para que, de forma institucional, sejam programadas ações de melhoria das condições de trabalho, tanto físicas quanto psicológicas, dos servidores, diminuindo, dessa forma, os gastos com servidores afastados.

Com relação à assistência ao servidor, não existem creches para os filhos dos servidores. Foram criados alguns espaços pequenos para a refeição dos funcionários com mesas e cadeiras, geladeira e fogão e, em alguns casos, televisão. De outro lado, a UEMS disponibiliza vale alimentação aos funcionários, através do Visa-vale, vale transporte e assistência à saúde através da Cassems.

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional

A universidade necessita investir em mecanismos para trabalhar com relações interpessoais, medir o grau de satisfação pessoal e profissional de seus servidores. Nota-se a ausência de uma política de valorização do servidor. Como não foram aplicados questionários para avaliar este parâmetro, não é possível indicar o grau de satisfação neste momento, mas nas próximas avaliações isto será avaliado.

Qual a relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (pessoal docente e técnico-administrativo) existentes?

A UEMS mantém uma relação entre alunos de graduação e docentes próxima de 11 alunos por docente, considerando tanto docentes efetivos quanto convocados, e em relação ao técnico-administrativo a relação é o dobro. Estes índices estão próximos aos que outras Universidades mantêm, o que se pode considerar dentro da normalidade nacional. Logicamente que estes valores irão variar de curso a curso, sendo que nesta contagem inserem-se os professores que estão afastados ocupando cargos comissionados na instituição. Um outro fato que altera esta análise é a inserção de docentes afastados em capacitação, pois no lugar deste professor, que tem no mínimo 8 horas-aula, podem ser contratados até 4 professores convocados, o que elevaria significativamente a relação entre docentes e alunos de graduação. Se retirarmos os convocados da contagem, por exemplo, em 2009, teríamos uma relação de 17,9 alunos por docente, o que seria mais próximo da realidade, pois cada um destes docentes é titular da disciplina. (Tabela 28). Segundo dados do censo da educação superior 2008 no Brasil, a média em 2008 era de 15,8, e no centro-oeste de 15,7, o que demonstra que a UEMS está dentro dos parâmetros nacionais.

Tabela 28. Relação entre docentes e alunos de graduação.

	2007	2008	2009
<u>Alunos Graduação</u>	<u>7057</u> = 11,7	<u>7095</u> = 11	<u>7107</u> = 10,97
Docente	603	645	648
<u>Alunos Graduação</u>	<u>7057</u> = 20,34	<u>7095</u> = 21,76	<u>7107</u> = 23,30
Técnico-administrativo	347	327	305
<u>Docente</u>	<u>347</u> = 0,57	<u>326</u> = 0,50	<u>305</u> = 0,47
Técnico-administrativo	603	645	648

Mecanismos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação dos corpos docente e técnico-administrativo

Para seleção e contratação de servidores, a instituição utiliza-se de editais de concurso seletivo, cujas normas são amplamente divulgadas nas mídias e no diário oficial do estado. No caso dos docentes, são realizadas provas de currículo, escritas e de didática para efetivação e, no caso do técnico, dependendo do cargo, pode-se, além das provas escrita, realizar provas práticas.

No caso do docente se afastar ou estar impedido de exercer suas atividades, seja por motivo de tratamento da saúde ou para o trato de interesses pessoais, é possível realizar a convocação, substituindo-o temporariamente até seu retorno. No caso do técnico-administrativo, isso não é permitido na instituição, ou seja, se o servidor se afasta por motivo de doença por um longo período ou passa em um concurso público e usa a prerrogativa da vacância, ou ainda se afasta para a capacitação, a UEMS não pode contratar um servidor em caráter temporário para substituir este funcionário, sendo então obrigada a deslocar um funcionário de outro setor para suprir esta deficiência. Com isso, muitos setores acabam sendo penalizados, tornando seus serviços mais morosos.

Para o aperfeiçoamento dos funcionários, além do programa de capacitação, que prevê apenas a capacitação em nível de pós-graduação, não existem mecanismos claros para a realização de cursos. Existem ações isoladas e de motivação voluntária, nas quais os servidores procuram cursos de curta duração para se aperfeiçoarem. Eventualmente, a UEMS realiza reuniões com secretários acadêmicos ou com coordenadores ou gerentes para discutirem sobre as rotinas de trabalho, mas faltam ações mais concretas sobre este tema.

No caso da avaliação dos servidores, é necessária uma sistematização e implementação de políticas institucionais para o controle da eficiência dos servidores. Para todos os funcionários que passam pelo concurso, por lei (lei estadual no. 1102 de 10/10/1990), o funcionário deve passar por avaliação, considerando a idoneidade moral, assiduidade e pontualidade, disciplina e aptidão e eficiência, e no final de três anos a Comissão de Avaliação, Desempenho e Qualificação Pessoal (CADQP) deve se pronunciar pela exoneração ou estabilidade no serviço público. No caso específico dos docentes dentro de regime de tempo integral, e neste caso apenas, estes docentes, excluindo os que são 40 e 20 horas, passam por uma avaliação contínua para permanecerem dentro do regime TI, para o que foram estabelecidos critérios de avaliação baseados na produção acadêmica; mas este não é avaliado pelos pares nem pelos alunos, apenas pelo seu currículo. Para os assistentes técnicos de nível médio (ATNM), como existe um mecanismo de progressão funcional baseado na avaliação, estes são submetidos a avaliações anuais e, a cada cinco anos, dependendo da disponibilidade de recursos, os técnicos melhor pontuados nos cinco anos podem ascender a uma categoria acima, percebendo um aumento salarial.

Experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo para a missão institucional

A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo permitem desenvolver com qualidade a missão institucional. Ao ver as tabelas de qualificação dos docentes e técnico-administrativos, podemos verificar que a UEMS possui um corpo de servidores altamente qualificado, inclusive com os ATNM, pois muitos possuem a graduação completa e muitas vezes até a pós-graduação.

Conhecimento do grau de satisfação do corpo docente e técnico-administrativo com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função

Atualmente, na UEMS, não existe ainda uma política de avaliação neste sentido, mas, com a criação da AMEI, espera-se que estas respostas sejam apontadas, uma vez que este setor irá receber, além do serviço de ouvidoria, informações sobre o clima institucional. Paralelamente a isso, um instrumento que a UEMS adotou para avaliar este grau de satisfação também foi a adesão ao programa Gespública, vinculado ao Ministério do Planejamento do Governo Federal, cujo termo de adesão foi assinado em abril de 2009. Com este programa, espera-se rever todos os aspectos administrativos, mas o mais importante é rever o grau de satisfação do pessoal, para melhor atingir seus objetivos.

f) Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real

A UEMS elaborou seu Plano de Desenvolvimento Institucional, como mencionado anteriormente, para o ciclo de 2002 a 2007, 2008 e 2009 a 2013, o qual foi elaborado com metas e objetivos direcionados aos principais objetivos institucionais. A maior parte das ações está pautada nas metas previstas nestes planos, como, por exemplo, a resolução conjunta COUNI/CEPE No. 025 de 8/7/2009 que prevê uma política de reestruturação das Unidades Universitárias, com a realocação de cursos e a criação de cursos novos na UEMS, otimizando recursos e ampliando as vagas na UEMS. Boa parte das decisões é tomada pelos conselhos superiores, ou sejam, CEPE e COUNI, e em pautas de difícil decisão são criadas comissões para estudos e proposições que, após analisadas, são levadas à discussão nos conselhos. Outras práticas não sistematizadas são adotadas no âmbito da reitoria e pró-reitorias e diretorias.

A UEMS, em 2009, assinou o termo de adesão ao programa Gespública (Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização), vinculado ao governo federal (<https://www.gespublica.gov.br>). Com isso, foram realizadas várias ações, como a sensibilização dos gestores da UEMS com a palestra do Sr. Paulo Daniel Barreto Lima durante o I Encontro de Gestores da UEMS, além disso, funcionários da UEMS realizaram cursos de capacitação em gestão pública para aplicar o instrumento de avaliação para a gestão pública de 250 pontos e o curso de avaliadores. Desse modo, a administração espera que o processo de gestão seja organizado através de avaliações anuais e com a

implementação de planos de melhoria da gestão atingindo os objetivos previstos para a UEMS.

Na organização institucional da UEMS, a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento é a responsável por organizar o planejamento Institucional, coordenação, execução, controle, supervisão e avaliação das atividades institucionais, de administração de recursos humanos, materiais, patrimoniais e financeiros. Neste sentido, em conjunto com as demais Pró-Reitorias e a Reitoria, são decididas as principais ações a serem realizadas na UEMS.

Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados

A UEMS possui dois colegiados Institucionais, o Conselho Universitário (COUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). O COUNI possui duas câmaras instituídas, a Câmara de Administração e a Câmara de Recursos Humanos; e o CEPE, a Câmara de Ensino, a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação e a Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Compõem estes conselhos representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e um representante da comunidade externa, sendo presididos pelo Reitor. Todo o regulamento e composição dos conselhos estão estabelecidos no regimento interno da UEMS, aprovado pela resolução COUNI-UEMS No. 227 de 29 de novembro de 2002. As reuniões ocorrem ordinariamente uma vez por semestre, e extraordinariamente sempre que necessário.

O COUNI e o CEPE representam o conselho maior da UEMS e, além de normatizar e deliberar (Tabela 29) sobre questões dentro do âmbito de sua competência, podem avocar decisões. As deliberações aprovadas são todas publicadas no diário oficial do estado e disponibilizadas na página da AILEN (<http://www.uems.br/proe/nulen/index.php>), assim como o estatuto, regimento e outras normas.

O setor responsável pelo registro das atas e convocação das reuniões é a Secretaria de Órgãos Colegiados, e a organização das matérias e deliberações apreciados nos conselhos é da Assessoria Institucional de Legislação e Normas, ambas vinculadas à Reitoria.

Tabela 29. Número de deliberações aprovadas pelos órgãos colegiados superiores no período de 2007 a 2009.

	2007	2008	2009
COUNI	27	11	14
CEPE	98	79	35
COUNI/CEPE	0	0	24

Sistemas de arquivo e registro da UEMS

Não existe uma padronização na forma de arquivamento e registro das informações; a UEMS tem trabalhado com sistemas diferentes, em que cada Pró-Reitoria ou cada setor trabalha de forma diferente no armazenamento das informações, o que muitas vezes dificulta a avaliação e a geração de informações para o planejamento.

Organograma institucional: hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da IES.

O organograma e a estrutura de funcionamento da instituição são definidos em norma; a RESOLUÇÃO COUNI-UEMS Nº 329, de 1º de outubro de 2007, dispõe sobre a estrutura administrativa, e a RESOLUÇÃO COUNI-UEMS Nº 332, de 7 de novembro de 2007, estabelece as atribuições de cada setor. Estas informações foram disponibilizadas a cada setor, e é cobrada a execução das ações dentro do âmbito de suas atribuições.

Instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões na UEMS e as finalidades educativas

Como as decisões maiores são tomadas dentro dos colegiados superiores, durante as discussões, participam membros da administração central para solucionar dúvidas dos conselheiros e, como a matéria é enviada aos conselheiros com antecedência, é possível, nos casos mais polêmicos, discutir esses casos com os membros da comunidade antes de ir à deliberação.

O Reitor, dependendo da urgência na aprovação, pode aprovar *ad referendum*, mas obrigatoriamente deve inserir esse item na pauta da reunião posterior do colegiado e aprovar a matéria junto ao Conselho Superior. No caso de tomadas de decisões no âmbito da administração central, as decisões são tomadas pelos administradores, sem a participação e consulta da comunidade. Em alguns casos, são criadas comissões para estudo e proposições sobre o assunto. As ações estão pautadas nas metas e objetivos institucionais definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Adequação do grau de centralização na instituição

Como não houve neste relatório uma consulta à comunidade acadêmica, não é possível avaliar a adequação do modelo de centralização institucional. O modelo de organização da instituição está baseado na redução do número de cargos administrativos, em que, por exemplo, não existem faculdades nem departamentos, sendo a menor estrutura administrativa o curso de graduação, que está vinculado estruturalmente à gerência da unidade e às Pró-Reitorias. Com isso, em muitos aspectos, os cursos têm pouca autonomia de gestão, da mesma forma que a gerência de unidade, que está vinculada diretamente à reitoria.

Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções

Os únicos documentos de planejamento e gestão institucional são o Planejamento de Desenvolvimento Institucional e a resolução conjunta COUNI/CEPE No. 025 de 8/7/2009 que prevê uma política de reestruturação das Unidades Universitárias. Não existe na UEMS um instrumento ainda estruturado de gestão que possa antecipar os problemas e definir ações por setor da universidade. Com a implementação do Gespública, como informado anteriormente, este instrumento deverá ser construído; para isso, foi instituída uma comissão interna que irá trabalhar neste assunto.

Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis)

Os investimentos no setor de comunicação ainda são bastante pequenos na instituição, pois se prioriza ainda a estruturação dos cursos de graduação e pós-graduação. São necessários mais investimentos, como com a contratação de recursos humanos, infraestrutura de apoio ao cerimonial, que adquiriu um sistema de som, no período mas que não é suficiente para atender a demanda. São necessários mais funcionários para atender a atualização e organização da página da internet e criação de um sistema de intranet.

g) Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Adequação da infraestrutura da instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão

O patrimônio físico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul compreende as áreas de terras, edificações e instalações que se distribuem em 15 locais do Estado (tabela 30).

As áreas destinadas à Universidade são provenientes de doações, sistema de comodato e cedência de espaço físico nos seguintes municípios: Dourados, Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã.

TABELA 30. Áreas de Terras e Formas de Aquisição das Unidades da UEMS.

Denominação/Localização	Áreas		Forma de Aquisição
	Terreno	Construída m ²	
Amambai	10.000 m ²	1.800	Doação
Aquidauana	806 ha	8639,18	Doação
Campo Grande **	-----	-----	-----
Cassilândia	71,71 ha	4.329,30	Doação
Coxim *	7.422 m ²	2.322 *	Doação
Dourados (sede)	10,18 ha.	12.671,18	Permuta
Glória de Dourados	9.563 m ²	2.322	Doação
Ivinhema	30.976 m ²	1.780	Doação
Jardim	10.000 m ²	1.800	Doação

Denominação/Localização	Áreas		Forma de Aquisição
Maracaju	19.208,11 m ²	1.483,27	Doação
Mundo Novo	15.000 m ²	1.790	Doação
Naviraí	8.607 m ²	1.826	Doação
Nova Andradina	10.000 m ²	1.790	Doação
Paranaíba	9.416,25 m ²	1.826	Doação
Ponta Porã	10.000 m ²	1.780	Comodato

*em construção; ** funciona em prédio alugado.

A infraestrutura da UEMS para as atividades de ensino, pesquisa e extensão compreende prédios administrativos, salas de aulas e laboratórios didáticos, biblioteca em todas as unidades, alguns laboratórios científicos específicos, sala da coordenação e secretaria acadêmica, banheiros, sala comunitária para docentes, Casa da Cultura (Dourados), Núcleo de Práticas Jurídicas, e algumas unidades possuem quadra poliesportiva. Muitas unidades da UEMS possuem uma estrutura padrão, pois, na implantação da UEMS, funcionavam escolas do ensino básico em conjunto com os cursos da UEMS, sendo que a estrutura atendia às duas escolas. Na maioria das unidades, não há espaços de convivência adequada aos alunos, sendo limitados à cantina e ao serviço de repografia, que são de responsabilidade do DCE.

A estrutura padrão contava com oito salas de aula e dois laboratórios padrão, mas com o tempo foram realizadas estruturações nos espaços e, com a retirada das escolas, estes espaços foram sendo ocupados com a implantação de novos cursos ou para o uso como laboratórios. Nos locais onde a UEMS não possuía ainda prédio próprio, o espaço foi construído diferente desta estrutura padrão, adequando-se mais às necessidades dos cursos.

Na avaliação dos cursos pelas comissões de avaliação do Conselho Estadual de Educação, as instalações físicas, de uma forma geral, obtiveram o conceito bom, na maioria dos cursos, sendo que os pontos que obtiveram conceitos inferiores foram a sala-ambiente para utilização pelos envolvidos pelo curso, Laboratórios específicos para oferta do curso e infraestrutura de segurança, conforme tabela 31. Por outro lado, os equipamentos foram considerados de uma forma geral como sendo bons (tabela 32).

TABELA 31 Resultado da avaliação realizada pela comissão de avaliação externa do Conselho Estadual de Educação aos cursos de graduação sobre o aspecto instalações físicas. Valores percentuais sobre os conceitos dados aos cursos.

CRITÉRIOS	CI	CR	CS	CB	CMB
INSTALAÇÕES FÍSICAS - CONCEITO GERAL	0	7,7	7,7	84,6	0
Salas de aulas utilizadas para a oferta do curso (capacidade)	7,7	0,0	0,0	76,9	15,4
Sala ambiente para utilização pelos envolvidos pelo curso	38,5	23,1	7,7	30,8	0
Sala para professores	15,4	7,7	15,4	53,8	7,7
Sala para coordenação do curso	0	7,7	7,7	53,8	30,8
Auditório/ sala de conferência	15,4	7,7	23,1	46,2	7,7
Laboratórios específicos para oferta do curso	30,8	0	23,1	30,8	15,4
Adequação dos espaços físicos dos laboratórios tendo em vista a quantidade de equipamentos e o número de usuários	15,4	7,7	38,5	38,5	0

Existência de mobiliário adequado para o desenvolvimento do curso	0	8,3	16,7	41,7	33,3
Iluminação e ventilação adequados aos espaços e às atividades do curso	0	7,7	15,4	53,8	23,1
Instalações sanitárias adequadas ao número de alunos	7,7	0	7,7	76,9	7,7
Infraestrutura de segurança (patrimonial e de prevenção contra incêndio e acidentes de trabalho)	7,7	38,5	7,7	38,5	7,7
Condições de acesso para pessoas com necessidades educacionais especiais de acordo com as normas específicas	23,1	7,7	38,5	23,1	7,7
Serviço de manutenção e conservação permanente	7,7	15,4	15,4	46,2	15,4
Serviço de manutenção e limpeza e higiene	7,7	7,7	0,0	69,2	15,4
Plano de expansão física quando necessário	0	0	41,7	25	33,3

TABELA 32 Resultado da avaliação realizada pela comissão de avaliação externa do Conselho Estadual de Educação aos cursos de graduação sobre o aspecto equipamentos. Valores percentuais sobre os conceitos dados aos cursos.

CRITÉRIOS	CI	CR	CS	CB	CMB
EQUIPAMENTOS CONCEITO GERAL	0	0	23,1	76,9	0
Recursos audiovisuais, multimídia e outros.	0	0	38,5	53,8	7,7
Acesso aos equipamentos de informática pelos docentes	0	0	30,8	53,8	15,4
Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	0	7,7	30,8	53,8	7,7
Existência de rede de comunicação (internet)	0	0	30,8	46,2	23,1
Serviço de manutenção permanente (preventivo e corretivo)	0	23,1	15,4	53,8	7,7
Plano de expansão e de atualização de equipamentos.	0	23,1	30,8	38,5	7,7

Para a maioria dos alunos, quando perguntados no questionário socioeconômico sobre as instalações físicas, estas foram consideradas como sendo amplas, arejadas, bem iluminadas, e com mobiliário adequado (figura 11), mas para uma parcela existem deficiências que a instituição deve detectar e proceder a investimentos para que não haja prejuízos na formação dos alunos. Além disso, existe uma divergência de opiniões quando a questão está relacionada aos espaços pedagógicos, materiais de consumo e equipamentos aos alunos (tabela 33). Tal fato está relacionado à morosidade no processo de compras que, apesar das solicitações por parte dos cursos, depara-se com problemas no processo de tomada de preços, autorização por parte do governo para a compra de materiais e equipamentos, problemas nos processos de licitação, dificultando a chegada dos materiais no momento da disciplina.

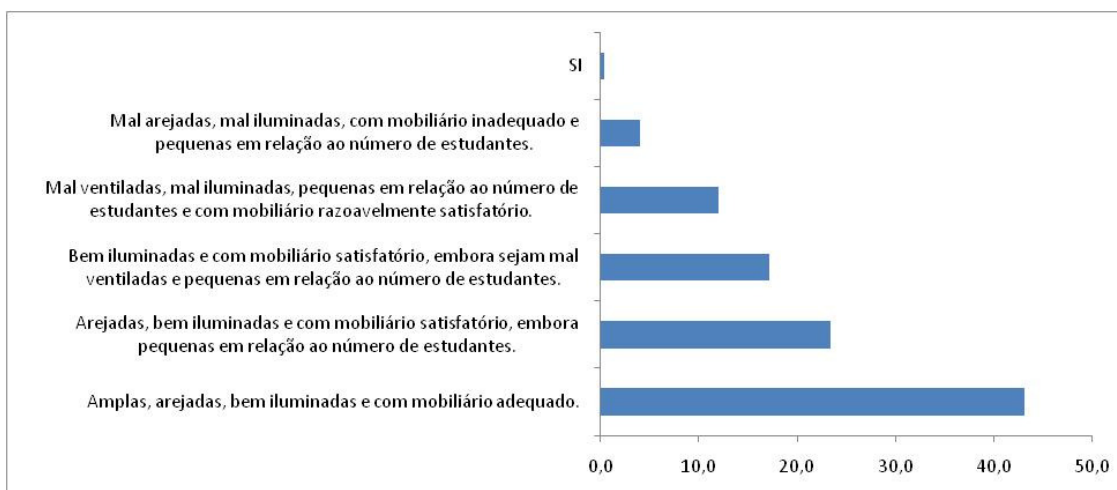


Figura 11. Como são as instalações físicas (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho / estudo) utilizadas no seu curso?

Tabela 33. Questões relacionadas à infraestrutura para as atividades pedagógicas respondidas pelos alunos no questionário socioeconômico ENADE 2007 e 2008.

Questões	Sim, em todas elas	Sim, na maior parte delas	Sim, mas apenas na metade delas	Sim, mas em menos da metade delas	Não, em nenhuma	SI
O espaço pedagógico é adequado ao número de estudantes?	30,5	41,9	13,4	7,0	6,9	0,2
O material de consumo oferecido é suficiente para o número de estudantes?	17,3	37,5	16,4	15,1	13,3	0,5
Os equipamentos disponíveis são suficientes para o número de estudantes?	12,9	33,8	19,3	15,7	17,8	0,6

Investimentos no Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico é composto e atualizado por meio de consulta dos livros previstos no projeto pedagógico de cada curso, levando em consideração as bibliografias básicas das disciplinas do referido curso. Com o conhecimento do coordenador do curso, essas solicitações são feitas via Divisão de Bibliotecas para a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, sendo então encaminhadas para processamento dos trâmites legais de licitação. A seguir é apresentada a tabela demonstrando a evolução do acervo bibliográfico da UEMS (Tabela 34). O crescimento do acervo no período de três anos foi de cerca de 16% para o número de títulos nas bibliotecas e de 11% para o número de exemplares, o que acompanha em parte o aumento do número de cursos de graduação na UEMS.

Na avaliação dos cursos de graduação pela Comissão do Conselho Estadual de Educação, os espaços físicos, o acervo e os serviços prestados pela biblioteca, de uma forma geral, obtiveram conceito bom, mas, em alguns casos, é necessário verificar, pois, para alguns cursos, o conceito chegou a regular e até insuficiente (Tabelas 35 e 36). É

necessário detectar estas falhas nos cursos e colocar como prioridade para atender às necessidades previstas nos projetos pedagógicos.

TABELA 34. Evolução do Acervo Bibliográfico.

Acervo		2004	2005	2006	2007	2008	2009
Livros	Títulos	14.067	15.562	17.284	19.009	19.578	20.025
	Exemplares	82.435	99.912	107.399	111.298	114.359	119.914
Periódicos	Títulos	304	319	760	886	956	1.030
	Fascículos	5.900	6.738	9.327	9.610	9.856	11.334
Folhetos	Títulos	880	880	1.082	1.102	440	440
	Exemplares	945	945	1.097	1.117	442	442
Teses	Títulos	309	329	367	392	457	464
	Exemplares	310	330	368	395	487	494
Mapas	Títulos	51	71	119	119	126	126
	Exemplares	91	119	143	143	155	155
Fitas de vídeo	Títulos	620	639	661	676	692	692
	Exemplares	816	832	855	870	885	885
CD's	Títulos	429	459	693	840	985	986
	Exemplares	619	645	723	921	1.022	1.040
DVD's	Títulos	12	12	18	24	56	56
	Exemplares	24	24	50	52	61	61

TABELA 35. Resultado da avaliação realizada pela comissão de avaliação externa do Conselho Estadual de Educação aos cursos de graduação sobre o aspecto BIBLIOTECA Espaço Físico. Valores percentuais sobre os conceitos dados aos cursos.

CRITÉRIOS - BIBLIOTECA	CI	CR	CS	CB	CMB
ESPAÇO FÍSICO CONCEITO GERAL	0	15,4	15,4	69,2	0
Existência de espaço específico para a biblioteca	0	15,4	15,4	38,5	30,8
Adequação do espaço físico	7,7	23,1	15,4	53,8	0
Existência de mobiliário adequado	0	30,8	23,1	46,2	0
Adequação e dimensionamento dos equipamentos	15,4	23,1	30,8	30,8	0
Manutenção do espaço físico	0	7,7	23,1	61,5	7,7
Manutenção permanente dos equipamentos	0	7,7	38,5	53,8	0
Instalações para estudos individuais (espaço e mobiliário)	23,1	15,4	23,1	30,8	7,7
Instalações para estudos em grupo (espaço e mobiliário)	23,1	38,5	0	30,8	7,7

TABELA 36. Resultado da avaliação realizada pela comissão de avaliação externa do Conselho Estadual de Educação aos cursos de graduação sobre o aspecto BIBLIOTECA Acervo e Serviços. Valores percentuais sobre os conceitos dados aos cursos.

CRITÉRIOS - BIBLIOTECA	CI	CR	CS	CB	CMB
ACERVO CONCEITO GERAL	0	23,1	23,1	53,8	0
Livros de formação geral (títulos e exemplares de livros em número suficiente para o atendimento aos alunos com vistas à implementação do projeto pedagógico do curso)	0	16,7	8,3	50	25
Livros de formação específica (títulos e exemplares de livros em número suficiente com base na bibliografia básica estabelecida, para atendimento aos alunos, com vistas à implementação do projeto pedagógico do curso)	0	33,3	8,3	50	8,3
Periódicos, base de dados específicos, jornais e revistas (acervo em número suficiente para o implementação da proposta pedagógica de curso)	33,3	41,7	8,3	0	16,7
Sistema de acesso dos alunos aos recursos bibliográficos: agilidade de acesso (consulta e empréstimo), com possibilidade de acesso a acervo de outras bibliotecas (da mesma ou de outras instituições), incluindo acesso virtual.	0	8,3	33,3	58,3	0
Política de aquisição, expansão e atualização (que atenda à proposta pedagógica do curso).	0	8,3	25	66,7	0
SERVIÇOS - CONCEITO GERAL	0	7,7	15,4	61,5	15,4
Horário de funcionamento (horário de funcionamento da biblioteca condizente com os turnos do curso)	0	0	0	33,3	66,7
Pessoal técnico-administrativo (qualificação e quantidade adequada ao funcionamento da biblioteca e às necessidades dos professores e alunos do curso).	8,3	8,3	25,0	33,3	25,0

Na avaliação dos alunos, estes conceitos foram semelhantes, havendo uma tendência a uma boa avaliação pela maioria; porém, para alguns, estas necessidades não atendem às necessidades reais, como para o espaço para estudo (Figura 12), o acervo (figura 13), os livros mais utilizados (Figura 14) e o horário de funcionamento (Figura 15).

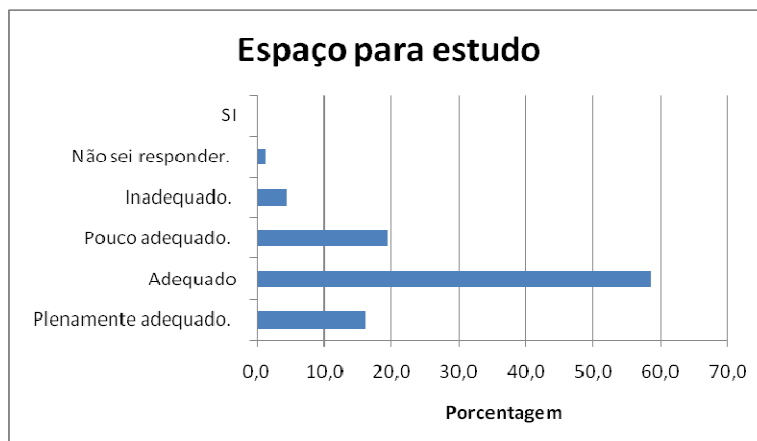


Figura 12. Resultado do padrão de respostas dos alunos quando questionados no ENADE sobre as Instalações para leitura e estudo.

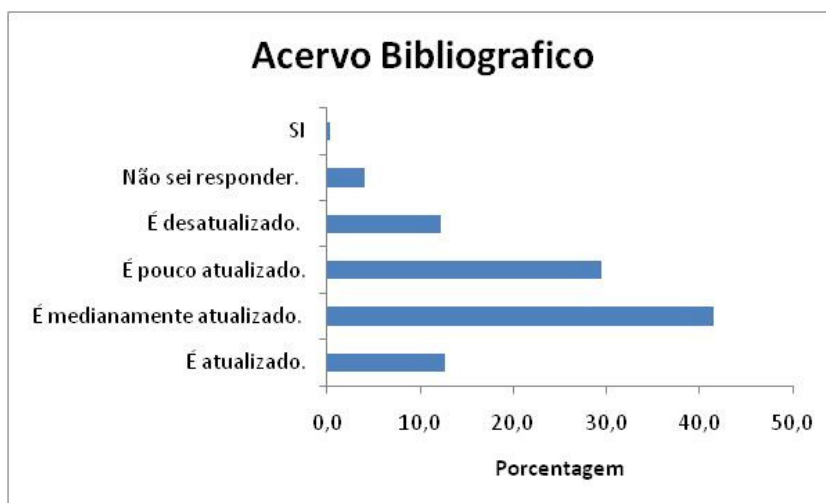


Figura 13. Resultado do padrão de respostas dos alunos quando questionados no ENADE sobre como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?

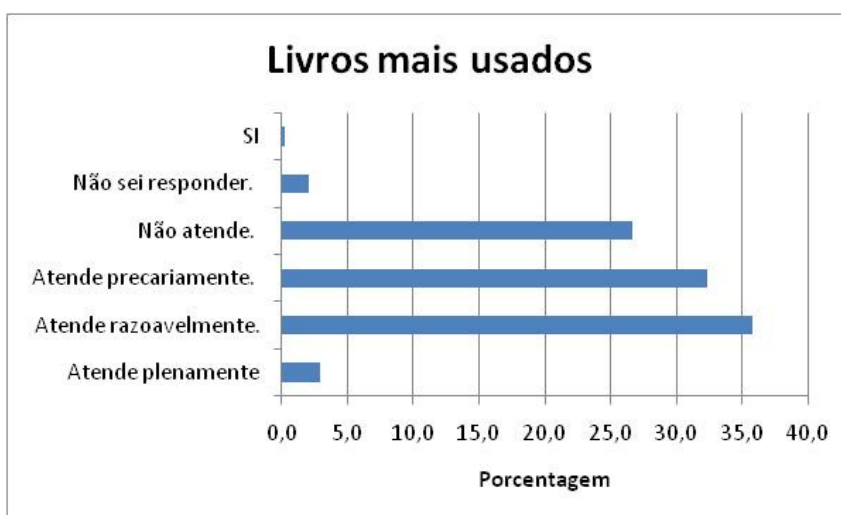


Figura 14. Resultado do padrão de respostas dos alunos quando questionados no ENADE sobre a relação aos livros mais usados no curso, o número de exemplares disponíveis na biblioteca atende ao alunado?

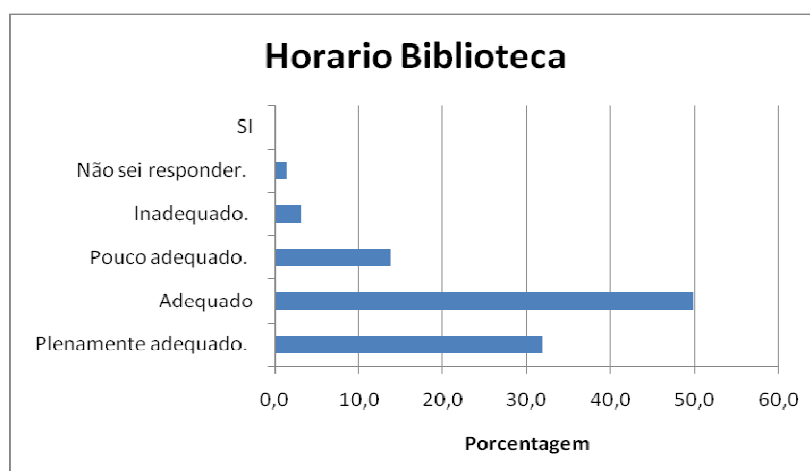


Figura 15. Resultado do padrão de respostas dos alunos quando questionados no ENADE sobre o horário de funcionamento que atenda às suas necessidades.

Atendimento aos alunos e funcionários com necessidades especiais

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) tem como mirada a inclusão e a permanência de grupos ditos minoritários e portadores de necessidades especiais. Para tanto, tem desenvolvido políticas para viabilizar esse objetivo que são pensadas e realizadas dentro da Divisão de Inclusão e Diversidade, divisão que pensa não apenas em questões científicas educacionais, mas também nas condições do espaço físico que garantam o acesso e a permanência. Possui, na sua estrutura, banheiros especiais para cadeirantes, elevadores e rampas de acesso aos prédios, porém carece de sinalizações horizontais e verticais para pessoas com dificuldades visuais.

DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA BÁSICA DA UEMS

A seguir, apresentamos as principais instalações físicas da UEMS em suas 15 unidades e, na tabela 37, a relação de laboratórios disponíveis.

Unidade Universitária de Amambai

Existem na Unidade Universitária dependências administrativas, 10 salas de aula, 2 laboratórios, 1 auditório e 1 biblioteca.

Unidade Universitária de Aquidauana

A Unidade Universitária possui instalações administrativas, 17 salas de aula, 9 salas de professores, 8 laboratórios de ensino, 1 auditório, 1 biblioteca, 1 refeitório, 18 laboratórios de pesquisa, e quadra poliesportiva coberta, além de lavanderia, galpões, pocilgas, estábulos e demais dependências da fazenda.

O Centro de Educação Profissional de Aquidauana (CEPA) está cedido pelo prazo de 25 anos à FAPEMS.

Unidade Universitária de Cassilândia

As edificações da Unidade Universitária de Cassilândia estão distribuídas em setores. O Setor 1 contém 12 blocos, correspondentes a salas de aula, 5 laboratórios, cozinha, refeitório, sanitários, administração e residências.

O Setor 2 contempla barracões, pocilgas, estábulos, salas de aula, mini-indústria, aviários e residência para funcionários.

Unidade Universitária de Dourados (campus e sede)

A Unidade Universitária de Dourados possui 5 blocos padrão em dois pavimentos, 26 salas de aula, 17 laboratórios, 1 auditório, 1 biblioteca e instalações administrativas. Existem passarelas cobertas ligando os blocos e cada qual possui instaladas plataformas elevadoras para portadores de necessidades educacionais especiais.

Há ainda, o edifício do Centro Integrado de Análise e Monitoramento Ambiental (CInAM) com 4 laboratórios.

O Centro de Pesquisa em Biodiversidade (CPBio) está instalado em edifício próprio com 10 laboratórios.

Unidade Universitária de Glória de Dourados

Na Unidade Universitária há um bloco administrativo que também abriga a biblioteca, um bloco com 4 laboratórios, 8 salas de aula e anfiteatro.

Unidade Universitária de Ivinhema

As edificações da Unidade Universitária de Ivinhema contam com 8 salas de aula, 2 laboratórios, 1 auditório, 1 biblioteca, dependências administrativas.

Unidade Universitária de Jardim

As edificações existentes abrigam 8 salas de aula, 2 laboratórios, biblioteca, auditório e dependências administrativas.

Unidade Universitária de Maracaju

Esta Unidade Universitária conta com 8 salas de aula, laboratórios, biblioteca e dependências administrativas.

Unidade Universitária de Mundo Novo

Na Unidade Universitária de Mundo Novo, existem 8 salas de aula, 2 laboratórios, biblioteca, auditório e dependências administrativas.

Unidade Universitária de Naviraí

A edificação existente na Unidade Universitária de Naviraí contém 9 salas de aula, 2 laboratórios, auditório, biblioteca e dependências administrativas.

Unidade Universitária de Nova Andradina

A infraestrutura física desta Unidade Universitária abriga 8 salas de aula, 2 laboratórios, auditório, biblioteca, dependências administrativas.

Unidade Universitária de Paranaíba

Possui edifício com 9 salas de aula, 2 laboratórios, auditório, biblioteca, dependências administrativas, e ainda, abriga o Núcleo de Práticas Jurídicas.

Unidade Universitária de Ponta Porã

Na Unidade Universitária de Ponta Porã existem 8 salas de aula, 2 anfiteatros, um laboratório e biblioteca.

TABELA 37. Distribuição dos laboratórios nas Unidades da UEMS.

Unidade	Laboratórios
Amambai	Sala de Múltiplos
	Laboratório de Prática de Ensino
	Laboratório de Nutrição Animal
	Laboratório de Química e Bioquímica
	Laboratório de Anatomia Animal
	Laboratório de Informática
	Laboratório de Classificação de Grãos
	Laboratório de Processamento de Leite
	Laboratório de Qualidade do Leite
	Laboratório de Microbiologia do Leite
Aquidauana	Laboratório de Solos 01 (matéria orgânica e classificação dos solos)
	Laboratório de Solos 02 (fertilidade e física dos solos)
	Laboratório de Nutrição de Plantas
	Laboratório de Entomologia
	Laboratório de Microscopia
	Laboratório de Biotecnologia
	Laboratório de Resíduos
	Laboratório de Qualidade de Água

Unidade	Laboratórios
	Laboratório de Reprodução Animal
	Laboratório Bioensaios
Cassilândia	Laboratório de Informática e Multimídia
	Laboratório de Agronomia I
	Laboratório de Agronomia II
	Laboratório de Solos
	Laboratório de Apicultura
	Laboratório de Fitossanidade
	Setor de Mecanização e Construções Rurais
	Setor de Meteorologia e Climatologia
	Museu Entomológico
	Laboratório de Línguas
	Coxim
Laboratório de Ciências Biológicas 2	
Laboratório Informática	
Dourados	Laboratório de Computação I
	Laboratório de Computação II
	Laboratório de Computação III
	Laboratório de Hardware
	Laboratório de Informática do Redes de Saberes
	Laboratório de Informática da Comunidade
	Laboratório de Línguas
	Laboratório de Física Básica
	Laboratório de Física Moderna
	Laboratório de Ensino de Física
	Laboratório de Química Geral e Química Instrumental
	Centro de Pesquisa em Biodiversidade (CPBio)
	Laboratório de Química Ambiental – Centro Integrado de Análise e Monitoramento Ambiental (Cinam)
	Laboratório de Técnicas de Enfermagem
	Laboratório de Anatomia Humana
	Laboratório de Ciências Biológicas e da Saúde
	Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo em Ambientes Naturais (POTAN) (em processo de implantação)
	Laboratório de Agências e Transporte
	Laboratório de Ciências do Turismo
	Laboratório de Eventos
Laboratório de Hotelaria (em implantação)	
Núcleo de Prática Jurídica	
Glória de Dourados	Laboratório de Informática
Ivinhema	Laboratórios de Química, Biologia Celular e Botânica
	Laboratório de Zoologia
	Laboratório de Ensino de Ciências
	Laboratório de Projetos de Pesquisa
Jardim	Laboratório de Informática
	Laboratório de Línguas
	Laboratório de Biologia
	Sala de Internet para acadêmicos
	Laboratório de Agenciamento, Planejamento e Eventos em Turismo (LAPETUR)
Maracaju	Laboratório de Informática
Mundo Novo	Laboratórios de Química e de Zoologia
	Laboratório de Ictiologia
	Laboratório de Botânica
	Laboratório de Entomologia e Citogenética de Aracnídeos
Naviraí	Laboratório de Informática
	Laboratório de Línguas
	Laboratório de Química Geral e Química Analítica
	Laboratório de Química Orgânica
Nova Andradina	Laboratório de Informática
	Núcleo de Prática e Assistência Jurídica (NPAJ)
	Laboratório de Línguas

Unidade	Laboratórios
Paranaíba	Laboratório de Computação
	Brinquedoteca
	Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)
Ponta Porã	Laboratório de Informática

Funcionamento da Biblioteca

O sistema de Bibliotecas da UEMS é formado por uma Biblioteca Central e 14 (quatorze) Bibliotecas distribuídas uma em cada Unidade Universitária.

A UEMS vem modernizando o seu sistema, adquirindo constantemente novos exemplares e títulos para seu acervo, e informatizando-o de modo que se possa ter acesso tanto aos recursos tradicionais (livros, revistas, etc.), como aos mais avançados via Internet (pesquisas on-line, CDRom, etc.).

A UEMS mantém convênio com a Universidade Federal da Grande Dourados para a utilização das bibliotecas dos Centros Universitários de Dourados, em que os alunos de ambas as instituições podem consultar a bibliografia existente, bem como utilizar o serviço de empréstimo do acervo.

Serviço de Referência:

A Biblioteca mantém um serviço de atendimento aos usuários nas suas necessidades de localização de informações bibliográficas. Esse serviço oferece: orientação na localização de livros, periódicos, teses, separatas, folhetos, boletim bibliográfico de livros e periódicos; orientação para levantamentos bibliográficos; disseminação dos materiais bibliográficos recebidos.

Serviço de Comutação Bibliográfica:

Serviço de atendimento, ao usuário, na obtenção de artigos periódicos nacionais e/ou estrangeiros sobre determinado assunto, não localizado na Biblioteca.

Serviço de Treinamento de Usuários:

Treinamento para os usuários no início do ano letivo, com o objetivo de orientação para utilização do acervo da Biblioteca.

Horário de Funcionamento da Biblioteca:

Dourados: de segunda a sexta 07:30 às 22:30 horas.

Nas demais Unidades: de segunda à sexta 18:00 às 22:30 horas.

No período matutino, vespertino e sábados, conforme necessidade dos cursos.

Inscrição na Biblioteca:

Para empréstimo domiciliar é indispensável:

- a) inscrição do usuário na biblioteca, conforme exigência do Regulamento da Biblioteca da UEMS;
- b) ser aluno, professor ou técnico-administrativo da UEMS.

Melhorias e Ampliações na Estrutura Física

Para uma melhor compreensão, vamos contextualizar as melhorias e ampliações na estrutura física, tomando as ações realizadas desde o PDI 2002-2007, que tinha como meta garantir prédio próprio para todas as Unidades da Instituição até 2007, equipando todos os cursos com laboratórios específicos para as aulas práticas, bem como laboratórios de línguas e de informática.

A construção do prédio próprio da Unidade de Glória de Dourados teve início em setembro de 2004, sendo que o prédio foi entregue em dezembro de 2006 pela AGESUL/SEINFRA/MS, responsável pelo seu andamento e execução. A obra de Coxim, cujo valor e cronograma de execução era praticamente o mesmo, teve sua construção interrompida em função de atraso nos repasses financeiros, tendo sido executados até o final de 2006 o valor de R\$ 457.552,25 de um total de R\$ 1.771.204,41, sendo finalizada em 2009.

Em Dourados, sede da UEMS, as instalações foram edificadas em área cedida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em regime de comodato por 10 anos, com renovação por igual período, conforme Protocolo firmado em 07/05/93, ocupando uma área de 3ha.

O Conselho Universitário, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 341, de 27 de março de 2008, aprovou a permuta da obra de construção da Biblioteca Central da UEMS por uma área de 11 (onze) hectares de terra pertencentes à Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (antes UFMS), com a finalidade de regularizar o domínio do imóvel onde se localiza a sede desta universidade. Mas ainda não possível a permuta, pois depende da assinatura do Presidente da República.

A partir dessa aprovação, será providenciado ato jurídico próprio para que as referidas IES possam utilizar o mesmo espaço físico e acervo conjuntamente, além da manutenção prevista.

A UEMS tem proposto ainda uma política de parcerias para viabilizar a expansão de infraestrutura necessária para o funcionamento adequado de suas Unidades, principalmente junto às Prefeituras dos municípios onde ela está instalada.

O desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão é resultado do envolvimento de muitas pessoas no processo. Trata-se de um trabalho heterogêneo que congrega especificidades e diversidade que se entrelaçam na formação do todo. Estudantes, professores, técnico-administrativos, pessoal de apoio se articulam na tessitura do fazer universitário, cuja qualidade está diretamente relacionada às condições de trabalho e à qualidade do espaço no qual as relações de trabalho são estabelecidas e mantidas.

Em 2009, a Universidade criou o Sistema de Apoio aos Cursos de Graduação (PROCURSOS) e o Sistema de Apoio às Unidades Universitárias (PROUNIDADES) para sistematizar, planejar, organizar e avaliar as reais necessidades de materiais de consumo, permanente e de serviços. Este sistema foi concebido para que todas as ações sejam planejadas com a participação dos docentes em cada disciplina, solicitando todo material

necessário atendendo as reais necessidades do curso. Além disso, os gestores poderão ter a visão geral e minimizar exageros nas solicitações. Espera-se que, com a sistematização, a Universidade possa, em pouco tempo, criar uma memória da necessidade de cada disciplina, acelerando os processos e possibilitando planejamentos mais específicos para cada curso

Com a implantação do Sistema de Apoio aos Cursos de Graduação (PROCURSOS) e o Sistema de Apoio às Unidades Universitárias (PROUNIDADES), a UEMS está criando um grande banco de dados por curso, por disciplina e por Unidade Universitária para controlar e planejar as ações do ensino. Com a implantação do sistema que teve início em 2008, e foi oficializado na Instituição em 2009, poderá apresentar um diagnóstico associado aos índices de produção de cada curso para identificar os pontos fortes e fracos da UEMS, com a sistematização das compras de materiais de consumo, permanentes e de serviços buscando a excelência na alocação de recursos para cada setor desta Universidade.

Paralelamente a isso, a Universidade tem investido em reformas e manutenção das suas Unidades Universitárias (tabela 38), além de estudar a readequação da estrutura para aumentar a eficiência dos cursos, como as efetuadas para laboratórios e salas de aulas com mudanças de localização e adequação dos espaços realizados na Unidade de Dourados.

TABELA 38. Relação de obras de melhorias e ampliações nas Unidades Universitárias

Período	Unidade Universitária	Obra
2002-2008	Dourados	Construção de rampas de acessibilidade
2002-2005	Dourados	Aquisição e instalação de elevadores de acessibilidade
2002-2005	Ponta Porã	Aquisição e instalação de elevadores de acessibilidade
2002-2004	Dourados	Construção de Laboratório de Biodiversidade
2004-	Coxim	Início da construção de prédio para a Unidade Universitária (previsão de entrega para 2008)
2006	Cassilândia	Reforma de Bloco e construção de passarelas
2006	Glória de Dourados	Entrega de prédio próprio da Unidade Universitária
2007-	Cassilândia	Início da construção dos laboratórios de Fitossanidade
2007-	Cassilândia	Início da construção da Biblioteca
2007	Aquidauana	Reforma do Laboratório de Solos
2007	Aquidauana	Ampliação do Laboratório de Carcinocultura
2007	Aquidauana	Ampliação do Laboratório de Piscicultura
2007	Aquidauana	Ampliação de estrutura para Horticultura, Estufas e Viveiros Agrícolas
2007	Aquidauana	Reforma e ampliação do Galpão de Experimento com Novilhas
2007-	Dourados	Início da reforma das instalações elétricas da Sede (Blocos A, B, E e F)
2008	Aquidauana	Construção de Laboratório de Nutrição de Plantas
2008	Aquidauana	Construção de Laboratório de Análise de Água no Solo
2008	Aquidauana	Construção de Laboratório de Qualidade da Água
2008	Aquidauana	Construção de Laboratório de Análise de Biomassa (resíduos)
2008	Aquidauana	Construção de Laboratório de Análise de Sementes
2008	Aquidauana	Construção de Laboratório de Análise de Produção Animal
2008	Aquidauana	Construção de Laboratório de Análise de Microbiologia Animal
2008	Paranaíba	Construção de 01 sala de aula
2008	Amambai	Construção de 02 salas de aula
2008	Jardim	Início construção de 02 salas de aula
2009	Dourados	Adequação do Bloco D e pintura parcial nos blocos A, B, C, D, E

		e F.
2009	Aquidauana	Área experimental de pastagens e produção de forragens.
2009	Aquidauana	Reforma e adequação dos laboratórios de pós-graduação
2009	Cassilândia	Finalização das obras de laboratório e biblioteca
2009	Coxim	Entrega das obras da Unidade Universitária
2009	Glória de Dourados	Finalização da reforma com poltronas e acessibilidade.
2009	Jardim	Término da construção de 02 salas de aula
2009	Naviraí	Término da construção de 2 salas de aula

A tabela 39 demonstra a efetivação dessa política estabelecida já no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2002-2007 e referendada nos PDI's de 2008 e 2009-2013.

TABELA 39. Investimento em construção, reforma, material e equipamentos de laboratório.

Ano	Material de consumo para laboratório (R\$)	Equipamento para laboratório (R\$)	Equipamento de processamento de dados (R\$)	Construção / reforma de laboratório (R\$)
2004	117.698,71	181.398,87	631.886,61	189.713,24
2005	58.152,67	361.254,79	65.483,96	0
2006	106.580,12	569.279,56	663.732,39	316.970,52
2007	42.052,90	14.210,00	3.910,00	0
2008	36.010,59	80.673,10	20.078,98	169.396,85*
2009	30.363,65	110.684,00	407.021,57	136.369,55
Total	390.858,64	1.317.500,30	1.317.500,32	643.053,31

* O valor final investido em construção e reforma foi reduzido em relação a processos/ projetos que não foram executados.

Informática

A área de informática da UEMS sofreu diversas alterações no período de 2004 a 2008, envolvendo reestruturação na área de recursos humanos, locação e desenvolvimento de *softwares* e aquisição e atualização de *hardware*.

Até o início de 2004, o Centro de Informática – setor responsável pela elaboração e implementação de políticas de informática – era composto basicamente por uma chefia que coordenava uma equipe de funcionários terceirizados. Os trabalhos desenvolvidos envolviam suporte técnico e a manutenção de servidores de rede e Internet. Em 2004, foi iniciada a convocação de funcionários concursados para atuarem em três frentes de trabalho, as quais são até o momento mantidas na sede em Dourados:

- Suporte técnico: destinada a continuar o atendimento de instalação e manutenção dos equipamentos de informática da universidade, em todas suas unidades através de visitas técnicas. Atendendo à demanda, posteriormente também foram convocados funcionários para unidades específicas.
- Desenvolvimento: responsável pelo desenvolvimento de *softwares* essenciais para a universidade, criação e manutenção das páginas *web* que compõem o portal da UEMS.

Foram desenvolvidos diversos programas de suporte à administração, para controle patrimonial, de compras, suporte à biblioteca, elaboração de orçamento, etc. Nesse período, também foi iniciado o desenvolvimento do sistema acadêmico da UEMS, integrado com dados do setor de Recursos Humanos e em substituição a um *software* terceirizado que já estava se tornando obsoleto.

- Servidores: com vistas à manutenção dos servidores de rede e Internet. Também foram realizadas melhorias nos serviços de e-mail, filtragem de tráfego e gerenciamento de usuários.

No quesito de infraestrutura foram realizadas as seguintes ações principais:

- Implantação, em 2004, de cabeamento estruturado em sete unidades universitárias. Foram investidos aproximadamente R\$ 200.000,00 nesse trabalho;
- De 2005 a 2008, expansão da rede cabeada existente em Dourados e nas outras unidades através da aquisição de e interligação de equipamentos do tipo *switches*. Também foi iniciada a implantação de alguns pontos de acesso para rede sem fio. O investimento foi de cerca de R\$ 100.000,00;
- Aquisição, em 2006, de servidores de rede mais modernos para atender à demanda de processamento e armazenamento de dados. O investimento foi aproximadamente de R\$ 100.000,00;
- Ampliação da capacidade dos *links* de acesso à Internet em todas as unidades;
- Aquisição anual de equipamentos para atender às demandas de ensino, pesquisa, extensão e administração na universidade. Nesse período, foram adquiridos 759 computadores, destinados à atualização e ampliação do parque computacional, totalizando mais de R\$ 1.100.000,00 de investimento.

Dessa forma, observa-se que a área de informática sofreu uma transformação bastante positiva, deixando de terceirizar serviços essenciais para a instituição. Com isso, houve um ganho estratégico de conhecimentos e o setor de informática consolida-se na parceria para o desenvolvimento institucional.

Ampliação da Infraestrutura de Pesquisa e Apoio à Criação de Programas de Pós-Graduação

A UEMS tem dado especial atenção à compra de materiais de consumo e equipamentos para realização de projetos de pesquisa diretamente ligados a grupos com potencial para apresentação de propostas de programas *stricto sensu* a curto e médio prazo. Além disso, vem-se garantindo a contrapartida de projetos voltados à implantação de estrutura física para pesquisa e pós-graduação, aprovados em agências de fomento, estaduais e nacionais, dos quais podemos destacar:

- Chamada 01/2004 FINEP/PRO-INFRA/CT-INFRA com o título "Polo de Pesquisa do Ecótono Cerrado/Pantanal - PPEC", com o montante de R\$ 612.863,00, sendo que R\$ 358.180,00 são recursos da FINEP e o restante são recursos da UEMS garantidos no projeto na forma de contrapartida.
- Chamada 08/2005 FINEP/Ação Transversal/Estruturação dos Sistemas Estaduais de

C, T & I com o título "Ampliação da estrutura de pesquisa para implantação do mestrado em Ciências Agrárias - PGAGRO", com o montante de R\$ 5.227.976,00. Este, porém, foi realizado em conjunto com outras Unidades Universitárias da UEMS, sendo que a Unidade Universitária de Aquidauana, sede do programa de mestrado em Agronomia - Produção Vegetal, está sendo beneficiada diretamente com aproximadamente 2,5 milhões de reais.

- Chamada 12/2007 FINEP/Ação Transversal/Estruturação dos Sistemas Estaduais de C, T & I com o título "Bioeconomia - Novo paradigma de desenvolvimento para Mato Grosso do Sul". Esse projeto tem como objetivo efetivar as políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, promovendo o amparo à pesquisa científica e tecnológica relevante ao desenvolvimento econômico, social e cultural de Mato Grosso do Sul. A coordenação geral do projeto é feita pela Superintendência de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul e a Universidade Estadual de Mato Grosso Sul é uma das instituições participantes, na qualidade de executora e principal beneficiária, recebendo cerca de R\$ 5,5 milhões do total de cerca de R\$ 11 milhões de investimentos. Esses recursos contemplarão vários grupos de pesquisa que planejam implantar programas de pós-graduação em curto e médio prazos.

h) Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição

O planejamento das atividades da UEMS está apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013, com metas e ações definidas para o ensino, pesquisa e extensão. Falta um planejamento estratégico definido para a execução do PDI, uma vez que no PDI não estão estabelecidos os responsáveis pela ação, os cronogramas da ação, nem os recursos necessários para tal. Como, por exemplo, com o plano de expansão da UEMS apresentado em 2009, onde se prevê a implantação de diversos cursos, mas sem a previsão orçamentária. Para a criação do PDI, foi realizada uma avaliação das ações realizadas no PDI 2002-2007, porém o processo de autoavaliação realizado pela CPA não foi considerado. O processo de autoavaliação ainda é um processo em construção na Universidade, o que suscita uma série de dúvidas na sua aplicação. Houve uma série de tentativas de implantação de comissões de autoavaliação desde a época do PAIUB, mas todas se mostraram infrutíferas. Muitas vezes, o desconhecimento do principal objetivo da autoavaliação pode ter levado ao fracasso, uma vez que o relatório de autoavaliação era visto apenas como um documento puramente para cumprir as obrigações. O setor que era responsável pelo planejamento e avaliação surgiu inicialmente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, depois foi para a Reitoria, e finalmente, foi colocado na Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.



Mesmo com o ENADE e agora por força da lei, muitas instituições ainda não conseguiram inserir este instrumento dentro da rotina da Universidade. Apesar de haver uma cobrança sobre a aplicação dos resultados da autoavaliação no processo de elaboração do planejamento, muitas instituições não conseguiram inserir plenamente os resultados como metas a serem cumpridas.

A UEMS, como dito anteriormente, aderiu ao programa Gespublica do Governo Federal, e neste instrumento existe uma coerência entre a autoavaliação e o planejamento estratégico, uma vez que a Instituição deve proceder e elencar as suas principais práticas de gestão, definir quais as oportunidades de melhoria, que são verificadas em função de critérios estabelecidos e, a partir destas oportunidades, são definidas prioridades de urgência e, com isso, elaborado um planejamento de melhoria de gestão onde são definidos metas, ações, indicadores, agentes, recursos financeiros e cronograma. Com este aprendizado, cremos que o processo de autoavaliação possa gerar documentos a serem cumpridos dentro de um planejamento estratégico e com isso verificarmos as melhorias sendo implantadas ano a ano. O próprio instrumento do Gesública, ao ser analisado pela comissão da UEMS, possibilitou uma série de melhorias, pois, à medida que os integrantes discutiam os critérios, verificavam novas oportunidades de melhoria, que a própria comissão indicava para a instituição, como a elaboração de um manual acadêmico, a elaboração de cartazes indicativos e de orientação na UEMS.

Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas

Uma ação já iniciada e de caráter permanente, com vistas a contribuir para a melhoria da Instituição como um todo, é a discussão seguida de implementação permanente de processos de avaliação interna institucional e dos cursos de graduação. O processo em discussão contínua em nível nacional; a UEMS deu início a estudos e capacitações no ano de 2000, compondo uma comissão para esse fim, mas foi com a implementação do SINAES que reestruturou sua Comissão Própria de Avaliação, implementando o primeiro ciclo de avaliação interna. Este processo teve início ainda em outubro e novembro de 2005, com aplicação de questionário aos acadêmicos, docentes e técnicos de toda a UEMS, o que resultou na elaboração do primeiro “retrato” institucional, visando auxiliar também no planejamento de ações futuras.

A participação da comunidade da UEMS no 1º Ciclo do processo de avaliação institucional interna (2004-2006) foi muito significativa: foram 3.036 os acadêmicos que responderam (o que corresponde a 48,77%), 314 os docentes (61,44%) e 231 técnicos (80,48%), totalizando 3.620 respondentes à época.

O trabalho de reunir e organizar essas informações foi uma experiência inédita para os membros que executaram esse trabalho e para a Instituição, e tomou mais tempo do que se previu, pelas dificuldades encontradas. Inicialmente, foi criado um sistema *on-line* que possibilitasse a inserção destes dados, que foram tabulados nos meses de dezembro/2005 a

março de 2006. Depois, foi a vez de gerar um relatório que possibilitasse, por meio de tabelas e gráficos, a elaboração do perfil geral dos entrevistados, a avaliação das atividades relacionadas aos cursos ofertados na UEMS, as condições de trabalho e infraestrutura das Unidades, cursos e categorias, além da síntese das questões abertas e da análise documental sintetizada das recomendações do Conselho Estadual de Educação para cada um dos cursos a partir de sua última avaliação, com as providências tomadas.

Os instrumentos utilizados foram questionários específicos dirigidos aos alunos, professores e técnicos, onde se elaborava um perfil do aluno e do profissional da educação, questões relacionadas ao curso, projeto pedagógico, infraestrutura disponível (espaço físico, equipamentos, recursos humanos e materiais, acervo...). Procurou-se contemplar as 10 dimensões sugeridas pela Lei do SINAES para a elaboração dos instrumentos da pesquisa. Neste *link* também estão disponibilizados os referidos formulários de avaliação.

Para a elaboração do relatório global, utilizou-se ainda um instrumento de análise documental, que se resumiu a verificar recomendações / sugestões para a melhoria de cada um dos cursos a partir de seu último processo de avaliação para reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

O trabalho envolveu coordenadores de curso, gerências das Unidades, Núcleos de Ensino, Pró-Reitorias e Diretorias, assessorados pela CPA e NUPAI, num exercício coletivo de reflexões, visualizando assim o que já havia sido feito para atender as recomendações do CEE e o que ainda necessitava de mais atenção a fim de atender aos objetivos almejados.

Em agosto de 2006, concluiu-se o relatório geral do 1º Ciclo de Avaliação Institucional Interna da UEMS, documento enviado às Unidades Universitárias, solicitando ampla divulgação. Uma cópia foi disponibilizada na Biblioteca, para consulta por todos, solicitando ampla divulgação e que os resultados ali obtidos fossem utilizados em prol da melhoria do curso. Além disso, foram disponibilizados no formato *on-line* no *site* da UEMS. Também foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação de MS, para registro e apreciação, e ao MEC, em cumprimento à Lei do SINAES e ainda, por ser um compromisso estabelecido na Proposta de Avaliação Institucional da UEMS, elaborada anteriormente e enviada ao MEC e CEE/MS.

Mas, como a avaliação em si só tem sentido se servir como instrumento de mudança interna na Instituição, a Comissão Própria de Avaliação deliberou por elaborar um relatório para cada curso, e então, em agosto de 2007, com o apoio do NUPAI/RTR/UEMS, foram concluídas a editoração e a impressão dos relatórios específicos de cada um dos 39 cursos da UEMS, contendo a avaliação de uma amostra representativa e significativa das categorias acadêmica, docente e técnica de toda a Instituição.

Uma vez concluídos estes trabalhos, o compromisso e o desejo era o de realizar o retorno, apresentando os resultados levantados. Todavia, em função das dificuldades financeiras que a UEMS enfrentou no ano de 2007, assim como todo o estado, foi inviabilizado o deslocamento dos servidores para cumprir esta tarefa.

A avaliação é de salutar importância na finalidade de possibilitar o estabelecimento de um planejamento eficiente das ações dentro da UEMS, e então a Comissão Deliberativa de Avaliação sugeriu que a tarefa do repasse e divulgação dos relatórios de avaliação fosse feita junto à comunidade acadêmica pelos coordenadores de curso, auxiliados pelos gerentes das Unidades Universitárias da UEMS, possibilitando-lhes, inclusive, maior envolvimento com o assunto e visando as avaliações para reconhecimento de curso, renovações e credenciamento da UEMS como Universidade pelo CEE/MS e/ou MEC.

A proposta de autoavaliação institucional, dos formulários de avaliação docente, discente e técnica, o relatório global do 1º Ciclo de avaliação e o relatório de cada um dos cursos avaliados foram disponibilizados no formato *on-line* no *site* da UEMS, no *link* Administração - Avaliação no endereço <http://www.uems.br/portal/cpa.php>.

Em setembro de 2007, uma nova gestão assumiu a Reitoria da UEMS, e com isso vieram alterações significativas no contexto geral da UEMS. Entre estas modificações, foi instituída a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, e o NUPAI foi agrupado a esta, passando a se chamar Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional (DPAI), com novas atribuições e, a partir de então, estão sendo realizados novos estudos quanto aos trabalhos realizados na Avaliação Institucional, aos direcionamentos dados aos trabalhos da CPA, juntamente com a coordenação da elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UEMS 2009-2013, entre outros.

Terminado o primeiro ciclo de avaliação da UEMS, o trabalho específico da CPA foi retomado em 2009, com a constituição da Comissão Executiva e realização da eleição para nova composição da CPA, para o período de 2009 a 2012. A nova comissão está desenvolvendo estudos para elaboração dos questionários, a aplicação dos questionários está prevista para o ano de 2010, a tabulação, análise e elaboração do relatório de avaliação para os anos de 2011 e início de 2012.

i) Políticas de atendimento a estudantes e egressos

i.1. ESTUDANTES

Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social

A área de abrangência beneficiada com o Vestibular UEMS compreende as 15 (quinze) Unidades Universitárias da UEMS distribuídas estrategicamente no estado, além das cidades circunvizinhas. Para os municípios onde a UEMS atua, é de grande importância a Universidade se fortalecer para que as cidades se transformem em Polos de Desenvolvimento Educacional.

O crescimento da Universidade está sendo realizado em duas linhas, hoje, com a criação de novos cursos e o estudo da possibilidade de aumento do número de alunos por turma como está previsto no PDI 2009-2013 (tabela 40). Para tanto, a demanda pela oferta de vagas, o espaço físico em sala de aula e nos laboratórios, deverão ser considerados entre outros aspectos a serem discutidos com os colegiados de curso.

No Processo Seletivo Vestibular Dezembro/2009, com ingresso em 2010, foram incluídos 11 novos cursos, entre estes foi autorizada pelos nossos conselhos a criação de 4 cursos tecnológicos, o que representa uma novidade para a UEMS, atendendo à vocação local na área agrícola em formar mão de obra qualificada em menor tempo.

Em 2008, tivemos 9060 inscritos no processo seletivo, concorrendo a 1.850 vagas, o que representa uma demanda de 4,9 candidatos por vaga. Em 2009, o processo seletivo recebeu 11.093 inscrições de candidatos para concorrerem às 2.300 vagas, gerando uma demanda de 4,83 candidatos por vaga. No processo seletivo, apesar de haver cobrança de taxas de inscrição, o aluno com dificuldades financeiras pode requerer dispensa do pagamento de taxas mediante comprovação da situação financeira. Além disso, parte das provas de conhecimento geral podem ser incorporadas dos resultados obtidos do ENEM.

Uma ação de destaque na linha de Inclusão Social diz respeito à implementação das Leis Estaduais nº 2.589, de 26 de dezembro de 2002 e 2.605, de 06 de janeiro de 2003, que dispõem sobre a reserva de vagas para indígenas e negros respectivamente, e as Resoluções COUNI-UEMS que normatizaram o ingresso nos cursos de graduação da UEMS através do Sistema de Cotas, a partir do Processo Seletivo de 2003, quando teve início a implantação da oferta de vagas incluindo este sistema. Esta ação visa atender grupos étnicos historicamente excluídos do contexto educacional do Brasil.

TABELA 40. Progressão na Oferta de Vagas - Processo Seletivo Vestibular UEMS 2007-2009 .

	2007 (ingresso em 2008)	2008 (ingresso em 2009)	2009 (ingresso em 2010)
Vagas Gerais	1.239	1295	1.610
Negros	354	370	460
Indígenas	177	185	230
TOTAL	1.770	1.850	2.300

Mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais

O Serviço de Atendimento Psicológico ao corpo discente foi implantado mediante a constatação de que muitas dificuldades no desempenho acadêmico possuem estreita relação com fatores emocionais, psíquicos e sociais, podendo muitas vezes resultar em desistências ou evasões. De fevereiro a dezembro de 2009, foram solicitados 187 atendimentos, sendo que 128 foram efetivamente realizados dentre 12 cursos diferentes. De outro lado, ações concretas sobre as dificuldades de ensino são feitas de forma isolada, não havendo um programa geral para atender os alunos, muitas vezes ações isoladas de cursos ocorrem. A UEMS possibilitou a criação de uma monitoria direcionada a atender essas deficiências, criando um sistema de monitores para orientar dificuldades relacionadas aos conteúdos básicos do ensino médio que seriam essenciais para a progressão nas disciplinas dos cursos, porém este sistema não foi avaliado quanto à sua eficácia.



Regulamentos dos direitos e deveres dos estudantes

O regime disciplinar visa assegurar, manter e preservar a ordem, o respeito e os preceitos morais, de forma a garantir a harmônica convivência entre discentes, docentes e demais funcionários, e a disciplina nas atividades universitárias. Está normatizado nos artigos 255 a 267 da Resolução CEPE-UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008.

Mecanismos para comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos

Todo o processo de controle acadêmico está previsto no regimento acadêmico Resolução CEPE-UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008 e o controle está a cargo do coordenador de curso, que, com o desenvolvimento do Sistema Acadêmico da UEMS (SAU), permite um acompanhamento *on-line*, o que agiliza e permite que o coordenador possa sanar problemas mais rapidamente.

Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil

Todos os processos de bolsas de estágios participação em colegiados estão regulamentados em normas e nos casos de concorrência são abertos editais onde o aluno concorre por categoria. Para os assentos em colegiados e comissões, estes são feitos ou por indicação do DCE ou por eleição entre os pares. Vale lembrar que, na UEMS, os colegiados de curso têm um aluno por série, com direito a voz e voto, o que possibilita ampla participação discente na tomada de decisões dos cursos.

Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/ abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos.

Não existe uma sistemática de avaliação dos dados de ingressantes na instituição, é necessário regulamentar e padronizar os indicadores de qualidade para acompanhamento dos alunos. Existem, muitas vezes, divergências de cálculos, devido a diferenças de meses de amostragem e formas de cálculo; nesse sentido, é urgente uma padronização.

Desenvolvimento de indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes

Não existem indicadores pré-estabelecidos para o monitoramento do desempenho dos alunos, utilizam-se os resultados nacionais e os emitidos pelo conselho estadual de educação Estuda-se a possibilidade de estabelecer indicadores, mas estes ainda não foram definidos. O SAU permite gerar uma série de relatórios sobre o desempenho dos alunos, mas ainda é pouco utilizado; neste sentido, ele é mais usado para o registro e controle das aulas ministradas.

Condições institucionais às questões burocráticas

Nas questões burocráticas, a UEMS tem revisto muitos dos sistemas, minimizando a quantidade de papéis e permitindo o trânsito de alunos entre cursos diferentes; por exemplo, alunos com disciplinas em dependência podem estudar em outros cursos da UEMS na

unidade ou em outra unidade e também de outras instituições, desde que consideradas compatíveis com o projeto pedagógico. Na questão dos horários, temos maiores problemas com os cursos noturnos, pois os alunos, em sua maioria, não podem estudar em outros horários, o que muitas vezes dificulta o oferecimento de disciplinas em horários alternativos. Para as transferências de alunos de outras instituições ou mesmo de curso da própria UEMS, são abertos anualmente editais após o assentamento dos alunos ingressantes, abrindo primeiro a transferência de alunos da própria UEMS de outras Unidades, depois para alunos de outras IES e posteriormente para portadores de diploma. Não existe um estudo estatístico relacionado a este tema na instituição.

Participação de Acadêmicos em Eventos Externos

O Setor de Assistência Estudantil, vinculado à Diretoria de Cultura e Assuntos Comunitários da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, viabiliza a participação de acadêmicos em eventos externos, visando proporcionar mecanismos de sensibilização na comunidade acadêmica sobre a importância da extensão universitária, sobre a pesquisa, a difusão e a transformação social, da aquisição de conhecimentos, troca de experiências nas ações de natureza científica e/ou técnica, cultural, educativa, tendo como ações cursos eventos, produções acadêmicas com questões voltadas à sociedade e à instituição.

O que se espera com isto é que os participantes dos eventos possam adquirir conhecimentos e trocar experiências para acrescentar à vida acadêmica / profissional.

O apoio às viagens possibilita a divulgação dos trabalhos científicos dos acadêmicos da UEMS em âmbito nacional e a integração entre as comunidades científicas. Por meio deste programa, cada curso tem direito a uma viagem por ano, e o evento é apontado pelos colegiados das diversas ofertas do curso, sendo prioritária a participação de alunos com comprovado aceite para a apresentação de trabalhos científicos.

Programas de mobilidade e intercâmbio: Normas e critérios para sua concessão

A UEMS mantém alguns convênios com Universidades brasileiras onde existem termos de cooperação técnico-científica, com possibilidades para que alunos de graduação, pós-graduação e docentes possam realizar atividades em parceria; porém, não existe um programa de intercâmbio estabelecido onde alunos possam concorrer, ou seja, não se abem editais para possibilitar este tipo de experiência. Geralmente, o professor orientador solicita ou entra em contato e firma uma parceria. Intercâmbios internacionais também não existem. É necessário criar um programa de intercâmbio para que todos aqueles que tenham interesse dentro de uma área específica possam realizar, seja em educação, pesquisa ou extensão.



Políticas de incentivo para a criação de empresas-júnior, incubadoras

Programa FÊNIX – Incubadora de Empresas da UEMS

O Programa FÊNIX nasceu com a missão de “Gerar e disseminar o empreendedorismo, viabilizando projetos inovadores voltados para as vocações regionais e incentivando a transformação de idéias e conhecimentos em produtos e serviços que valorizem o homem”. Inaugurada em 1º de outubro de 2001, a incubadora conta, atualmente, com 5 empreendimentos incubados.

A UEMS tem na Incubadora uma estação para o desenvolvimento do empreendedorismo, em que são oferecidas condições e oportunidades de aprimoramento por meio de capacitações, visitas técnicas, consultorias, participação em feiras e outras ações e eventos aos empreendedores interessados. O empreendedor pode ser da Universidade ou da comunidade externa. Alguns projetos estão sendo desenvolvidos dentro do programa para um envolvimento maior dos acadêmicos e docentes da Universidade. A FÊNIX teve sua primeira empresa graduada em 25 de novembro de 2006.

As principais ações desenvolvidas pela FÊNIX são atividades de pesquisa, consultoria, atendimento individual aos empreendedores, seleção de consultores, prestações de contas dos recursos externos e internos, atendimento às responsabilidades da RedeMS e ao projeto FINEP desenvolvido em conjunto com outras IES. Além disso, são fortalecidos contatos visando a ampliação da rede e crescimento das parcerias, de consultoria *ad hoc* na Divisão de Extensão, nos projetos e relatórios de Extensão de docentes da UEMS, com o tema administração e empreendedorismo.

Políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.

Não existem, já houve algumas tentativas de firmar convênios, mas não foram concretizadas, como com a Universidade do Estado de Oklahoma, e a Universidade Autônoma de Assunção.

Programas e práticas de iniciação à ciência e de formação inicial de futuros pesquisadores

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa, entre outros objetivos, despertar a vocação científica, proporcionar aprendizagem de técnicas e métodos científicos, estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrentes das situações geradas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa e incentivar talentos potenciais entre alunos de graduação, promovendo a inserção destes no domínio do método científico.



i.2. EGRESSOS

Mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética

A Universidade, através da PROE, iniciou uma tentativa de conhecer um pouco sobre os egressos de graduação através de uma página da internet, que os alunos, de forma voluntária, deveriam acessar e se cadastrar para informar sobre a situação depois de formado, mas não foi gerado um relatório até o momento e não houve políticas específicas geradas a partir dos resultados, tais como revisões de currículos, criação de programas, realização de cursos de capacitação continuada. É necessário que cada curso estabeleça na sua autoavaliação mecanismos para localizar estes egressos e busque informações para gerar políticas de melhoria e oferecimentos de parcerias ou cursos. A Instituição, muitas vezes, coloca na página de notícias da internet a inserção destes egressos em cursos de pós-graduação no Brasil ou mesmo dentro de nossa instituição, mas não há uma padronização de coletas nem um relatório sobre estas estatísticas.

j) Sustentabilidade financeira: continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos

Os recursos que sustentam a UEMS provêm na sua maior fração do governo do Estado, com a Fonte 0100. A UEMS possuía, garantido por lei, um percentual dentro da lei (Lei Estadual 2.583 de 23 de dezembro de 2002) que garantiria a sua autonomia didático-científica, de gestão administrativa, financeira e patrimonial; nesta lei, garantia-se que até o ano de 2008 o orçamento iria aumentar gradualmente até 3% da receita tributária do estado a ser repassado em duodécimos. Porém, com a aprovação da Lei Estadual 3.485 de 21 de dezembro de 2007, a Assembléia Legislativa retirou a vinculação orçamentária da UEMS. Com isso, a UEMS perdeu a garantia de repasses mínimos e hoje necessita negociar anualmente o investimento que o governo do estado irá repassar. Anualmente, o governo faz um cálculo baseado na média dos gastos do início de ano, porém verificamos que o cálculo é injusto, pois, no mês de janeiro, por exemplo, os gastos são mínimos, pois não pagamos professores convocados e as despesas gerais são mínimas, pois não temos alunos na universidade. As atividades começam a aumentar a partir de fevereiro e vão aumentando gradualmente quando, em março, iniciam-se as aulas.

Somando todas as ações e a busca efetiva de recursos externos (FINEP, FUNDECT, CNPq, CAPES, MCT, entre outros), com vistas a complementar o orçamento estadual e viabilizar a realização de mais ações, a Instituição tem se fortalecido cada vez mais no desenvolvimento científico, caracterizando o que denominamos de Rede de Conhecimento, o que contribui decisivamente para que todos que possuam capacidade instalada para a

realização dos trabalhos possam executá-los com credibilidade, e permite à UEMS, cada vez mais, aumentar a chance de conquistar recursos nos órgãos regionais e nacionais de fomento.

A UEMS figura entre as IES que participam dos Programas Regionais e Nacionais de fomento, como FUNDECT, Redes de Pesca e Agropecuária/CPP, PIBIC/CNPq, PQI e PICDT/CAPEs, e credenciada no CNPq, FINEP, MEC, Ministérios e Órgãos Federais. No âmbito estadual, nossos docentes e técnicos participam ativamente de comitês, grupos de trabalhos e demais representatividades em órgãos representativos da Educação Superior e governamentais.

Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão

O demonstrativo dos gastos realizados pela UEMS estão descritos a seguir para os exercícios de 2007 a 2009. A maior parte dos recursos vai para o pagamento dos salários dos funcionários, e bolsas de alunos, sendo o restante distribuídas nas contas de gastos fixos e no investimentos em materiais de consumo e permanente, além da prestação de serviços. Na priorização, os gastos da UEMS estão direcionados para o ensino (corresponde ao Projeto Atividade intitulado “Desenvolvimento das atividades de ensino visando ao fortalecimento da Instituição e da Sociedade”. Referem-se também às despesas com folha de pagamento, despesas com a manutenção das Unidades Universitárias), pesquisa (corresponde ao Projeto Atividade intitulado “Atividades de Pesquisa e Pós-Graduação”. Referem-se a despesas relacionadas à produção de conhecimento científico com vistas ao desenvolvimento da ciência, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade), extensão (corresponde ao Projeto Atividade intitulado “Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico”. Referem-se a despesas relativas à extensão, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, socializando os conhecimentos produzidos no âmbito da Instituição), livreuems (corresponde ao Projeto Atividade intitulado “Ampliação do acervo Bibliográfico das Unidades Universitárias”. São despesas relativas a aquisição de acervo bibliográfico para as bibliotecas das Unidades Universitárias da UEMS), bolsauems (corresponde ao Projeto Atividade intitulado “Acesso e permanência do aluno na vida universitária” São despesas para ampliar a possibilidade de participação de alunos na vida universitária, por meio de bolsas de estudo), ensitec (corresponde ao Projeto Atividade intitulado “Implementar e Operacionalizar o Ensino Profissionalizante”. São despesas relativas às atividades do ensino Técnico Profissional em Agropecuária oferecido na Unidade Universitária de Aquidauana). O plano ensino é o que recebe a maior parte dos recursos da fonte 0100.

Na tabela 41, estão apresentados os gastos realizados por despesa durante o ano de 2007, sendo que no final foi executado um total de R\$ 52.847.992,21.

TABELA 41 Demonstrativo Analítico de Receitas e Despesas em 2007.

Tipo de despesa	Média/Mês (2007)	Total Ano (R\$)
Vencimentos	2.691.268,06	34.986.484,78
Encargos	447.336,47	5.815.374,11
Auxílio alimentação	35.736,07	428.832,84
Deslocamento	91.312,99	1.095.755,88
Vale transporte	9.012,07	108.144,84
Bolsa (IC=200, PAE, Monitoria)	84.565,36	1.014.784,32
Bolsas PIBIC	58.000,00	696.000,00
Diárias	7.010,12	84.121,44
Sub-total 1	3.424.241,13	44.229.498,21
Terceirizados		
Guatós -Limpeza	27.510,69	330.128,28
Guatós - mão-de-obra	33.495,86	401.950,32
Máxima - Segurança	19.137,87	229.654,44
Guatós - ressarcimento	2.441,20	2.755.853,28
Sub-total 2	82.585,62	3.717.586,00
Demais Contratos		
Az Informática abr	7.900,00	94.800,00
Tec Mac	7.050,00	84.600,00
Alcir Leonel - transporte Cassilândia	3.561,01	42.732,12
Correios(malote)	5.225,51	62.706,12
Correios (sedex)	1.146,92	13.763,04
Imob. América (aluguel casa da cultura)	2.074,14	24.889,68
Imob. Continental (escritório juridico)	1.707,19	20.486,28
Sanesul	2.597,77	31.173,24
Hospital Evangélico (mat. Consumo estag.)	11.571,43	138.857,16
Hospital Universitário	1.048,86	12.586,32
Águas de Glória	202,67	2.432,04
Embratel	57,44	689,28
Dalva Micnov (transporte em Aquidauana)	6.762,30	81.147,6
Enersul	82.200,09	986.401,08
Brasil Telecom	56.830,78	681.969,36
CTBC (telefonía Paranaíba)	2.309,14	27.709,68
Taurus (Combustível)	15.311,63	183.739,56
SH -Informática	657,78	7.893,36
Fundect	4.312,50	51.750,00
Amadeus	450,00	5.400,00
Estácio de Sá	1.028,57	12.342,84
Jesus de Oliveira (oficina)	17.000,00	204.000,00
Sub-total 3	231.005,72	2.772.069,00
Despesas Variáveis		
Figueira Palace Hotel	1.350,00	16.200,00
Kikão restaurante	1.406,00	16.872,00
Suprimento de Fundos	12.106,33	145.276,00
Locação de Ônibus	7.212,25	86.547,00
Carlos Henrique R. Figueiredo(curso francês e italiano)	7.448,00	89.376,00
Material de Consumo	14.148,93	169.787,2
Material Permanente	27.502,13	330.025,6
Repasse Financeiro	45.010,00	540.120,00
Ressarcimento de despesas	3.650,82	43.809,84
Projetos de extensão	15.000,00	180.000,00
Projetos de ensino	20.000,00	240.000,00

Tipo de despesa	Média/Mês (2007)	Total Ano (R\$)
Projetos de pesquisa	20.000,00	240.000,00
Contrapartida de convênios PROEC	2.568,80	30.825,60
Subtotal 4	177.403,27	2.128.839,00
TOTAL GERAL	4.006.763,04	52.847.992,21

O orçamento aprovado para a UEMS no ano de 2008 foi de R\$ 97.227.200,00, sendo R\$ 83.073.600,00 na Fonte 100 e R\$ 14.153.600,00 em outras Fontes. O valor empenhado é de R\$ 56.916.197,33, sendo R\$ 55.627.628,08 da Fonte 100 e R\$ 1.288.569,25 das outras Fontes, entre os Planos Internos Ensino, Bolsauems, Livreuems, Ensitec, Extensão e Pesquisa, o que corresponde a 66,94% e 9,10% do orçamento anual da Fonte 100 e outras Fontes, respectivamente. Do montante empenhado, até a data de 31/12/2008, foram liquidados R\$ 55.781.417,13, o que corresponde a aproximadamente 98%. (tabelas 42, 43, 44 e 45)

Tabela 42. Execução Orçamentária – atividades básicas de ensino – janeiro a dezembro/2008.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL (R\$)
12	364	32	2551	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		54.078.278,59	358,53	17.871,95	54.096.509,07
DESPESAS DE CAPITAL		260.878,99		14.539,73	275.418,72
TOTAL	(R\$)	54.339.157,58	358,53	32.411,68	54.371.927,79

Tabela 43. Execução Orçamentária – atividades básicas de pesquisa e pós-graduação – janeiro a dezembro/2008.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL
12	571	32	2552	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		R\$ 314.473,29	R\$ 51.170,18	R\$ 411.616,49	R\$ 777.259,96
DESPESAS DE CAPITAL		R\$ 39.904,00	R\$ 45.807,60	R\$ 333.458,92	R\$ 419.170,52
TOTAL		R\$ 354.377,29	R\$ 96.977,78	R\$ 745.075,41	R\$ 1.196.430,48

Tabela 44. Execução Orçamentária – atividades básicas de extensão – janeiro a dezembro/2008.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL
12	573	32	2553	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		R\$ 168.960,95	R\$ 1.670,50	R\$ 197.218,41	R\$ 367.849,86
DESPESAS DE CAPITAL		R\$ 5.001,00		R\$ 42.499,04	R\$ 47.500,

TOTAL	R\$ 173.961,95	R\$ 1.670,50	R\$ 239.717,45	R\$ 415.349,90
--------------	-----------------------	---------------------	-----------------------	-----------------------



Tabela 45. Execução Orçamentária – atividades básicas do ensino profissionalizante – janeiro a dezembro/2008.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL
12	363	32	2554	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		R\$ 600.000,00			R\$ 600.000,00
DESPESAS DE CAPITAL					
TOTAL		R\$ 600.000,00			R\$ 600.000,00

O orçamento aprovado para a UEMS no ano de 2009 foi de R\$ 79.000.000,00, dos quais R\$ 65.000.000,00 oriundos da Fonte 100 e R\$ 14.000.000,00 de convênios e da arrecadação própria. O valor empenhado até a data de 10 de novembro de 2009 é de R\$ 58.064.775,07, sendo que R\$ 56.711.718,00 da Fonte 100 e R\$ 1.353.057,07 de outras Fontes. Dentre os Planos Internos Ensino, Bolsauems, Livreuems, Ensitec, Extensão e Pesquisa, o montante empenhado até o momento representa 87,25% do previsto para a fonte 0100 e 9,66% do orçamento anual de outras Fontes. Do montante empenhado, até a data de 30/11/2009, foram liquidados R\$ 55.914.407,78, o que corresponde a aproximadamente 70,77% do total previsto no orçamento da UEMS de 2009. A execução orçamentária e financeira de 2009 está demonstrada nas tabelas 46, 47, 48, 49 e 50 por fonte e por plano interno.

TABELA 46. Execução Orçamentária – atividades básicas de ensino – janeiro a novembro/2009.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL (R\$)
12	364	32	2551	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		49.578.885,53	593.240,16	16.118,59	50.188.244,28
DESPESAS DE CAPITAL		987.449,87	0,00	57.387,35	1.044.837,22
TOTAL	(R\$)	50.566.335,40	593.240,16	73.505,94	51.233.081,50

TABELA 47. Execução Orçamentária – atividades básicas de pesquisa e pós-graduação – janeiro a novembro/2009.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL
12	571	32	2552	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		73.962,16	27.067,28	76.333,73	177.363,17
DESPESAS DE CAPITAL		66.099,00	5.057,43	216.676,73	287.833,16

TOTAL	140.061,16	32.124,71	293.010,46	465.196,33
--------------	-------------------	------------------	-------------------	-------------------

TABELA 48. Execução Orçamentária – atividades básicas de extensão – janeiro a novembro/2009.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL
12	573	32	2553	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		47.109,16	0,00	88.900,95	136.010,11
DESPESAS DE CAPITAL		0,00	0,00	2.149,00	2.149,00
TOTAL		47.109,16	0,00	91.049,95	138.159,11

TABELA 49. Execução Orçamentária – atividades básicas do ensino profissionalizante – janeiro a novembro/2009.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL
12	363	32	2554	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		401.132,00	0,00	0,00	401.132,00
DESPESAS DE CAPITAL		0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL		401.132,00	0,00	0,00	401,132,00

TABELA 50. Execução Orçamentária – Ampliação do acervo bibliográfico – janeiro a novembro/2009.

PROGRAMA DE TRABALHO					
Função	Subfunção	Programa	Projeto Atividade	Subprojeto Atividade	TOTAL
12	364	32	2555	0	
FONTE		100	240	281	
DESPESAS CORRENTES		0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS DE CAPITAL		110.078,81	0,00	0,00	110.078,81
TOTAL		110.078,81	0,00	0,00	110.078,81

Plano de Desenvolvimento Institucional: relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

A maior parte das ações propostas tem uma vinculação com as ações do PDI, porém não é feito de forma sistemática este acompanhamento, pois a forma de liberação de recursos está vinculada ao Plano Plurianual do governo, que foi produzido em momentos diferentes do PDI. Mas, de uma forma geral, os planos de expansão da universidade e os gastos e investimentos estão interrelacionados ao PDI.

Compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis

Existe a compatibilidade entre os cursos oferecidos, não havendo falta de salas de aula e estrutura física mínima para o funcionamento, mas existem dificuldades relacionadas à aquisição de materiais de consumo e permanentes, pois, como depende do sistema do

governo e do processo de licitação, nem sempre os materiais chegam no período correto, é necessário rever os processos no estado e na UEMS.



Obrigações trabalhistas

A Universidade tem trabalhado de forma equilibrada, honrando os pagamentos em dia sem atrasos. O pagamento dos salários está vinculado à folha de pagamento do governo do estado; a Universidade encaminha a relação mensalmente na data prevista e o governo libera os valores junto com a folha do estado, ou seja, existe uma dependência do sistema do governo do estado.

Política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da UEMS

Anualmente, a Prefeitura faz o levantamento nas Unidades e verifica a necessidade de ampliação e reformas dos espaços já existentes e isso é vinculado ao orçamento da UEMS, sendo que a execução depende da liberação de recursos por parte do estado.

Destinação de verbas para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo

Durante a elaboração do orçamento anual da UEMS a ser aprovado pelo COUNI e pela Assembléia Legislativa do Estado, são previstos gastos com despesas referentes ao Programa de Capacitação, o que envolve gasto com novas contratações de convocados para substituição de docentes afastados.

6 - QUADRO DE SUGESTÕES DE MELHORIAS POR DIMENSÃO ANALISADA

Dimensão	Sugestões de melhorias
A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<p>Sistematizar o PDI e o PPI nas ações da UEMS de forma a deixar claro onde as políticas e ações estão relacionadas ao planejamento.</p> <p>Realizar um acompanhamento anual do PDI sistematizado.</p>
Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e normas de operacionalização	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o uso de métodos diferentes das aulas expositivas como o uso de pesquisa no ensino. • Criar políticas de estímulo à participação de alunos em monitorias de disciplinas e ao cadastro de projetos de ensino e atividades complementares por parte dos docentes. • Instituir a autoavaliação dos cursos para melhorar o desempenho dos cursos na avaliação externa. • Gerar um banco de informações sobre a produção acadêmica institucional e analisar a relação da produção com os investimentos em pesquisa. • Estimular a publicação de trabalhos através de Editora da UEMS. • Estabelecer convênios com instituições internacionais para possibilitar intercâmbios internacionais na UEMS. • Estimular a participação de alunos nas ações de extensão. • Melhorar a integração entre os alunos de graduação e pós-graduação.
A responsabilidade social da instituição, a contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Sem recomendação
A comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de funcionários para atender às necessidades da ACS. • Rever e melhorar a página da Internet.

	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o sistema de comunicação interna. • Disponibilizar de forma organizada as informações das ações da UEMS.
<p>As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instituir uma comissão de avaliação do bem-estar do servidor. • Avaliar as condições de trabalho. • Avaliar o grau de satisfação pessoal e profissional e avaliar as necessidades dos servidores. • Criar mecanismos de substituição de servidor técnico-administrativo caso este seja afastado. • Criar mecanismos de aperfeiçoamento dos servidores para a função exercida.
<p>Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Padronizar o sistema de arquivamento e registro das informações institucionais para facilitar o trabalho da CPA.
<p>Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a sala-ambiente para utilização pelos envolvidos do curso, como criação de salas para docentes e atendimento aos alunos. • Melhorar as condições de laboratórios específicos aos cursos. • Adequar os espaços físicos dos laboratórios tendo em vista a quantidade de equipamentos e o número de usuários. • Melhorar a infraestrutura de segurança. • Melhorar as condições de acessibilidade, como para pessoas com dificuldade visual. • Melhorar o plano de expansão física. • Melhorar as instalações para estudos em grupo na biblioteca. • Melhorar o acervo de livros, considerando os livros de conhecimento específico dos cursos.

<p>Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Além do PDI, elaborar um planejamento estratégico associado à aplicação de recursos, vinculados ao processo de avaliação e dar visibilidade à comunidade sobre as ações planejadas e executadas.
<p>Políticas de atendimento a estudantes e egressos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma sistemática de avaliação e regulamentar indicadores de desempenho dos estudantes para gerar políticas de atendimento. • Rever as questões burocráticas aos alunos como matrículas, solicitações, etc. • Aumentar a possibilidade de participação de acadêmicos em eventos, congressos, etc. • Estabelecer programas de intercâmbio nacional e internacional aos estudantes. • Criar programa de avaliação dos egressos e formação continuada.
<p>Sustentabilidade financeira: continuidade dos compromissos na oferta da educação superior</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a capacidade de captação de recursos externos. • Rever junto ao governo o nível de autonomia de gestão financeira da UEMS. • Melhorar as políticas e programas de aplicação de recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão. • Melhorar a disponibilização de materiais e equipamentos destinados aos cursos de graduação.

7 – INCORPORAÇÃO DOS RESULTADOS NO PLANEJAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO

Será sugerido que, após a apresentação dos resultados da avaliação institucional à administração central, que se faça um documento anual, utilizando-se como fonte a priorização dos pontos negativos na elaboração de um planejamento estratégico anual. Entendemos que a elaboração de uma autoavaliação não tem sentido se não estiver associado ao planejamento estratégico, no qual inicialmente devem-se priorizar os principais problemas, depois definir as metas e ações a serem atingidos no ano e definir quais os responsáveis, os prazos de execução, os custos

operacionais e os indicadores que servirão para acompanhar o cumprimento das ações. Desta forma, a definição de um instrumento institucional que incorpore os dados do PDI, dos relatórios circunstanciados da UEMS, das avaliações externas será importante para que a instituição avance para maior qualidade.

8 – CONCLUSÕES

Com a realização da autoavaliação, muitos pontos sobre as atividades da UEMS com dificuldades puderam ser identificados, porém estudos mais aprofundados serão necessários para afinar os dados da avaliação. Consideramos que, nesta etapa, o diagnóstico apresenta algumas falhas, como a não coleta da percepção dos docentes e técnicos-administrativos, devido aos problemas internos, mas foi possível gerar uma reflexão sobre a importância da UEMS para com a sociedade. Além disso, a não uniformidade e organização dos registros institucionais é um fator que dificultou a elaboração dos trabalhos, o que deve ser sanado nas próximas avaliações. A prática da elaboração deste diagnóstico e a avaliação das dimensões propostas pelo SINAES nos levou a questionar uma série de atividades desenvolvidas na UEMS, levando a um aprendizado à comissão sobre a aplicação da avaliação.

A UEMS, de uma forma geral, apresenta como pontos fortes a sua preocupação com a sociedade, quando adota o sistema de cotas, atende na sua maioria alunos oriundos de escolas públicas e com renda familiar baixa, cria programas de bolsas para os alunos, tem um corpo docente e técnico-administrativo altamente qualificado, consegue, apesar das dificuldades, criar um sistema acadêmico que possibilita a entrega do diploma no dia da colação de grau, mas que, por outro lado, apresenta algumas dificuldades como apontadas acima, mas que devem ser trabalhadas para melhorar a qualidade nas suas ações.

Acreditamos que, com as ações da CPA na questão da avaliação e na discussão de implementação de um modelo de autoavaliação dos cursos de graduação e na discussão de elaboração de um planejamento estratégico institucional sejam de fundamental importância para a UEMS. Como aprendizado e sugestões para facilitar o processo, acreditamos que seja necessário adequar os relatórios da UEMS e o levantamento de dados de cada setor aos questionamentos apresentados pelas dimensões do SINAES e no PDI, de forma que, durante a elaboração dos relatórios de atividades anuais que são entregues à SEMAC, SED e ao CEE, já se faça uma reflexão sobre as atividades cumpridas e as que não foram cumpridas.

